

**Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula
Ano I – Dezembro de 2008
João Pessoa - Paraíba**

Organizadora: Maria Iracema Tabosa da Silva

Colaboradoras: Maria Sônia Oliveira de Araújo

Amanda Priscilla Lunguinho Figueiredo

LIVRO DE RESUMO

]

**I SEMANA DE ENFERMAGEM FESVIP
12 a 18 de maio de 2007**

**I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO
8 a 9 de novembro de 2007**

**II ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO
12 a 14 de novembro de 2008**

P95e

**I SEMANA DE ENFERMAGEM FESVIP 12 a 18 de maio de 2007.
FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA.**

**I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
EXTENSÃO 8 a 9 de novembro de 2007 e II ENCONTRO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO 12 a 14 de novembro de
2008/ Organizadora. Maria Iracema Tabosa da Silva; Colaboradoras.
Maria Sônia Oliveira de Araújo ; Amanda Priscilla Lunguinho
Figueiredo. – João Pessoa : FESVIP,2010.**

121 p.

(Resumos do I e II Encontros de Iniciação Científica.)

CDU 616-083

FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA

DIRETOR

Elzir Pontes de Miranda

VICE DIRETORA

Rosana Maria Vital de Miranda

COORDENADORA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Maria Sônia Oliveira de Araújo

COORDENADORA ADJUNTA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Maria Iracema Tabosa da Silva

ASSESSOR PEDAGÓGICO

Francisco Guerra

**FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO**

COORDENADORA DO NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Maria Iracema Tabosa da Silva

COLEGIADO DO NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Ana Paula Barreto Gomes

Maria Sônia Oliveira de Araújo

Luciana Gomes Furtado

Fernanda Jorge Guimarães

Hérica Paiva Felizmino

**FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO**

COMISSÃO ORGANIZADORA DA I SEMANA DE ENFERMAGEM

Maria Iracema Tabosa da Silva

Maria Sônia Oliveira de Araújo

Ana Paula Barreto Gomes

Fernanda Jorge Guimarães

Luciana Gomes Furtado

Hérica Paiva Felizmino

COMISSÃO ORGANIZADORA

I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

Maria Iracema Tabosa da Silva

Maria Sônia Oliveira de Araújo

Ana Paula Barreto Gomes

COMISSÃO DE TEMAS

Fernanda Jorge Guimarães

Luciana Gomes Furtado

Hérica Paiva Felizmin

MONITORES

Amanda Priscilla Lunguinho Figueiredo

Adriana Duarte Mendes

Thainá Pereira Rodrigues

Vilma Feitoza Olveira

Leonilce Lima de Souza

Anilde Araújo Alves dos Santos

Edgar Fábio da Costa Araújo

Mariana Leitte Barroso Dantas

Priscila Jerônimo Fonsêca Gondim

Maryellen Soares dos Santos

Ana Maria da Silva Soares

Denise Marques Dantas

APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP iniciou em 2006 a construção do seu espaço no sistema educacional do Estado da Paraíba com um novo modelo de ensino, o currículo integrado.

Na sua trajetória, a FESVIP vem manifestando seu compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, mostrando que esses três elementos constituem o tripé indispensável ao processo de formação de um enfermeiro crítico e reflexivo.

Nesse contexto foi implantado o Núcleo de Pesquisa e Extensão comprometido com a mobilização de esforços e iniciativas da comunidade acadêmica em torno da produção científica e da extensão.

Assim, a história do Programa de Iniciação Científica e Extensão da FESVIP, começa a ser escrita oficialmente no dia 12 de maio de 2007 com a abertura da I Semana de Enfermagem FESVIP culminando ainda neste mesmo ano em 08 de novembro com a instalação do I Encontro de Iniciação Científica e Extensão.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão tem grande satisfação em apresentar o 1º Livro de Resumos, congregando a produção científica do corpo docente e discente que marcou esses dois eventos, ou seja, suas ações na pesquisa e na extensão.

A I Semana de Enfermagem abordou o tema da Associação Brasileira de Enfermagem “Enfermagem: A dimensão do cuidar” Contamos com a participação valiosíssima do Diretório Acadêmico FESVIP. Sob a forma de palestras foram discutidos o cuidado de enfermagem, seu gerenciamento, a integração da equipe de saúde entre outros. Os temas livres apresentados pelos estudantes partiram das Unidades Programáticas História e Processo de Trabalho da Enfermagem e Processo Saúde Doença Relacionado à Produção Social Brasileira.

Nessa ocasião celebrou-se o 1º aniversário da FESVIP. Destaque para os estudantes da Unidade Programática (UP) O Ato de Estudar – I Eixo, com a canção comemorativa do 1º aniversário.

O I Encontro de Iniciação Científica foi marcado pela presença maciça dos estudantes com os trabalhos elaborados nas UP: A Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, Epidemiologia como Modelo e Instrumento da Produção dos Serviços de Saúde, Processo Saúde Doença Relacionado à Produção Social Brasileira, Processo Protetores e Destrutivos da Vida e Atenção Integral da Enfermagem na Saúde Coletiva.

Os projetos de Iniciação Científica seguiram a linha de pesquisa escolhida; os projetos de Extensão desenvolvidos no contexto do território em que se dão as complexas relações da vida cotidiana de um grupo, exigindo do estudante de enfermagem o seu papel.

No II Encontro de Iniciação Científica também se privilegiou os trabalhos elaborados pelos estudantes e professores nas Unidades Programáticas, sendo apresentados na forma oral e pôster.

Este 1º Livro de Resumo compartilha o conhecimento produzido por aqueles que fizeram os eventos citados acontecer e expressa o compromisso da FESVIP e a prática acadêmica a serviço da comunidade.

A todos os mais sinceros agradecimentos.

Iracema Tabosa

SUMÁRIO

FACULDADE DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE DE PAULA.	2
LINHA 1.....	19
POLÍTICAS E PRÁTICAS NA ATENÇÃO À SAÚDE/ENFERMAGEM NOS MODELOS CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO	19
A ABEN JUNTO AO MOVIMENTO PARTICIPAÇÃO	20
TEORIA DE IMOGENE KING: TEORIA DO ALCANCE DE OBJETIVOS.....	22
TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE.....	23
OS PRIMÓRDIOS DA ENFERMAGEM: UM RETROSPECTO AO INÍCIO DA PROFISSÃO	25
EXPERIÊNCIAS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE	27
A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DECORRER DE SUA TRAJETÓRIA	29
AS AÇÕES BUROCRÁTICAS E ADMINISTRATIVAS DO ENFERMEIRO E SUA RELAÇÃO COM O CONCEITO DE NEGAÇÃO DA PRODUTIVIDADE	31
CANÇÃO COMEMORATIVA DO 1º ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE ENFERMGEM SÃO VICENTE DE PAULA .	33
IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DE TERMOS DA LINGUAGEM ESPECIAL DA ENFERMAGEM NA PRÁTICA PROFISSIONAL DA EQUIPE DE	

ENFERMAGEM DO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA	34
PERFIL DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS: ESTUDO EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	35
DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DO LOTEAMENTO CENTRO SUL I – BAIRRO DO ALTO DO MATEUS EM JOÃO PESSOA – PB. UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	36
TERAPIA COMUNITÁRIA COM PRÁTICA DE CUIDAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....	37
ATENÇÃO INTEGRAL DA ENFERMAGEM À SAÚDE DA FAMÍLIA	38
OS CUIDADOS DA HIGIENE CORPORAL E DOS ALIMENTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO.....	39
Veruscka Pedrosa Barreto*	39
Palavras-Chave: Higiene, Saúde, Enfermagem, Conscientização.....	39
A TEORIA HUMANÍSTICA DE PATERSON E ZDERAD.....	40
DOROTHEA ELIZABETH OREM E SUA TEORIA DO AUTOCUIDADO	41
FLORENCE NIGHTINGALE E SEU MODELO AMBIENTALISTA.....	42
Elba Gerlane de Carvalho Silva**	42
MODELO CONCEITUAL DE FLORENCE NIGHTINGALE: UM OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O AMBIENTE TERAPÊUTICO.....	43
TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE HILDEGARD PEPLAU	44

TEORIA DE BETTY NEUMAN: um enfoque sobre os sistemas de saúde.....	45
TEORIA DE DOROTHEA ELIZABETH OREM: UMA ÊNFASE DA ENFERMAGEM NO AUTOCUIDADO.....	46
TEORIA DE DOROTHY JONHSON: UM MODELO DO SISTEMA COMPORTAMENTAL PARA A ENFERMAGEM	47
TEORIA DE FAYE GLENN ABDELLAH: UM OLHAR NA IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS DO PACIENTE	48
TEORIA DE IDA JEAN ORLANDO: UM CUIDADO BASEADO NOS RESULTADOS OBSERVÁVEIS.....	49
TEORIA DE JEAN WATSON: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL E ESPIRITUAL DO CUIDAR EM ENFERMAGEM.	50
TEORIA DE MADELEINE LENINGER: UM ENFOQUE SOBRE A ADVERSIDADE E UNIVERSIDADE DO CUIDADO CULTURAL	51
TEORIA DE MYRA ESTRIN LEVINE: UM CUIDAR HOLÍSTICO DA ENFERMAGEM.	52
TEORIA DE ROSEMAIRE R. PARSE: UM ENFOQUE NO SER HUMANO-EXISTÊNCIA-SAÚDE.....	53
TEORIA DE SISTER CALLISTA ROY: PROMOVENDO A ADAPTAÇÃO DO CLIENTE DURANTE A SAÚDE E A DOENÇA	54
TEORIA DE WANDA DE AGUIAR HORTA: PROMOVENDO O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES BÁSICAS.....	55

TEORIA DE IMOGENE KING: TEORIA DO ALCANÇE DE OBJETIVOS.....	56
WANDA DE AGUIAR HORTA: UM ENFOQUE NA BUSCA DA SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS	57
LINHA 2.....	58
SOCIEDADE, SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE/ENFERMAGEM.....	58
TEORIA DE LYDIA HALL:	59
UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O AUTOCONHECIMENTO E AUTOCONTROLE DO CLIENTE	59
O CASO DO LOTEAMENTO CENTRO SUL I ALTO DO MATEUS:	60
ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E OS TRANSMISSORES DE DOENÇAS	60
O ESPAÇO E A QUALIDADE DE VIDA.....	61
UMA EXPERIÊNCIA EM MERCADOS PÚBLICOS DE JOÃO PESSOA-PB: AS CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.	61
O TERRITÓRIO: DESCREVENDO, NO CORDEL, OS FATORES DE RISCO.	62
SAÚDE E AMBIENTE: O CASO DO BAIRRO SÃO JOSÉ	63
EM JOÃO PESSOA-PB.....	63
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: BREVE REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE DE UMA PERIFERIA DE JOÃO PESSOA-PB	64
OPIÓIDES: HEROÍNA, MORFINA E MEPERIDINA.	65
ALUCINÓGENO: LSD (DIETILAMIDA DO ÁCIDO LISÉRGICO)	66
RESUMO	66
Dr. ^a . Ana Paula Barreto Gomes*	66
ÁLCOOL.....	67

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: A REALIDADE DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA MONTE DAS OLIVEIRAS.....	68
A ENFERMAGEM E A RELAÇÃO TRABALHO-SAÚDE.....	69
MSc. Bianca Nunes Guedes*	69
TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA	70
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO CONTROLE DA DIABETES	71
DIABETES MELLITUS: ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE AS DIFICULDADES DO PORTADOR DA SÍNDROME FRENTE À DIETA.	72
DIFERENÇAS ENTRE AS MODALIDADES DE TRATAMENTOS HEMODIÁLITICOS... 73 FATORES PREDISPONENTES A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	74
LINHA 1	76
POLÍTICAS E PRÁTICAS NA ATENÇÃO À SAÚDE/ENFERMAGEM NOS MODELOS CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO	76
PROJETO MONTE DAS OLIVEIRAS:.....	77
ATENÇÃO INTEGRAL DA ENFERMAGEM À SAÚDE DA FAMÍLIA	77
SAÚDE E AMBIENTE: O CASO DO BAIRRO SÃO JOSÉ EM JOÃO PESSOA-PB.....	78
SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: BREVE REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE DE UMA PERIFERIA DE JOÃO PESSOA-PB	79
O ESPAÇO E A QUALIDADE DE VIDA: O MERCADO PÚBLICO EM JOÃO PESSOA-	

PB: LIXO E ALIMENTAÇÃO, SERÁ QUE COMBINA?	80
TERAPIA DE REIDRATAÇÃO ORAL	81
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À RECÉM-NASCIDOS ACOMETIDOS POR MEMBRANA HIALINA	82
ATROFIA CEREBRAL: UMA FREQUENTE ALTERAÇÃO NO ENVELHECIMENTO.	83
ATROFIA MUSCULAR EM IDOSOS COMO RESPOSTA NO REGRESSO DE SUA ESTATURA	84
A VISÃO MASCULINA ACERCA DA VASECTOMIA	85
FATORES PREDISPONENTES A INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADO AO CATETERISMO VESICAL:	86
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS PROBLEMAS	86
INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA:	87
OBESIDADE NA INFÂNCIA: EM QUE ESTIMULA A DEFINIÇÃO DA OBESIDADE	88
MEIOS DE PREVENÇÃO E COMPLICAÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL	89
OFICINA DE BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA DOR NO RECÉM-NASCIDO	91
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O ADOLESCENTE OBESO	92
IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOLÓGICO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	93

FATORES ASSOCIADOS A NÃO UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA	94
O USO ABUSIVO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE 95
LITERATURA 95
SAÚDE DO TRABALHADOR: LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS/DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (LER/DORT) 96
QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM 97
ACOMPANHAMENTO PRÉ – NATAL: A SUA IMPORTANCIA PARA UMA GRAVIDEZ MAIS SEGURA 98
CORRELAÇÃO DO HPV COM O CÂNCER DE COLO UTERINO 99
AS MODIFICAÇÕES FÍSICAS, PSICO - EMOCIONAIS E METABÓLICAS NO PERÍODO GESTACIONAL 100
OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA DEFESA CONTRA INFECÇÕES 101
O TOQUE HUMANIZADO EM UTI 102
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE PORTADORA DO HIV 103
Analuze do Nascimento Carvalho** 103
Irene Cipriano de Oliveira** 103
Maria de Fátima Felix de Sousa** 103
Edna Sâmara Ribeiro César* 103
DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ 104
CLIMATÉRIO: O INVESTIGAR DE ENFERMAGEM E SEUS FATORES; PREVENÇÕES E EPIDEMIOLOGIA 105
Edgar Fábio Costa Da Rocha** 105

Vilma Feitosa De Oliveira**	105
DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS PARA O PLANEJAMENTO FAMILIAR	106
CÂNCER DE MAMA: O VILÃO DAS MULHERES.....	107
DEPRESSÃO PÓS-PARTO DECORRENTE DE ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS	108
DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	109
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE ACOMETIDA DE CÂNCER DE MAMA	110
COMUNICAÇÃO COMO FATOR PRIMORDIAL NAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	111
Francisca Lopes da Silva Leite*	111
Maria Iracema Tabosa**	111
LINHA 2.....	112
SOCIEDADE, SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE/ENFERMAGEM.....	112
TEORIA DE FLORENCE NIGHTINGALE : UM OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O AMBIENTE	113
TEORIA DE SISTER CALLISTA ROY: PROMOVENDO A ADAPTAÇÃO DO CLIENTE DURANTE A SAÚDE E A DOENÇA	114
TEORIA DE WANDA DE AGUIAR HORTA: PROMOVENDO O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES BÁSICAS.....	115
AS TEORIAS AMBIENTAIS DE FLORENCE E A RELAÇÃO POSITIVA COM A ENFERMAGEM ATUAL.....	116

MARCOS FUNDAMENTAL DO CURRÍCULO EM SAÚDE.....	117
IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO INTEGRADO NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM: uma abordagem literária.....	118

**I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
EXTENSÃO**

LINHA 1
POLÍTICAS E PRÁTICAS NA ATENÇÃO À
SAÚDE/ENFERMAGEM NOS MODELOS
CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO

A ABEN JUNTO AO MOVIMENTO PARTICIPAÇÃO

Luciana Gomes Furtado
Joana Gabriela da S. Bichara
Keyth Sulamitta de Lima Guimarães
Rogéria Alves de Araújo
Salynean Rose Viegas

INTRODUÇÃO: O Movimento Participação (MP) começa a explicitar-se a partir do 31º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em 1979, na cidade de Fortaleza/ Ceará com o propósito de desencadear um processo de democratização no seio das entidades de Enfermagem e definir formas concretas na luta pela valorização da profissão tendo em vista a Identidade, a Competência e a Autonomia Profissional. Na Enfermagem Brasileira, o MP atuou interna e externamente à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), propiciando e colaborando com a sua transformação, buscando uma entidade que de fato refletisse os interesses da categoria e da sociedade brasileira, no tocante às condições de vida, trabalho e instalação de mecanismos que possibilitassem que suas ações expressassem os interesses da categoria.

OBJETIVO: Descrever as ações do Movimento Participação e sua atuação junto à Associação Brasileira de Enfermagem.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no período de abril a maio de 2006, no acervo da Biblioteca da FESVIP e periódicos do acervo da Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPA.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: A situação brasileira nas décadas de 1960 a 1980, assim como as organizações e entidades, sofriram grande influência da ditadura militar. Nesse período, o sistema de saúde era caracterizado pelo atendimento curativo, na atenção individual, através do Sistema Previdenciário. A atuação em saúde era caracterizada por uma aliança entre os interesses privados e a burocracia estatal, com a intenção de impor um processo de transformação dos serviços de saúde, em empresas lucrativas, num modelo médico assistencial privatista. Logo com a falta de financiamento e a desorganização assistencial na saúde pública, em meados da década de 1980, registrou-se um crescimento nos estabelecimentos de saúde do setor privado, sendo este com número maior de instituições com internações, do que o setor público, e melhores condições de assistência. Eram privilegiados aqueles com condições de acesso às clínicas especiais e planos de saúde privados. Em harmonia com o modelo assistencial em saúde, os profissionais exerciam suas atribuições de forma corporativa, não politizada e desorganizada profissionalmente. Assim como os demais setores da sociedade brasileira, esses profissionais não tinham articulação política. Então na década de 1980 os profissionais da saúde se organizam em uma luta social pela inclusão do direito da saúde dentro dos direitos da cidadania. Nesse processo emerge a proposta do Sistema Único de Saúde para frear instituições privadas, melhorar a assistência pública e forçar o estado a assumir a responsabilidade com a saúde. Nessa ocasião é que o Movimento Participação atua ativamente, na década de 1980, em especial, junto à categoria de Enfermagem. A Situação da ABEn na época era um pouco delicada, considerando que em meados de 1979 o Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) em Fortaleza/CE explicitou um processo de insatisfação da categoria pelos rumos tomados pela Associação Brasileira de Enfermagem, pois esta era acusada de praticar clientelismo e colaboração com o governo, sem responder aos reclames dos profissionais. Embora a ABEn tivesse dados importantes no encaminhamento do ensino da profissão, a associação não mostrava aproximação com os movimentos sociais que reivindicavam uma sociedade mais justa e, especialmente por um atendimento de saúde de qualidade e melhores condições de trabalho. Dentre as principais críticas recebidas destacavam-se a de considerá-la como produtora das políticas oficiais e interesses do setor industrial médico-hospitalar; de uma estrutura organizativa centralizadora/autoritária; de priorizar apenas a atualização científico-cultural das enfermeiras, desconsiderando necessidade das reflexões político-profissional, de atuação da entidade e o papel da profissão, no cenário histórico-social vigente; pouco participativa da formulação das políticas públicas relativas ao setor saúde. Nesse contexto, aproveitando as ações populares, de luta pela democratização da sociedade brasileira e, por conseguinte, à construção de um país onde a liberdade fosse implantada, e impulsionados pela proposta de construir uma nova forma de administração da ABEn, alguns profissionais e estudantes passam a discutir a profissão, a formação e, sobremaneira, os destinos de sua Associação Profissional, configurando-se desta forma nos princípios iniciais do Movimento Participação. Este movimento tinha composição nacional, embora alguns núcleos se destacassem primeiro, como o grupo de Santa Catarina, que tinha um papel de liderança nesse

processo. Entre os ideais do Movimento procurou-se compreender a entidade do ponto de vista gerencial para intervir na sua estrutura e na organização, nas relações de poder, na capacidade de mobilização para a participação das associadas, na relação com outras entidades de enfermagem e da saúde, nas relações com o governo e com as indústrias farmacêuticas e de equipamento, e a questão do financiamento, visto que a filiação não é obrigatória. Suas propostas eram baseadas em torno de cinco eixos norteadores, como: Refletir sobre o processo de trabalho de enfermagem na organização dos serviços de saúde numa sociedade capitalista; Construir um projeto de enfermagem para assistência e organização dos serviços de saúde; Propor em conjunto com as demais entidades de enfermagem a definição de uma plataforma nacional de desenvolvimento da categoria com formas de lutas unitárias; Desenvolver um programa nacional de profissionalização (enfermeiros, técnicos e atendente de enfermagem) e sua absorção no mercado de trabalho; e Implantar uma campanha nacional através de atividades concretas de organização da categoria. A partir de 1986, este movimento vence as eleições na ABEn, assumindo assim a entidade. Os resultados dessa nova prática marcam uma história em construção, conquistas e retrocessos, destacando-se entre eles a construção de um currículo mínimo para a Enfermagem. O currículo mínimo, elaborado em 1962, segundo normas da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), visava os aspectos curativos, voltados para o atendimento individual, com o intuito de formar profissionais para atuarem em serviços especializados, com domínio das técnicas. Currículo que vigorou por mais de 30 anos, só na década de 1980 veio a intensificar as discussões acerca do processo de formação do profissional enfermeiro. Em 1994, o Ministério da Educação e do Desporto, através da Portaria 1721 (de 15 de dezembro de 1994), atendendo às expectativas políticas da saúde voltadas para a atenção primária, propôs a mudança no currículo mínimo de enfermagem, enfatizando a formação de um profissional generalista, com visão holística para atuar nas áreas de assistência, gerência, ensino e pesquisa. Essa formação implicava na competência técnico-científica e política decorrente de uma reflexão crítica acerca do homem na sociedade, do processo saúde-doença, a partir de abordagem multidisciplinar e no saber próprio da enfermagem, com ênfase nos aspectos administrativos desenvolvidos nos serviços de saúde. Então a ABEn junta-se com outras entidades comprometendo-se com a transformação da realidade. A proposta do novo currículo foi construída coletivamente por todos os atores envolvidos: docentes, discentes, representantes das entidades e enfermeiros de serviços. Encaminhado ao Conselho Federal de Educação, o currículo sofreu cortes que mudaram, de certa forma, o proposto pela ABEn, no entanto, tais mudanças poderiam ser sanadas pelos Institutos de Escolas Superiores (IES), de modo que seus currículos atendam a realidade da formação do enfermeiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Movimento Participação surge com o intuito de criar uma nova visão sobre a profissão de enfermagem, em que os agentes produtores de serviços de saúde não sejam alienados, do processo de produção do serviço e, muito menos de seu envolvimento com a ação política, necessária à transformação da sociedade. Reconhecemos a importância desse movimento para as mudanças na saúde e em especial para o profissional Enfermeiro, que passou a se reencontrar e a ser valorizado perante a sociedade.

Descritores: Organizações não governamentais, sociedades de enfermagem, história da enfermagem.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP.

TEORIA DE IMOGENE KING: TEORIA DO ALCANCE DE OBJETIVOS

Luciana Gomes Furtado*
Edna Carneiro Alves*
Enildes Sabino de Medeiros**
Jaqueline Fernandes de Araújo**
Mércia Aparecida Silva Câmara**

INTRODUÇÃO: Na Enfermagem, a ausência de uma linguagem especializada que estabeleça a definição e descrição da prática profissional compromete o seu desenvolvimento como ciência, sendo a falta dessa linguagem um fato questionado na profissão, levando aos estudiosos da Enfermagem utilizarem alternativas, como: elaboração de modelos conceituais de enfermagem, a partir da década de 1950, num esforço para identificarem conceitos específicos da profissão; o desenvolvimento de pesquisas relacionadas com o aprimoramento de conceitos, a partir da década de 1960; a introdução do processo de enfermagem, na década de 1970, como um modelo operacional para a prática de enfermagem. **OBJETIVOS:** Descrever aspectos conceituais da Teoria do alcance de objetivos, além de aspectos biográficos de sua autora, a relação de sua teoria com o processo de enfermagem e contribuições para a prática da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de julho a outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros e periódicos científicos do acervo da biblioteca setorial do mestrado em enfermagem da UFPB e da biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** De acordo com estudos realizados podemos descrever Imogene King como uma enfermeira centrada em objetivar o tratamento em enfermagem profissional-paciente com os aspectos de sua teoria baseados nos conceitos de interação, percepção, comunicação, transação, self ou ego, papel, estresse, crescimento e desenvolvimento, tempo e espaço. Sua teoria descreve a importância do inter-relacionamento entre profissional-paciente e o desenvolvimento de relacionamento para se alcançar o objetivo ou transações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo com base o conhecimento da teoria de King, podemos concluir que ela elaborou uma teoria da organização das ações de enfermagem sobre o objeto e busca na teoria dos sistemas (sistema pessoal, interpessoal e social) a maneira de organizar a intervenção de enfermagem, como também na área do comportamento humano a fundamentação para descrever a natureza da interação enfermeira-cliente, mostrando-se mais de uma teoria das ações de enfermagem do que uma teoria do objeto da enfermagem.

Descritores: Teoria de King, Inter-relacionamento, Enfermagem.

*Trabalho elaborado na Unidade Programática História e Processo de Trabalho da Enfermagem

Orientadora. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Descendentes do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP.

TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Luciana Gomes Furtado*
Girleene Motta Pessoa**
Josilaine Pereira**
Lidiane Silva**
Pricilla Gondim**
Wesley Danny**

INTRODUÇÃO: Florence Nightingale, a precursora da enfermagem moderna, era uma mulher com larga inteligência, consideráveis conhecimentos de estatística, sanitarismo, logística, administração, saúde pública e nutrição. Desenvolveu uma teoria centralizada no meio ambiente, considerando todas as condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo, capazes de prevenir, suprimir ou contribuir para a doença e a morte. **OBJETIVOS:** Descrever a teoria Ambientalista de Florence Nightingale ressaltando os aspectos conceituais de sua teoria destacando o meio ambiente e seus principais elementos, bem como sua importância para a enfermagem Moderna. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado no período de abril a maio de 2006, no acervo da Biblioteca da FESVIP e periódicos do acervo da Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. **RESULTADOS:** Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna, superou vários obstáculos para defender seus ideais em busca da transformação da enfermagem numa profissão honrada. Na Idade Média o cuidado com os doentes era desenvolvido por dois grupos, um formado por religiosos e outro bastante numeroso formado por pessoas de má índole, ou seja, prostitutas, alcoólatras e mulheres que não tinham onde morar. Devido a este fato Florence enfrentou muitas barreiras com sua família ao ingressar nesta profissão. Mas, no entanto a jovem Florence de personalidade forte, e decidida a continuar achava que os enfermeiros deveriam ter um maior conhecimento científico, iniciando um trabalho pioneiro e inovador na abertura das escolas de Enfermagem. Em 1885 quando se iniciou a Guerra da Criméia, mostrava-se que 40% dos feridos morriam por falta de assistência e de condições ambientais, o que fez Florence oferecer seus serviços e participar da guerra com um grupo de voluntárias. Ao chegar, encontrou um hospital com mais de quatro mil homens feridos, onde teve de se organizar, normalizando a higiene do ambiente, uma alimentação saudável e lazer para os doentes, obtendo um resultado de uma queda das mortes para apenas 2%. Foi a partir de então que deu maior ênfase a questão do ambiente ficando conhecida como a Dama da Lamparina, pois a mesma percorria as enfermarias a noite para cuidar dos enfermos. Com o seu modelo de enfermagem atingiu os últimos progressos da ciência. Para Florence, meio ambiente é tudo aquilo que se encontra ao redor do ser humano e lhe diz respeito destacando o espaço físico dos domicílios e dos hospitais, a higiene, a alimentação, a iluminação e o barulho. Afirmava que a enfermagem deveria controlar todos esses fatores para restaurar a saúde do paciente, tinha que ser necessária ventilação e iluminação adequadas no quarto do paciente para contrabalancear tal desequilíbrio. Como a própria afirmou: “Primeira regra de Enfermagem: - conservar o ar, ambiente da habitação tão puro quanto o ar exterior, sem deixá-lo sentir frio”. O processo saúde-doença. Florence enfocava a ventilação, o aquecimento, o ruído, a luz e a limpeza, seus escritos refletem um modelo de saúde comunitário no qual tudo circunda, os seres humanos são considerados em relação ao seu estado de saúde. Sintetizou o conhecimento imediato de doença e as condições sanitárias existentes no ambiente. Segundo Nightingale, a enfermagem deveria significar “o uso apropriado de ar puro, iluminação, aquecimento, limpeza, silêncio e a seleção adequada tanto da dieta quanto da maneira de servi-la, tudo com um mínimo de dispêndio da capacidade vital do paciente”. Em sua opinião, a assistência de Enfermagem deveria ser aplicada tanto para indivíduos sadios, quanto em enfermos, considerava a Enfermagem como arte e que esta deveria propiciar as condições adequadas para que a doença fosse um processo restaurador. Com suas idéias revolucionárias sobre a construção de hospitais, Florence demonstrou a relevância de adequadas ventilação, rede de esgoto e limpeza, transformando-se em especialista e consultora em construção hospitalar. São esses elementos que compõem a teoria ambientalista: - Ventilação, provisão de ar fresco sem correntes de ar. Florence dizia que: “conservar o ar que ele (o paciente) respira, tão puro quanto o ar exterior, sem deixá-lo sentir frio (...) é o primeiro e último princípio sobre o qual a atenção da enfermeira deve fixar-se (...) sem o que todo o restante que possa fazer por ele não terá nenhum valor (...)”. - Limpeza, refere-se ao ambiente, pois um quarto sujo é fonte certa de infecções ao paciente, à enfermeira deve estar sempre limpa e deve ter o cuidado de lavar as

mãos frequentemente durante o dia. – Iluminação, os doentes têm depois do ar puro, a necessidade de iluminação, e não apenas a claridade que desejam, mas a luz solar direta. – Calor, para evitar que o paciente resfrié, a enfermeira deve observá-lo atentamente, prevenindo a perda de calor vital essencial à recuperação. – Alimentação, deve ser minuciosamente observada pela enfermeira, pois é essencial ao processo de cura. – Ruídos, elemento ambiental onde a enfermeira deve estar atenta a qualquer sacrifício é válido para assegurar o silêncio, pois nem um bom arejamento, nem uma boa assistência serão benéficos para o paciente sem o necessário silêncio. – Odores, devem ser removidos do corpo o odor resultante da doença, ao ventilar o quarto do doente, deve-se evitar o ar proveniente de esgoto, devem ser mantidos limpos, livres de odores e guardados em local apropriado os utensílios de quarto. Florence além de focar o ambiente físico, abordava também aspectos psicológicos e emocionais, afirmando que se devem evitar ações paralelas inoportunas no quarto do paciente, com a finalidade de evitar desequilíbrios ao doente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observamos que Florence Nightingale precursora da Enfermagem Moderna, superou inúmeros obstáculos para defender suas idéias e transformar a enfermagem em uma profissão honrada, revolucionou a ciência a partir da sua Teoria Ambientalista, dando ênfase ao meio ambiente, afirmando que o mesmo necessita de ar puro, luz, calor, limpeza, repouso e dieta, a fim de propiciar ao paciente um melhor atendimento as suas necessidades, contribuindo no seu processo saúde-doença. Observamos também que com o seu novo modelo de enfermagem, Florence atingiu um novo mundo e acompanha os últimos progressos da ciência.

Descritores: Teoria de Enfermagem; Meio ambiente; Enfermagem Moderna.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP.

Como podemos observar, Florence centralizou sua atenção no meio ambiente físico dos domicílios e dos hospitais, ela utilizou de rigorosa observação e de seus conhecimentos sobre estatística, observando gráfico demonstrativo estatístico para comprovar a influência do ar puro, luz, calor, limpeza, repouso e dieta sobre

OS PRIMÓRDIOS DA ENFERMAGEM: UM RETROSPECTO AO INÍCIO DA PROFISSÃO

Luciana Gomes Furtado*
Julyana dos Reis Borges**

INTRODUÇÃO: Ao discutir sobre a história da Enfermagem, é visto que o reconhecimento da enfermagem como ciência e profissão são tão recente quanto impreciso, no entanto o que se pode descrever é que a medida na qual o ser humano realizou tarefas curativas mesmo no âmbito doméstico, afirmamos então que a humanidade começou a praticar a enfermagem. Esses cuidados são datados desde o período antes de Cristo, quando em Gênesis 35,16-17 têm-se referências às parteiras que seriam nomeadas percussoras das enfermeiras; uma outra menção acerca deste mesmo tema é encontrada em Êxodo 1, 15-22. Além dessa menção outras podem ser encontradas no mesmo livro; dentre elas a referência que fala em Lucas 10, 25-37, texto intitulado como parábola do samaritano. **OBJETIVOS:** Descrever os primórdios da Enfermagem em diversos países, destacando fatos, registros, ações e cuidados pertinentes à área de saúde, em especial a enfermagem, além de fazer um resgate histórico da prática de enfermagem, descrevendo como aconteceu a origem e evolução desta prática enquanto profissão e ciência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de abril a maio de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros do acervo da Biblioteca da FESVIP. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:** Enfermagem na Índia: Houve a preocupação de selecionar enfermeiros para trabalhar junto aos doentes, nessa seleção os profissionais teriam habilidades específicas para execução da prática de enfermagem. Entre as exigências feitas estavam o asseio, inteligência, conhecimento da arte culinária e preparo de remédios, exigiam ainda a cooperação e dedicação dos mesmos. O tratamento geral das doenças consistia em banhos, clisteres, inalações e sangrias, conheciam alguns antídotos para certos venenos e utilizavam plantas medicinais para o preparo de medicações. O budismo teve uma grande influência no povo hindu, pois suas doutrinas de bondade auxiliaram na ajuda aos desamparados. Enfermagem na China: A enfermagem teve uma conotação especial, pois neste país as parteiras já tinham ganhado seu espaço, atuava em hospedarias específicas que seriam as precursoras das maternidades, além disto, houve a construção de hospitais e seleção de enfermeiros para atuação neles. Os chineses acreditava que espíritos malignos se apoderavam dos corpos das pessoas e assim aconteciam as doenças. Conheciam a variola, sífilis, faziam operações de lábio leporino; quanto a farmacopéia distinguiram ferro para anemia, arsênico para dermatoses, mercúrio para sífilis e ópio como narcótico. Enfermagem na Grécia: Dentre os países que se destacou na saúde, a Grécia mostrou seu esplendor, estando à frente de todos os outros países em relação ao conhecimento científico. Temos a medicina grega dividida em dois períodos: Pré-Hipocrático e Pós-Hipocrático. No primeiro período o conhecimento empregado era empírico, os médicos detinham o saber sobre anatomia e patologia; descreveram sobre ossos, músculos e articulações, relatavam sobre epidemias, lesões traumáticas e ferimentos classificando-os em profundos e artificiais. Quanto à terapêutica usavam sedativos, fortificantes e hemostáticos, faziam extração de corpos estranhos e ataduras, fundaram o *latrion* que precedeu o ambulatório. Nesse período a dessecação era proibida, e havia ainda o desprezo a obstetria e aos doentes graves, pois eles achavam que o nascimento e a morte eram atos impuros e desprezíveis. No período pós-hipocrático a medicina evoluiu de forma significante, Hipocrates introduziu a ciência no conhecimento grego, descreveu sobre o pulmão, aparelho digestório e sistema nervoso, praticavam também algumas cirurgias. Quanto à terapêutica utilizavam massagens, banhos, ginásticas e dietas, faziam sangrias, ventosas, vomitórios, clisteres e purgativos, descreveu sobre 236 plantas medicinais, juntamente com o enxofre, alumínio, chumbo, cobre e arsênico. Descreveu sobre a deontologia médica, clima e epidemias. Embora a medicina tenha evoluído de forma grandiosa não há menções literárias sobre atuação da enfermagem. Enfermagem no Brasil: A princípio os rituais de enfermagem estavam vinculados aos rituais místicos, realizados por pajés e feiticeiros. Acreditavam em amuletos e superstições, indicavam o repouso, o jejum e o uso do calor. Quanto à terapêutica utilizava a flora para o preparo de medicações. Grandes endemias chegaram ao Brasil tais como: tuberculose, febre amarela, varíola, lepra, malária e doenças venéreas. Com a falta de profissionais, o conhecimento empírico prevaleceu durante muito tempo, representado pelo curandeirismo; somente com a chegada do príncipe-regente é que o ensino médico-científico chegou ao

Brasil. Neste contexto social foram adotadas medidas radicais de saneamento dos portos e principalmente o controle das doenças epidêmicas. Apenas em 1890, dá-se oficialmente o ensino de enfermagem no Brasil. Enfermagem no Japão: Dos países aqui mencionados o Japão foi o que menos evoluiu na área médica. A medicina praticada era fetichista até o começo da era cristã. A única terapêutica relacionada a este país foi a aplicação de águas termais e a eutanásia era considerada lícita. Depois de algum progresso, as guerras civis provocaram a decadência da medicina no Japão. Enfermagem em Roma: Esta ficou classificada como grande império, seu instinto de poder visava mais a grandeza da nação do que o bem estar da pessoa humana. Entretanto os romanos ficaram conhecidos por suas obras de higiene e saneamento. Escreveram sobre as diferentes formas de tuberculose, distinguiram pneumonia de pleuris e classificaram 60 tipos de medicamentos. Realizavam cerimônias e rituais para que os doentes dormissem e assim atingissem a cura. No início as práticas de saúde empregadas em Roma eram místicas, com o decorrer do tempo a ciência médica ganha um cunho lógico, no conhecimento de causa-efeito e na observação dos fenômenos. Entretanto não há menção sobre a enfermagem. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao término desta pesquisa é satisfatório concluir que é de suma importância o conhecimento da história da enfermagem, pois só através dela podemos compreender alguns pensamentos que guiam a concepção vista sobre esta profissão, tendo em vista que ao analisarmos as mínimas menções de alguns países sobre a enfermagem comparada ao saber médico, não significa falar que a enfermagem tenha menos importância, entretanto nos leva a crê que ainda nos dias atuais a enfermagem está num processo de aperfeiçoamento e crescimento contínuo, que trabalha independente da medicina e busca assim como qualquer outra profissão o aperfeiçoamento das suas atividades. Acredito que recompor a história da enfermagem representa uma considerável contribuição, tanto para o ensino quanto para sua prática, até porque falar de enfermagem é o mesmo que falar de uma prática humanitária.

Descritores: história antiga, humanidade, história da enfermagem

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

EXPERIÊNCIAS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA INTERAÇÃO COM O CLIENTE

Maryellen Soares dos Santos**
Fernanda Jorge Guimarães*

INTRODUÇÃO: A prática do profissional de Enfermagem está centrada no cuidado e na interação com o paciente, tem como finalidade proporcionar seu bem estar e a satisfação de suas necessidades. A interação profissional-cliente constitui-se num instrumento indispensável para a prática do enfermeiro, sendo essencial no processo de formação profissional, com também, constitui-se em ferramenta para uma ação de enfermagem mais humanizada. Para tanto, toma-se necessário que o contato do acadêmico de enfermagem com o paciente tenha seu início a partir de sua inserção no processo de sua formação universitária, tendo em vista alcançar a sua excelência. Vale salientar que o processo de interação pode ter uma resposta positiva, mas em outros pode ter uma resposta negativa, uma vez que ao utilizar uma abordagem equivocada, o profissional de enfermagem pode acarretar sofrimento e tensão ao paciente, gerando dificuldades na relação e inclusive cancelar o projeto terapêutico, o que gera danos para os envolvidos na relação. Para melhor entendermos essa interação faz-se necessário compreender de maneira mais clara o que significa interação. Interação é entendida como a ação múltipla entre duas ou mais coisas, ou seja, é uma ação recíproca entre essas coisas que no caso são os enfermeiros e os pacientes. Numa perspectiva problematizadora, valoriza-se as experiências do acadêmico, tendo como foco a prática vivenciada de maneira crítico-reflexiva. Sendo assim, através da Unidade Programática “A Intervenção de Enfermagem na Produção dos Serviços de Saúde I” do curso de graduação em enfermagem de uma instituição de Ensino Superior no município de João Pessoa/Paraíba/Brasil, os alunos são estimulados a construir em seu arcabouço de conhecimentos, articulando os conteúdos teóricos às vivências nos cenários de prática em que atua o enfermeiro. Tal unidade programática visa resgatar os conhecimentos trabalhados nas unidades programáticas vistas anteriormente pelos alunos como também as que se encontram em curso. Compreende-se Unidade Programática o corpo de conhecimentos necessários ao processo ensino-aprendizado do graduando, não se restringindo as disciplinas isoladas com conteúdos estanques. Como academia do Curso de Graduação em Enfermagem na referida Instituição de Ensino Superior teve a oportunidade de vivenciar a experiência do primeiro contato com paciente durante o I eixo de minha formação acadêmica. **OBJETIVO:** relatar minha experiência como acadêmica do curso de graduação em enfermagem durante a interação com a cliente da Unidade Programática A intervenção da Enfermagem na Produção dos Serviços de Saúde I. Para atender o objetivo proposto, utilizou-se o estudo do tipo relato de experiência vivenciado pela academia do Curso de Graduação em Enfermagem durante a realização de aula teórico-prática em uma instituição hospitalar no município de João Pessoa/Paraíba nos meses de março a maio de 2006, por entender que este tipo de estudo satisfaz as finalidades postostas. Esta experiência foi adquirida através da Unidade Programática A Intervenção de Enfermagem na Produção dos Serviços de Saúde I, durante estágio teórico-prático desenvolvido em um hospital da rede conveniada ao Sistema Único de Saúde - SUS no município de João Pessoa/Paraíba as atividades desenvolvidas na Unidade Programática oferecem a oportunidade dos acadêmicos de enfermagem de vivenciar de forma empírica, o primeiro contato entre profissional-cliente, no qual tem a comunicação como um instrumento dinâmico e básico da prática profissional, com também, serve como elo entre os envolvidos no processo de interação, neste caso, a acadêmica e o paciente por ela assistido. A abordagem inicial ao paciente deu-se por meio de apresentação da acadêmica ao mesmo, o que ajudou a criar um clima favorável de interação. Desta forma, os benefícios desta vivência foram bastante favoráveis para o processo ensino-aprendizagem, pois forneceu subsídios pra uma abordagem mais terapêutica, facilitando a realização dos procedimentos necessários à assistência de enfermagem ao paciente, tendo em vista que através de uma aproximação humana e solidária rompe-se algumas “barreiras”, fazendo com que a acadêmica estabelecesse um vínculo com o cliente. Os vínculos são importantes no relacionamento interpessoal, valorizando aquilo que está entre as pessoas, sendo, portanto, fundamental compreender como se constrói e fortalecem os vínculos (GUIMARÃES; FERREIRA-FILHA, 2006). O vínculo pode ser entendido como “a estrutura emocional, onde ocorre a experiência emocional entre duas mais pessoas ou partes da mesma pessoa” (BRITO 2001, p. 227). A formação de tal vínculo influenciou

positivamente no trabalho, desenvolvido pela acadêmica durante a interação com o cliente. Ressalta-se que, o homem, para ter uma melhor qualidade de vida, precisa dentre outros fatores, da comunicação para estabelecer vínculo afetivo, que envolve os agentes participe desse processo, especialmente no ambiente hospitalar, onde se estabelece relações de poder e de autoridade. Os indivíduos envolvidos dessas relações, geralmente, pertencem a diferentes hierarquias, no qual os profissionais da área de saúde se encontram numa posição superior e as pacientes por eles atendidos numa situação de inferioridade. O profissional de saúde é quem indica as formas de aproximação e qual tipo de relação deseja estabelecer. Ao abordar o paciente, o profissional deve atuar de uma maneira, que seja mais favorável para ambos, facilitando uma aproximação para romper possíveis “barreiras” existentes na relação que possibilite a efetivação com mais qualidade dos procedimentos, realizados pelo profissional. Vale ressaltar que emergiram algumas dificuldades durante o processo de interação com o cliente, dentre os quais, destaca-se a insegurança da acadêmica em questionar informações sobre a vida pessoal do cliente, seus hábitos e costumes, informações necessárias para a compreensão do processo saúde/doença. Entretanto, nesta experiência utilizaram-se algumas estratégias para enfrentar as dificuldades ora apresentadas, como as técnicas de comunicação terapêutica, com a finalidade de proporcionar conforto e bem estar ao paciente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: foi de suma importância esse primeiro contato com a cliente tendo em vista que por meio deste contato foi possível apreender como relacionar e abordar o cliente, especialmente aquele que se encontra num leito hospitalar com inúmeras necessidades a serem atendidas. Percebeu-se, também, a valiosa contribuição deste primeiro contato na formação do profissional de Enfermagem, suscitando na acadêmica, sentimentos de satisfação no cuidar ao cliente. Portanto, pode-se inferir que a metodologia utilizada na formação dos Enfermeiros contribuiu para formar profissionais críticos-reflexivos conscientes de seu papel social.

Palavras-chave: Enfermagem. Interação. Estudantes de Enfermagem.

*Trabalho elaborado na Unidade Programática A Interação em Enfermagem na Produção dos Serviços de Saúde I Orientadora Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP
**Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP.

A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DECORRER DE SUA TRAJETÓRIA

Andréia Souza dos Santos**
Érica Silva Dionísio**
Osana Lígia**
Rejane Barbosa Ciriaco**
Rossana Carla Ribeiro**
Renata Sylvania Pereira**
Bianca Nunes Guedes*

INTRODUÇÃO, a sociedade brasileira nos últimos cinquenta anos vem desfrutando de um dos fatos marcantes de toda a sua história, que foi a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, não para ser vista como delicada, ingênua, submissa, e sim desenvolver seu trabalho com êxito. Desde os tempos de Florence Nightingale e sua atuação como Enfermeira na Guerra da Criméia para a melhoria das condições de vida dos soldados necessitados de cuidados e seu propósito de reformar o sistema hospitalar, a mulher passa por situações críticas. A enfermagem torna-se exclusiva das mulheres sendo vista como uma atuação propriamente feminina. Diante do olhar e opiniões masculinas a decisão de Florence em busca da realidade para resgatar a saúde daqueles sofridos e modificar o pensamento, atitudes de forma do “cuidar” foi espantoso a todos, pois na época a mulher ainda não havia conquistado o seu espaço na sociedade. O preconceito existe desde a idade antiga quando eram vistas como donas de casa e seu único direito era tomar conta do lar, gerar filhos como uma obrigação, sem poder fazer uma opção por outro tipo de atividade, essa vivência ficou para trás, essa obrigação hoje de trabalhar em casa virou uma profissão e opção daqueles que a escolhe, lamentável que ainda é excluída da sociedade sendo vista como um trabalho sem valor social. Movidas pela necessidade de contribuir para manutenção da família, ou até mesmo pela realização profissional, as mulheres estão ao longo desta década cada vez mais rompendo paradigmas quebrando as regras que hierarquizam papéis sociais estabelecidos pela cultura patriarcal, e querem mais, ir ao topo, tratamentos iguais nas relações profissionais e renegociar direitos e deveres nas relações afetivas e familiares. A presença das mulheres no mercado de trabalho ainda é precária e informal em relação ao homem e o desemprego as tem atingido fortemente embora contribuam significativamente com a renda familiar e venham crescendo no trabalho intelectual englobando atividades exercidas em grandes empresas. A inserção da mulher não é mais vista como um fato revolucionador e sim os sexos opostos dividindo o mesmo ambiente de trabalho na sociedade, procurando entrar em consensos e deixar o preconceito de lado, porém há um desafio ainda mais revolucionador, a luta por quem se mostre mais intelectual, pois o avanço tecnológico exige de ambos os sexos dedicação total e como consequência disto um cargo melhor na empresa em que atua. O avanço da participação feminina no âmbito do trabalho nas mudanças do perfil de mão-de-obra e aumento do número de mulheres ocupando cargos mais elevados, envolvendo assim, discussões sobre gênero e igualdade para todos, primando pela concepção de que ambos os sexos podem desenvolver funções equivalentes, basta querer e ter competência. Na idade contemporânea os preconceitos ainda são vistos só que de forma bem diminuída e em poucas profissões até porque a classe feminina esta se destacando na sociedade e ocupando espaço no mercado de trabalho. Há quem diga que o sucesso da mulher não interfere na sua vida pessoal ou amorosa, ainda tem intuições, sexto sentido, ou sensibilidades que a tornam mais dinâmica para atender suas horas de trabalho dentro e fora de casa, apesar da permanente diferença de ambos os sexos, as taxas de desemprego para as mulheres tendem a evoluir ao longo das décadas e as diferenças serão mínimas. Ao analisar as questões de gênero observa-se a possibilidade concreta de uma de uma nova ordem e inclui relação entre os sexos denominados opostos, um núcleo familiar democrático e outros componentes de forma que a sociedade garantir a efetivação do novo/velho clamor por caminhos construídos pela recente história cultural de nossa sociedade e pela produção conceitual que explicita a existência das diferenças. A mulher pode produzir descendentes, amamentar, dizer que carrega um ser humano dentro de seu corpo, e quando esse ser humano vier ao mundo poder contribuir com sua presença de forma que todos venham a ganhar, já o homem sempre foi visto como

provedor de chefe do lar, todas as decisões tinha que passar por ele, como esse paradigma foi quebrado ao longo do tempo demorou a ter a aceitação para a nova condição de igualdade entre as mulheres que de início não foram bem aceita, mas com o tempo foi conquistada. METODOLOGIA, trata-se de um estudo de natureza bibliográfica (a partir da revisão de periódicos eletrônicos e obras) que se alicerçou no pilar da inserção da mulher no mercado de trabalho e suas dificuldades durante toda a sua trajetória para ingressar ao mundo profissional e ocupar um espaço junto aos homens. ANÁLISE DE RESULTADOS, essa abordagem de acordo com Polit, Beck e Hungler (1995) apud Costa et al. (2000) relata que a coleta sistemática das informações utilizando dados obtidos através de informações a partir de significados que estes dão a análise dos conteúdos. A coleta de informações e análise foi bastante rica em conhecimento, levando a construção de um referencial teórico capaz de identificar o assunto de forma crítica e possibilitar o domínio da compreensão de como a mulher demorou a ocupar um espaço na sociedade, sendo hoje mais aceita. CONCLUSÕES, durante a inserção da mulher não houve aceitação imediata, e as dificuldades foram imensas. Ao longo dos tempos a classe feminina sofreu por não ter uma aceitação social concreta, mas demonstra a cada instante através da sua competência e desenvoltura que toda luta vem gerando aos poucos reconhecimento e boa colocação no mercado de trabalho. Abordar este tema é muito produtivo, pois mostra os avanços da sociedade ao longo do tempo e retrata os contextos históricos desde a idade antiga até a contemporânea. Toda essa luta e garra por um reconhecimento e inserção no mercado de trabalho faz com que a classe feminina não desanime diante de preconceitos e mal reconhecimento na esfera da produção social, pois seu espaço foi conquistado.

Palavras-chave: Trabalho. Inserção. Gênero. Mulher.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP.

*Orientadora Fisioterapeuta, Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

AS AÇÕES BUROCRÁTICAS E ADMINISTRATIVAS DO ENFERMEIRO E SUA RELAÇÃO COM O CONCEITO DE NEGAÇÃO DA PRODUTIVIDADE

Bianca Nunes Guedes*
Paulo Roberto de Araújo Lima**
Luciana de Camargo Rangel Soares**
Mayne Emanuelle Martins Rodrigues**
Zayra Zyane Fernandes de Souza**
Dalva Juliana Farias de Lima**

INTRODUÇÃO: O conceito do homem ativo e produtivo que compreende e controla o mundo objetivo com suas próprias faculdades, não pode ser compreendido sem o conhecimento do conceito de negação da produtividade a alienação, que significa segundo Marx (apud FROOM, 1989, p. 50) o não vivenciamento do homem como agente ativo de seu controle sobre o mundo, e o mundo por sua vez [a natureza, os outros e ele mesmo] permanece alheio a ele mesmo. Em última análise, é vivenciar o mundo e a si mesmo passivamente, como sujeito separado do objeto, ou seja, segundo os autores trabalhados, na Enfermagem, seria o alheamento do profissional ao seu objeto de trabalho, reproduzido através da relação enfermeiro-cliente, interação que será apresentada durante a discussão. A Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Lei nº 7.498/1986, art. II, parágrafo I, determina que cabe ao enfermeiro exercer todas as atividades de enfermagem, privativamente: vivenciada por nós acadêmicos e confirmada pelos profissionais de enfermagem nas inúmeras intervenções prestadas no decorrer de nossa formação, uma vez que, este conceito é real na prática existindo a necessidade de uma abordagem que leve à reflexão sistemática deste assunto, já que é pouco discutido entre os enfermeiros e no processo de formação dos mesmos. **OBJETIVO:** Identificar o conceito de alienação nos artigos publicados e discutir as relações existentes em cada um deles, para uma reflexão mais ampla, que permita aos profissionais e acadêmicos de enfermagem uma visão holística acerca do que será apresentado.

METODOLOGIA: Foram utilizados dois artigos da Revista Latino Americana de Enfermagem direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde pública e privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem: organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços: planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem. A importância da realização deste estudo parte da problemática publicados em 2001 e 2003 respectivamente, que abordam o tema, ou seja, que enfocam as ações dos serviços de enfermagem, destacando a força das ações burocráticas/administrativas na figura do enfermeiro em hospitais psiquiátricos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Geovanini (2005) afirma que logo que ocorre a institucionalização da Enfermagem, as ações burocráticas que favorecem esse estado de coisas farão parte da prática administrativa do enfermeiro, e este ver-se-á envolvido com um sem número de instrumentos normativos e regimentais que o afastará progressivamente da assistência ao doente. Partindo desta afirmação, podemos perceber claramente a pertinente ligação entre as publicações. De um lado encontra-se Mello e Souza (2003) que aponta em sua discussão os seguintes resultados: “A relação enfermeiro-paciente, teoricamente valorizada durante os cursos de graduação em enfermagem, na prática deixa a desejar, pois o enfermeiro parece não ter ‘tempo’ para sentar e escutar o paciente”. De maneira geral, essas ações são realizadas mecanicamente, não havendo um planejamento dos profissionais, as atividades são delegadas aos auxiliares de enfermagem que desenvolvem os cuidados como banho, troca de roupas, alimentação, curativos, medicações, entre outras sem a supervisão do enfermeiro; as ações burocrático-administrativas são aqueles que demandam um tempo maior dos profissionais. Em Bertoncello e Franco (2001) encontramos: “as atividades burocráticas-administrativas e as condições concretas de trabalho afastam os enfermeiros da relação com o paciente, uma vez que a organização e eficiência tornam-se mais importantes do que o cuidado”; os enfermeiros das instituições estudadas desenvolvem esporadicamente as ações de cuidado direto, como estimulação à alimentação e acompanhamento individual, sendo que essas não são desejadas pela instituição e por vezes proibidas; a grande conseqüência identificada por ocupar o maior tempo do trabalho com atividades de cunho administrativo é o distanciamento do paciente, sendo que a assistência direta é quase exclusivamente

executado pelo pessoal auxiliar, fato que leva a uma falta de reconhecimento do enfermeiro por parte da clientela e de outros profissionais. Diante da gama de resultados expostos pelos artigos publicados é fácil evidenciar a constatação deste conceito, o que permite afirmar a intrínseca e real relação do mesmo com a prática assistencial da enfermagem, em especial no uso da atribuição da gerência, termo utilizado, como sinônimo de administração, colocado no início do capitalismo industrial, distinto da execução. Braverman (1981) diz que a gerência está associada à idéia de planejamento e controle, sendo que, nesse sentido, o controle é o fator primordial de qualquer sistema gerencial. Dessa maneira, podemos (re)pensar no dizer de Spagnol (2005) apesar das contribuições do modelo clássico de gerência a organização do trabalho na área hospitalar, ao longo do tempo, tem produzido efeitos negativos que prejudicam o processo de trabalho e consequentemente o trabalho da enfermagem desenvolve-se sem vínculos com os clientes, afastando-o cada vez mais do cuidado direto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do levantamento bibliográfico realizado percebemos a pouca abordagem sobre as ações burocrático-administrativas. Nas instituições hospitalares os profissionais de enfermagem permanecem, neste conceito, por falta de subsídios literários que os levem a uma maior compreensão e para que haja uma melhor distribuição das atribuições, e assim, ocorra uma maior coesão no aspecto do cuidar do indivíduo. O enfermeiro, como coordenador da equipe de enfermagem, é um profissional que necessita ter subsídios teóricos e vivências práticas para gerenciar a assistência juntamente com sua equipe. Como gerente da assistência, este profissional deve ser capaz de identificar, analisar e conduzir as relações de trabalho sem que estas interferem de forma negativa na assistência prestada aos clientes. Sendo assim, o referencial aqui apresentado, toma-se imprescindível no que diz respeito a um maior esclarecimento da real necessidade de uma visão mais abrangente deste assunto, que representa um novo desafio aos profissionais desta categoria, bem como aos que estão por vir, o que implica dizer que a problemática é ainda maior, não só em hospitais psiquiátricos, mas também, em todos os âmbitos da saúde, como por exemplo: relação enfermeiro/equipe multiprofissional, enfermeiro/usuários, enfermeiro/pessoal da enfermagem, enfermeiro/instituição e até os principais motivos desses profissionais centralizarem tanto suas ações no processo de gerenciamento, ou seja, de maneira rebuscada, significa dizer que temos um leque de problemas a serem estudados, buscando sempre a reciclagem dos conceitos, como também, subsídios para uma compreensão e atuação dos serviços de enfermagem, e nessa perspectiva buscar estratégias para possibilitar o desenvolvimento produtivo do trabalho, ou seja, seu vivenciamento por parte dos profissionais que integram ações de enfermagem, bem como das instituições, visando o benefício daqueles que necessitam das suas atuações.

Palavras-chave: Alienação social. Serviços de enfermagem. Gerência.

Trabalho elaborado na Unidade Programática A Intervenção em Enfermagem na Produção dos Serviços de Saúde I

*Orientadora Fisioterapeuta, Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

CANÇÃO COMEMORATIVA DO 1º NIVERSÁRIO DA FACULDADE DE ENFERMGEM SÃO VICENTE DE PAULA

Xote da FESVIP (Versão do Xote dos Milagres-Fala Mansa)

Autores:

Anderson de Melo Pereira
Adailton Nunes de Mello
Jaqueline de Moura
Jullianne Joyce de Oliveira Viana
Mariana Leite Barroso Dantas
Maryhellen Soares dos Santos
Sheyla Alanna Cassiano da Silva
Vivian de Oliveira Lopes
Wellington Santos Gonçalves

Escrevi meu nome no vestibular
Na Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula
Os professores me ensinaram tudo que eles aprenderam
Um pouco aqui, ali
Tenho certeza que jamais vou esquecer
Dentro e fora de cada sala de aula
Eu vi predominar a lei da HUMANIZAÇÃO

Ê vou lhe dizer, com tanta competência
Ainda to pra ver
Sabem administrar

Assistir o paciente com muito valor
Cuidar do seu problema seja ele qual for
Na FESVIP é assim,
Enfermeiro pode INTERVIR
E com muita união GERENCIAR, INVESTIGAR
Com a equipe de plantão

Ê escuta aí, vou lhe dizer
O ATO DE ESTUDAR, é com você
Ê escuta aí, vou lhe dizer
A FESVIP tem respeito por você.

IDENTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO DE TERMOS DA LINGUAGEM ESPECIAL DA ENFERMAGEM NA PRÁTICA PROFISSIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA

Luciana Gomes Furtado*
Maria Miriam Lima da Nóbrega**
Luciana Camargo**
Adriana Menino**

INTRODUÇÃO: A linguagem da enfermagem tem sido definida como o universo dos termos escritos e suas definições, que são usados com o propósito de indexar e classificar uma variedade de dados de enfermagem em prontuários clínicos, em sistemas de enfermagem, na literatura especializada e em relatórios de pesquisa, sendo esta linguagem representada por seus termos clínicos, sendo parte integrante e essencial do contexto teórico e prático da profissão. **OBJETIVOS:** Geral: Contribuir para a construção de um banco nacional de dados essenciais de enfermagem a serem introduzidos em sistemas de informação. Específicos: 1) Identificar termos da linguagem profissional relacionados a diagnósticos e às intervenções de enfermagem nos registros feitos pelos componentes de enfermagem no Hospital São Vicente de Paula; 2) Fazer o mapeamento cruzado com as classificações de termos atribuídos a diagnósticos e às intervenções de enfermagem, constantes na CIPE® e em outras terminologias de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, em que se utilizará o método retrospectivo para coleta de registros de enfermagem em prontuários de pacientes, e o processo de mapeamento para análise dos dados contidos nesses registros. O estudo será desenvolvido inicialmente nas unidades de Clínica Médica, UTI e Emergência do Hospital São Vicente de Paula, com possibilidade de expansão posterior do campo de pesquisa para outras unidades clínicas do referido hospital. Utilizar-se-á como população todos os prontuários dos pacientes/clientes admitidos nesses serviços durante os dois últimos anos. A amostra será constituída pelos prontuários que contenham registros feitos pelos componentes da equipe de enfermagem, que possam levar à identificação de diagnósticos e de intervenções de enfermagem. A aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e a autorização da direção do Hospital São Vicente de Paula para utilização dos prontuários dos pacientes serão a garantia da observância dos aspectos éticos preconizados na Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde. Para a coleta de dados nos prontuários será utilizado um instrumento contendo espaço para a transcrição literal de todos os registros feitos pelos componentes da equipe de enfermagem. A partir dessa transcrição serão feitas a categorização, a codificação e a análise preliminar de dados, para a construção do banco de dados computadorizado de termos atribuídos a diagnósticos e intervenções, atentando para a normalização dos registros com manutenção de termos e/ou expressões de interesse para os objetivos do estudo e eliminação daqueles considerados *ad hoc* como não pertinentes. Os dados serão submetidos ao processo de mapeamento cruzado, o que implicará na ligação desses termos e/ou expressões aos conceitos de diagnósticos e intervenções de enfermagem, de acordo com o Modelo de Sete Eixos da CIPE® Versão 1.0, com identificação de termos atribuídos a diagnósticos (eixos foco e julgamento) e intervenções (eixo ação e alvo) de enfermagem, constantes ou não constantes na CIPE®, por unidade clínica pesquisada. Posteriormente esses dados serão submetidos a um novo mapeamento cruzado, objetivando a identificação de termos atribuídos a diagnósticos (eixos foco e julgamento) e intervenções (eixo ação e alvo) de enfermagem, constantes ou não constantes na CIPE® Versão 1.0, nas três unidades clínicas pesquisadas. Os resultados deste estudo serão apresentados através da frequência absoluta e relativa dos termos identificados nos registros em prontuários de pacientes nas Unidades de Clínica Médica, UTI e Emergência, e classificados como termos atribuídos a diagnósticos (eixos foco e julgamento) e intervenções (eixo ação e alvo) de enfermagem, constantes ou não constantes na CIPE® Versão 1.0.

DESCRITORES: Linguagem especial; Registros de enfermagem; Enfermagem.

* Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/ UFPB

**Bolsistas do Programa de Iniciação Científica e Extensão/FESVIP

PERFIL DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS: ESTUDO EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Hérica Paiva Felismino*
Adriana Lucena de Brito**
Alexsandra Gonzaga Luis**
Helôisa Medeiros Queiroz**
Regiane Alves Barreiros**

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta. A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo, normalmente, associado os fatores econômicos, educacionais e comportamentais, pois precipita problemas inerentes à maturidade precoce. A gravidez é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, com sérias conseqüências para a vida dos envolvidos (adolescentes, filhos e familiares). A experiência da gravidez, afeta de modo profundo e completo a vida das adolescentes que a vivenciam, modificando-a definitivamente. Nesta transição abrupta do seu papel de mulher ainda em formação para o de mulher-mãe, vive uma situação conflitiva e, muitas vezes, penosa. O medo de repressão social fazem com que muitas adolescentes escondam a gravidez e a barriga nos primeiros meses, levando-a a não tomar os cuidados básicos inerentes a gestação, como consultas de pré-natal, exames e medicação específicos para o primeiro trimestre. Cuidados estes, imprescindíveis para evitar complicações na gestação, e conseqüentemente, problemas para a mãe e para o bebê. Baseado neste pensamento este estudo terá como objetivo identificar o perfil biopsicossocial das adolescentes grávidas, atendidas no serviço de pré-natal da USF Monte das Oliveiras, no período de 2003 a 2007. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa que será realizado no USF Monte das Oliveiras, no Valentina de Figueiredo, em João Pessoa. Os dados serão coletados a partir da análise de prontuários das adolescentes grávidas atendidas no serviço de pré-natal, desta unidade, e de entrevista semi-estruturado feito às mulheres que realizam pré-natal quando adolescente, nesta unidade e que ainda residem na área de cobertura da USF Monte das Oliveiras.

Palavras-Chaves: Adolescente; Perfil; Gravidez.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

** Bolsistas do Programa de Iniciação Científica e Extensão/FESVIP

DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DO LOTEAMENTO CENTRO SUL I – BAIRRO DO ALTO DO MATEUS EM JOÃO PESSOA – PB. UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Jorge Luis da Silva Cunha*
Tatiana de Fátima Fernandes Barreto**
Vera Lúcia Florêncio**

O referido projeto constitui-se numa ação de aprendizagem de epidemiologia através da aplicação dos conhecimentos teóricos do referido saber, em um cenário onde os fatores sócio-econômico e ambientais, estão na base de várias patologias e agravos que trazem prejuízos consideráveis à saúde da população ali residente. Denunciando a fragilidade da Assistência em Saúde oferecida, e uma situação que se tornou rotineira: a ocupação territorial. Em forma de loteamento destruídos de um planejamento urbano, buscam-se diagnosticar a real situação de saúde, as condições de vida da comunidade e contribuir para a construção de estratégias educativas, reflexivas e críticas, mobilizando os atores inseridos neste contexto. O estudo tem por objetivo demonstrar na prática a importância do conhecimento dos princípios teórico-metodológicos de epidemiologia no diagnóstico da situação de saúde em uma comunidade do município de João Pessoa – PB, e específicos: realizar o diagnóstico sócio-sanitário da comunidade. Identificar as áreas de riscos existente, elencar os agentes (vetores) que podem produzir doenças, identificar as patologias existentes na comunidade relacionados aos agentes patológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva que visa descrever características de determinadas populações. São elas: distribuição por idade, sexo, procedência por idade, nível escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, dentre outras. Os dados serão coletados, através de um questionário composto por questões abertas e fechadas que irá ser aplicado aos moradores da comunidade e a “FICHA A” do Sistema de Informação da Atenção Básica –SIAB, onde podem ser levantadas informações complementares, a exemplo das doenças referidas, as situações consideradas de risco existentes no ambiente que, neste caso, serão registradas em fotografias. A análise dos dados será feita através das estatísticas descritivas e da análise de conteúdo. O projeto teve seu início na segunda semana do mês de outubro com a realização de uma reunião com os discentes selecionados para planejamento de atividades e pactuação dos dias e horários para a realização das mesmas. A fase atual revisão dos objetivos, conclusão da justificativa, discussão dos elementos que comporão o instrumento de coleta de dados. Pretende-se antes do final do semestre a realização de duas visitas ao local da pesquisa projeto.

Palavras-chave: Epidemiologia. Diagnóstico. Situação de Saúde.

Nota prevista do Projeto de Iniciação Científica e Extensão/FESVIP

*Orientador, Mestre em Psicologia. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Bolsistas do Programa de Iniciação Científica e Extensão/FESVIP

TERAPIA COMUNITÁRIA COM PRÁTICA DE CUIDAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Fernanda Jorge Guimarães*
Keyth Sulamita de Lima Guimarães**
Laryssa Mendes Lira**

A terapia Comunitária (TC) é um instrumento de cuidado que nos permite tecer redes sociais, fomentar a cidadania e a identidade cultural, centrada na promoção à saúde, prevenção de sofrimentos psíquicos e possibilita a partilha de experiências e saberes forma horizontal e circular, garantindo-se assim a participação da comunidade nas decisões e ações locais. O presente estudo tem como objetivo analisar a compreensão de enfermeiras sobre TC e verificar a repercussão da TC como prática de cuidar na rede de atenção primária do município de João Pessoa/PB, na perspectiva dos enfermeiros que a desenvolvem. A pesquisa de campo será realizada no município de João Pessoa/Paraíba/Brasil, junto aos enfermeiros Terapeutas Comunitários em formação que atuam na rede de atenção primária a saúde. Utilizaremos o método de história oral temática, o qual parte de um assunto preestabelecido e se compromete com o esclarecimento ou com opinião do entrevistador sobre algum evento definido, fazendo-se uso da técnica de entrevista para coleta de dados, respeitando-se as diretrizes da Resolução 196/96, que dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Espera-se com esse estudo contribuir para a consolidação da Terapia Comunitária com prática de caráter terapêutico, transformador da realidade e que pode ser utilizada nos diversos níveis de atenção à saúde, especialmente na atenção básica..

Palavras –chave: Terapia Comunitária. Atenção Primária.

Nota previa do Projeto do Programa de Iniciação Científica e Extensão/FESVIP

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Bolsista do Programa de Iniciação Científica e Extensão/FESVIP

ATENÇÃO INTEGRAL DA ENFERMAGEM À SAÚDE DA FAMÍLIA

Hérica Felismino Paiva*
Fernanda Jorge Guimarães**
Girleide das Neves Barbosa**
Priscilla Gondim da F. Jerônimo**
Lidiane da Silva Cardoso**
Raquel de Lima Pimenta**

O projeto de extensão Monte das Oliveiras: atenção integral da saúde da família surgiu a partir da necessidade dos alunos da Faculdade São Vicente de Paula em desenvolver ações de educação em saúde junto às famílias da comunidade Monte das Oliveiras no conjunto Valentina Figueiredo, em João Pessoa/PB. A educação em saúde trata-se de uma tarefa que depende de profissionais com habilidades e competências para orientar as pessoas a: promover a saúde, evitar risco à saúde, restaurar a saúde e prevenir doenças. Este trabalho tem como objetivo desenvolver com a comunidade ações de educação em saúde que atendam as suas reais necessidades. A metodologia consiste em visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos às famílias assistidas pela equipe de saúde da família Monte das Oliveiras. Os estudantes visitarão em média seis famílias, desenvolvendo atividades integradas de Promoção da Saúde e prevenção de enfermidades que comumente se estabelecem na comunidade. Neste trabalho, serão criados vínculos com as famílias valorizando seus discursos, transcendendo, assim, a visão puramente técnica do profissional e servindo, além das dimensões biológicas, as dimensões sociais, culturais e psicológicas que apresentam, permitindo um retrato legítimo da realidade local. Diante do exposto, justifica-se a realização deste projeto, tendo em vista a relevância de ações educativas em saúde junto à clientela atendida na rede de serviços de saúde, particularmente nas Unidades de Saúde da Família, bem como a partir da necessidade dos alunos em atuarem de maneira eficaz em ações de atenção à saúde da população.

Palavras-chave: Saúde, Família, Cuidado.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

** Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

OS CUIDADOS DA HIGIENE CORPORAL E DOS ALIMENTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO

Veruscka Pedrosa Barreto*
Luciana de Almeida Trajano**
Maria Dalvani S. Andrade**
Maria José A. D. Ferreira**

O referente projeto de extensão: Os cuidados da higiene corporal e dos alimentos na promoção da saúde: Uma contribuição do enfermeiro nos concede um auxílio, quanto a promover e produzir uma conscientização na população, bem como em dez famílias da comunidade “Colibris II”, do bairro José Américo. Tanto o coordenador, como nós alunas voluntárias do projeto, pretendemos e estamos atuando nesse processo para promover a consciência sanitária dessas famílias, onde se enfatizará numa promoção da saúde, isto é, com a minimização dos riscos à saúde em relação a higienização. No presente momento realizamos três visitas na comunidade Colibris II, entre os horários de 13:00hs e 17:00hs, nos intervalos de 15 em 15 dias, a partir do 17/09/07. Participamos de reuniões semanais com a coordenadora todas as terças-feiras no horário de 14:45hs da tarde. O projeto para a abordagem do mesmo, foi dividido em temas, entre eles: A Higiene dos Alimentos; A Higiene do Corpo; A Higiene do Ambiente Físico (habitação). Quanto a este último, notamos uma necessidade para a abordagem do mesmo. Serão realizadas três palestras com as dez famílias respectivamente a cada tema. A 1ª palestra será realizada no dia 17/11/07, flexível a mudanças de acordo com a disponibilidade de todos. Diante disto pretendemos realizar este trabalho, que tem como objetivo principal promover informações e incentivos a aquisição de uma melhor higiene corporal e dos alimentos atingindo algumas famílias, mais precisamente dês da comunidade Colibris II no bairro São José Américo, localizada nas mediações da Paróquia São José. Claro que sabemos que o fim deste quando não será facilmente resolvido, mas enquanto futuros e profissionais de saúde pretendem contribuir ao menos, para a conscientização sobre melhores condições de higiene para a promoção da saúde.

Palavras-Chave: Higiene, Saúde, Enfermagem, Conscientização.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Bolsista do Programa de Iniciação Científica e Extensão/FESVIP

A TEORIA HUMANÍSTICA DE PATERSON E ZDERAD

Keyth Sulamitta de Lima Guimarães*

Maria Clara da Silva*

Joana D'arc Teixeira Costa*

Cintya Karina Rolim*

Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: O processo de se adquirir uma conceitualização específica tem sido observado na Enfermagem desde o início da Enfermagem Moderna, quando Florence já reconhecera, em seus escritos, que a Enfermagem desconhecera os seus elementos específicos, sendo essa preocupação foco de vários questionamentos na profissão, quanto aos seus conhecimentos específicos, seus conceitos, seus significados e a utilização desses conceitos na prática, entre outros aspectos, o que estimularam as enfermeiras a darem início ao desenvolvimento de modelos conceituais ou teorias de enfermagem a partir da década de 1950, num esforço para identificar conceitos específicos da profissão. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos conceituais da teoria humanística desenvolvida pelas teóricas Paterson e Zderad, destacando aspectos biográficos de suas autoras, a relação de sua teoria com o processo de enfermagem e suas contribuições para a assistência de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de outubro de 2007, sendo utilizado como fonte de dados livros e periódicos de artigos científicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** As enfermeiras e pesquisadoras Josephine G. Paterson e Loretta T. Zderad, desenvolveram pesquisas fenomenológicas, baseadas nas experiências expostas por cada paciente, e a sensibilidade do enfermeiro, em ouvir, entendê-lo, valorizar uma interação mais humana. Sendo assim, as pesquisadoras buscaram propor fases ao processo de enfermagem, que abrigam desde o autoconhecimento profissional e pessoal, passando pela intuição e sintetização de conhecimento até o planejamento e interação com o cliente e sua família. Uma vez que a enfermagem é um evento humano; ela está relacionada com uma situação de trocas entre a pessoa do enfermeiro e a pessoa que está sendo assistida. Diante dessas reflexões, os seres humanos vivem num processo existencial, através de escolhas, são capazes, abertos a opções, com valores e os apresentam como resultado de seu próprio passado, presente e futuro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verificou-se a importância do trabalho humanizado tanto para o cliente quanto para a equipe de saúde, observando que o cuidado de enfermagem não se restringe apenas a técnica, mais sim ao cuidado sentimental. Esse é o papel do enfermeiro humanístico.

Descritores: Teoria de enfermagem, teoria humanística, Enfermagem.

* Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

** Docente da UP Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com

DOROTHEA ELIZABETH OREM E SUA TEORIA DO AUTOCUIDADO

Élida Karla Lino de Morais**
Vanessa do R. Albuquerque**
Maria Elizabeth do S. Rolim**
Rosângela Guedes Batista**
Luciana Gomes Furtado*

INTRODUÇÃO: Teorias de enfermagem têm sido definidas como uma conceitualização articulada e comunicada de realidade inventada ou descoberta na enfermagem com a finalidade de descrever, explicar, prever ou prescrever o cuidado de enfermagem, contribuindo de forma que tornem os resultados de pesquisa significativos e interpretáveis permitindo aos profissionais de saúde pesquisadores entrelaçarem as observações em um sistema ordenado e também servem para explicar os achados de pesquisa. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos conceituais da teoria de Dorothea Elizabeth Orem, enfatizando sua biografia, seus pressupostos básicos, a relação com o processo de enfermagem e suas contribuições para a Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado em outubro de 2007, sendo utilizando a revisão da literatura como estratégia para construção do estudo bibliográfico, tendo como fonte de dados os livros do acervo da biblioteca setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB, da Biblioteca da FESVIP e periódicos eletrônicos. **RESULTADOS:** A Teoria de Enfermagem do Déficit de Autocuidado, de autoria de Dorothea Orem, é considerada uma teoria geral, composta por três construtos teóricos: 1) a Teoria do Autocuidado; 2) a Teoria do Déficit de Autocuidado; 3) a Teoria de Sistema de Enfermagem. O primeiro descreve e explica a prática de cuidados executados pela pessoa portadora de uma necessidade, para manter a saúde e o bem-estar. O segundo, consoante Orem, constitui a essência da Teoria Geral do Déficit de Auto-Cuidado, por delinear a necessidade da assistência de enfermagem. E por último, o Sistema de Enfermagem descreve e explica como as pessoas são ajudadas por meio da enfermagem. Estes três construtos se articulam de forma inclusiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A teoria de autocuidado de Orem tem aplicação prática de enfermagem, sendo aplicada por clínicas de enfermagem em uma série de circunstâncias e usada como base dos currículos de escolas de enfermagem e do sistema de informações de enfermagem. A Teoria de Enfermagem de Déficit de Autocuidado de Orem continua a evoluir, com um impacto internacional, fornecendo uma maneira exclusiva de ver o fenômeno da enfermagem, além de ter contribuído de forma significativa para o desenvolvimento de outras teorias de enfermagem.

Descritores: teorias de enfermagem, autocuidado, Enfermagem.

** Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

* Docente da UP Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com.

FLORENCE NIGHTINGALE E SEU MODELO AMBIENTALISTA

Luciana Gomes Furtado*
Elba Gerlane de Carvalho Silva**
Messias Ferreira Targino Praxedes**
Silvania Pessoa de Lima**
Vanderley Rodrigues de Albuquerque**

INTRODUÇÃO: Florence é considerada como a precursora da Enfermagem Moderna, tendo seu modelo conceitual centrado no ambiente, por considerá-lo um aspecto fundamental na recuperação da saúde dos pacientes. Seus princípios permanecem presentes na nossa prática profissional direcionando pesquisas e proporcionando suporte para teorias de enfermagem. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos conceituais do Modelo Ambientalista de Florence Nightingale, alguns aspectos biográficos da autora e contribuições para a Enfermagem nos dias atuais. **METODOLOGIA:** O caminho metodológico percorrido para o alcance do objetivo proposto, se configura em uma pesquisa de tipo revisão bibliográfica que segundo Gil (2002) é desenvolvido com a base em material já elaborado constituído principalmente de livros, artigos científicos e periódicos eletrônicos. **RESULTADOS:** O enfoque no ambiente físico evidenciado por Florence é direcionado para a ventilação, aquecimento, ruídos, luz, odores, limpeza e alimentação, onde estes aspectos deveriam ser observados, valorizados e precisariam ser controlados pela enfermagem, para que o paciente estivesse em melhor condição de reagir e sua saúde ser restabelecida. No que se refere ao ambiente psicológico reconheceu que um ambiente negativo poderia causar estresse afetando o emocional do paciente, assim a luz do sol, as atividades manuais e a aparência do alimento constituíam fatores que auxiliavam o paciente emocionalmente. Quanto ao ambiente social foi percebido como fundamental a prevenção de doenças, incluindo não só o hospital e a casa do ser humano, mas a comunidade em que vive. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como resultado da pesquisa, ressaltamos as grandes contribuições de seus conhecimentos para a Enfermagem como a fundação do ensino formal da Enfermagem; profissionalização dos exercentes; mudança no perfil empírico para o científico; geração de teorias; influências nas ciências epidemiológica e estatística e controle de infecção hospitalar.

**Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

* Docente da UP Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com.

MODELO CONCEITUAL DE FLORENCE NIGHTINGALE: UM OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O AMBIENTE TERAPÊUTICO

Maria Dalvani Souza Andrade*
Michelle Inocência de Araújo Aragão*
Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: A crescente preocupação em explorar e justificar o cuidado como sendo a essência da profissão, a base do ensino e da prática de enfermagem, culmina em estudos contemporâneos que vêm determinando não só o fortalecimento da construção do saber da Enfermagem enquanto ciência em plena evolução, como também o resgate da história da profissão, uma vez que é a partir de Florence Nightingale que toma lugar o paradigma científico na Enfermagem, gerando um campo de conhecimentos, uma nova arte e nova ciência. **OBJETIVOS:** Descrever aspectos biográficos de Florence Nightingale e aspectos conceituais de seu modelo ambientalista, o qual tem sido considerado uma filosofia para a prática de enfermagem servindo de base para muitas das teorias contemporâneas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros e periódicos da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB, da Biblioteca da FESVIP e de bases de dados on-line. **RESULTADOS:** Uma revisão da vida de Nightingale revela os principais fatores que influenciaram seu modelo conceitual, incluindo suas crenças religiosas sobre o serviço da humanidade, notada paixão por estatística, e estudos diligentes sobre hospitais durante suas viagens pelo mundo. O foco principal do modelo é o ambiente sendo considerado como todas condições e influências externas que influenciam a vida e o desenvolvimento de um organismo, sendo capaz de prevenir, suprimir ou contribuir para a doença ou a morte, desenvolvendo conceitos como ventilação, iluminação, limpeza, calor, ruídos, odores e alimentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Modelo conceitual de Florence Nightingale representou grande influência sobre a construção do conhecimento da Enfermagem Moderna e Contemporânea. No Brasil, essas influências geraram repercussões tanto no ensino, quanto na geração de teorias, estimulando o desenvolvimento científico, determinação de seus conceitos específicos e autonomia profissional.

* Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

** Docente da UP Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com.

TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE HILDEGARD PEPLAU

__Maria Bernadete Damascena Pereira*

Inês Maria da Silva*

Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: O uso de teorias na Enfermagem reflete um movimento da profissão em busca da autonomia e da delimitação de suas ações. Durante sua história, a Enfermagem esteve sempre dependente de outras ciências sem que houvesse um corpo de conhecimento próprio, o que fomentou o desejo nos enfermeiros de conhecer sua verdadeira natureza e construir sua identidade. A busca dessa especificidade resultou na formalização de conceitos e teorias, os quais passaram a ser encarados como o instrumental adequado para direcionar a enfermagem na busca de seus limites de atuação em relação a outros profissionais. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos conceituais da Teoria de Hildegard Peplau ressaltando aspectos biográficos da teórica, sua relação com o processo de enfermagem e principais contribuições para a prática da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros e periódicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e Biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** A teoria desenvolvida por Hildegard E. Peplau, a Teoria das Relações Interpessoais, em 1952, é considerada como marco teórico de referência para a prática da enfermagem e, sobretudo, para a enfermagem psiquiátrica. A teorista visualizou o fenômeno de enfermagem como um processo interpessoal cujo foco principal está centralizado na enfermeira e no paciente e, em sua teoria, pretende identificar conceitos e princípios que dêem suporte às relações interpessoais que se processam na prática da enfermagem de modo que as situações de cuidado possam ser transformadas em experiências de aprendizagem e crescimento pessoal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nesta pesquisa compreendemos que a teoria de Hildegard Peplau, mesmo tendo sido apresentada há cinco décadas e sob outro contexto histórico, continua atual, pois seu foco central, a saber, a relação interpessoal enfermeiro-paciente faz parte da própria natureza da enfermagem e, continuamente, a visão holística apresentada pela autora - na qual as experiências, expectativas, valores e crenças do indivíduo devem ser valorizadas tem sido resgatada como uma forma de produzir uma enfermagem humanitária, em um momento em que continuamente a enfermagem se resente da necessidade de uma maior interação com os pacientes.

Descritores: Teorias de Enfermagem, relações interpessoais, Enfermagem.

* Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

** Docente da UP Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com

TEORIA DE BETTY NEUMAN: um enfoque sobre os sistemas de saúde

Luciana Gomes Furtado*
Analuce N. Carvalho**
Irene C. de Oliveira**
Maria de Fátima Felix**
Kátia Fernandes Vilar**

INTRODUÇÃO: As Teorias de enfermagem são instrumentos de trabalho, que se articulam com a ciência em particular em cada período de seu desenvolvimento, elas expõem tendências das visões sobre o processo saúde-doença e sobre a experiência de cuidado terapêutico, são proposições para pensar a assistência de enfermagem, evidenciando seus propósitos, limites e relações entre profissionais e indivíduos que demandam cuidados. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos conceituais da Teoria de Betty Neuman, enfatizando, aspectos biográficos da autora, sua relação com o processo de enfermagem e contribuições de sua teoria para a prática de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado no período de julho a outubro de 2007, sendo utilizado livros e periódicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e da Biblioteca FESVIP. **RESULTADOS:** A teórica Neuman é graduada em psicologia, saúde pública, mestre em saúde mental e doutora em administração educativa e em psicologia clínica, expôs sua crenças em três áreas: 1) Sobre o homem: Ela via o homem em contato com seu meio, inter-relacionado, com os fatores fisiológicos, psicológicos, socioculturais e desenvolvimento; 2) Sobre a enfermagem: Era relacionada com a pessoa total; 3) Sobre o modelo: Mostrava que cada indivíduo tinha uma estrutura básica, estado de adaptação e que o grau de reação dependia das forças de resistências encontradas pelo indivíduo em seu enfrentamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Teoria sobre os sistemas de saúde de Betty Neuman é de suma importância para a enfermagem, pois o enfermeiro pode intervir, ajudando o indivíduo a utilizar suas melhores possibilidades de resposta, e sendo co-participante ativo junto ao cliente. Este modelo é relativamente novo e tem grande potencial, seja para a prática, para a pesquisa ou para a educação.

Descritores: Teorias de Enfermagem, Sistemas de Saúde, Enfermagem.

TEORIA DE DOROTHEA ELIZABETH OREM: UMA ÊNFASE DA ENFERMAGEM NO AUTOCUIDADO

Giuliane Santos Lira*
Jeane Ramos Alves*
Lhays Neves Nóbrega Torres*
Mirtes Andrezza Costa Lucena*
Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: A enfermagem ao ser introduzida durante os cursos de pós-graduação no mundo da Filosofia da Ciência, passou a ter sua natureza e seus propósitos como ponto de reflexão. Em consequência, passou-se a proclamar a urgência da constituição de um corpo de conhecimento substantivo que pudesse ser identificado como a Ciência da Enfermagem e que sobretudo, viabilizasse o reconhecimento externo da profissão como um ramo específico de estudo e de produção do conhecimento científico. Esse novo enfoque forneceu o ímpeto para o desenvolvimento de teorias de enfermagem, assim como para o estabelecimento de dispositivos que assegurassem a utilização desse conhecimento na prática. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos conceituais da Teoria de Orem, ressaltando pontos como a biografia da teórica, sua relação com o processo de enfermagem e sua contribuição para a prática da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros e periódicos científicos, do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e da Biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** A teoria de Orem coloca seu foco na capacidade que a pessoa tem para realizar o autocuidado, definido como “a prática de atividades que os indivíduos iniciam e realizam, em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem-estar”. Consiste em três construtos teóricos: autocuidado, deficiência de autocuidado e sistemas de enfermagem. O construto do autocuidado divide-se nos três requisitos de autocuidado: autocuidado universal, autocuidado de desenvolvimento e autocuidado que se desvia da saúde. O construto da deficiência de autocuidado é a essência da teoria geral de enfermagem de Orem, porque ele identifica quando há necessidade da enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Teoria de Orem por ser passível de aplicação a todos os pacientes que necessitam de cuidado, gerou grandes interesses entre os pesquisadores de enfermagem, podendo ser visto até hoje sua utilização tanto na pesquisa como na prática da enfermagem, facilitando a implementação do processo de enfermagem.

Descritores: Teoria de enfermagem, autocuidado, Enfermagem.

* Orientadora. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com.

**Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

TEORIA DE DOROTHY JONHSON: UM MODELO DO SISTEMA COMPORTAMENTAL PARA A ENFERMAGEM

Ana Maria da Silva Soares*
Jandira Cruz Fernandes*
Josélia da Silva*
Karla Christiane do N. Silva*
Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: As teorias de enfermagem foram criadas como uma estrutura a orientar a prática de enfermagem, através da utilização do processo de enfermagem, num esforço para identificar conceitos específicos da profissão. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos conceituais da Teoria de Dorothy Johnson destacando alguns aspectos biográficos da teórica, a relação da teoria com o processo de enfermagem e suas principais contribuições para a prática da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados os livros e periódicos científicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e da Biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** Johnson desenvolveu seu modelo de sistema comportamental para a enfermagem a partir de uma perspectiva filosófica, “fundamentada num conjunto rico, sólido e em rápida expansão de conhecimentos empíricos e teóricos”. Ela acredita que cada indivíduo tem formas de agir padronizadas, intencionais, repetitivas, que formam um sistema comportamental específico àquele indivíduo. Esse modelo apresenta sete subsistemas, que são: o de filiação, o de dependência, o de ingestão, o de eliminação, o sexual, o agressivo e o de realização. O modelo preocupa-se basicamente, com o funcionamento comportamental que resulta no equilíbrio do sistema integrado, onde a função da enfermagem é auxiliar na restauração do equilíbrio de cada subsistema, em caso de desequilíbrio, além de ajudar a evitar perturbações futuras do sistema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O modelo do sistema comportamental de Johnson é um modelo de cuidados de enfermagem que defende a promoção de um funcionamento comportamental eficiente e efetivo no paciente, de modo a evitar doenças, servindo de referência a profissionais preocupados com comportamentos específicos de um cliente.

Descritores: Teorias de Enfermagem e o Processo de Enfermagem.

*Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paul - FESVIP.

** Docente da UP de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade São Vicente de Paula - FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com

TEORIA DE FAYE GLENN ABDELLAH: UM OLHAR NA IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS DO PACIENTE

Edgar Fábio Costa da Rocha*
Marcos Antonio Pereira de Araújo*
Wilma Feitoza de Oliveira*
Maria Márcia do S. Nascimento*
Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: Na Enfermagem, a ausência de uma linguagem especializada que estabeleça a definição e descrição da prática profissional compromete o seu desenvolvimento como ciência. A falta dessa linguagem é um fato questionado na profissão, e que tem sido o impulso para o desenvolvimento de conceitos específicos e teorias de enfermagem, mais acentuadamente a partir da década de 1950. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos conceituais da Teoria de Faye Abdellah, ressaltando aspectos biográficos da teórica, a relação da teoria com o processo de enfermagem e principais contribuições para a prática da enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros e periódicos científicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e da Biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** De acordo com Abdellah a enfermagem baseia-se numa arte e numa ciência que se moldam atitudes, competências intelectuais e habilidades técnicas do enfermeiro, no desejo e capacidade de ajudar pessoas, doentes ou não, a lidarem com suas necessidades de saúde. O elemento fundamental na teoria é a identificação de problemas de enfermagem do paciente, que para auxiliar a identificação, foi definida a classificação desses problemas em três categorias: necessidades físicas, sociológicas e emocionais do paciente; tipos de relações interpessoais entre a enfermeira e o paciente; e elementos comuns de cuidado ao paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A classificação dos 21 problemas de Abdellah, como assim ficou conhecida na Enfermagem, foi considerada a primeira classificação relevante para a prática da enfermagem, vindo a estimular as enfermeiras a irem além das utilizações das funções de rotina e tarefas para identificar problemas terapêuticos.

Descritores: Modelos de enfermagem, problemas de enfermagem, Enfermagem.

* Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

** Docente da UP Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com.

TEORIA DE IDA JEAN ORLANDO: UM CUIDADO BASEADO NOS RESULTADOS OBSERVÁVEIS

Jaqueline Moraes de Moura*
Jullianne Joyce de Oiveira Viana*
Maryhellen Soares*
Maria Goreth Inácio da Silva*
Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: O interesse pelo desenvolvimento de Teorias de Enfermagem surgiu por duas razões. Primeiramente, as enfermeiras perceberam que o desenvolvimento de teorias era um meio de estabelecer a enfermagem como profissão, além de ser inerente a um antigo interesse em definir um corpo de conhecimentos específicos da enfermagem. Em segundo lugar, os teóricos estavam motivados pelo valor intrínseco das teorias para a enfermagem e pela importância do crescimento e enriquecimento da teoria para a enfermagem em si mesma. Com o passar dos tempos, na busca de maiores subsídios para atuação de Enfermagem, surgiram novas teorias e novos modelos de assistência, inicialmente nos Estados Unidos, onde esta preocupação tomou força com o surgimento dos cursos de mestrado em Enfermagem, expandindo-se depois para outros países. **OBJETIVOS:** Descrever aspectos conceituais da teoria de Ida Orlando, ressaltando aspectos biográficos da teórica, a relação da teoria com o processo de enfermagem e principais contribuições para a Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de outubro de 2007, sendo utilizado como fontes bibliográficas as publicações de periódicos, livros contidos no acervo da biblioteca da FESVIP e periódicos eletrônicos. **RESULTADOS:** Orlando desenvolveu uma teoria de enfermagem em que o paciente é o elemento principal da assistência, com isto as ações de enfermagem também devem ser individualizadas e adequadas a cada paciente, sendo que estas ações são fundamentadas nas necessidades de ajuda manifestadas pelos pacientes. Compreende três momentos que são: o comportamento do paciente, a reação do enfermeiro frente a esta situação e as ações de enfermagem a serem realizadas, onde partindo-se destes princípios, a interação destes aspectos constitui o processo de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como resultado da pesquisa verificamos que os conceitos trabalhados por Orlando são de grande relevância para a Enfermagem, uma vez que o comportamento do paciente pode ser utilizado para levantar as necessidades de ajuda, assim como, para avaliar se as ações de enfermagem foram eficazes, de forma a garantir o sucesso da assistência.

Descritores: Modelos de enfermagem, comportamento humano, Enfermagem.

* Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

** Docente da UP Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaira. E-mail: lugofurtado@hotmail.com.

TEORIA DE JEAN WATSON: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL E ESPIRITUAL DO CUIDAR EM ENFERMAGEM.

Anderson de Melo Pereira*

Fabiana Nóbrega*

Laryssa Mendes Lyra*

Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: O cerne das teorias de enfermagem é o cuidado, percebido como essência do ser, saber e fazer da enfermagem. Essas teorias são propostas desde Florence Nightingale como versões da realidade, expressando valores, sendo utilizadas como ferramentas para intervenção na realidade, representando e estado da arte profissional, referência do cuidado, descrevendo a enfermeira como co-participante com o cliente. **OBJETIVOS:** Descrever aspectos conceituais da teoria de Jean Watson, ressaltando aspectos biográficos da teórica, a relação da teoria com o processo de enfermagem e principais contribuições para a enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros e periódicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e da Biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** Jean Watson descreve sua teoria como fenomenológica existencial e espiritual e afirma que o propósito dela está no relato de alguns conceitos filosóficos e problemas empíricos que enfrentam a enfermagem e tem a esperança que seu trabalho possa auxiliar outros enfermeiros na investigação e no esclarecimento do processo do cuidado humano. Sua estrutura teórica é construída sobre uma estrutura de sete pressupostos e dez fatores de cuidado. Ela enfatiza a natureza interpessoal do cuidado, descreve a enfermeira como co-participante com o cliente e inclui a alma como uma consideração importante. Ela inclui a promoção da saúde e o tratamento da doença na enfermagem, sendo a meta da enfermagem ajudar as pessoas a obter um grau elevado de harmonia dentro de si. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da análise fenomenológica acerca da teoria, nos garantiu adquirir novos conhecimentos sobre os cuidados na saúde e na doença, fornecendo aos enfermeiros uma condição humana e os fatores curativos elaborados por Jean Watson.

Descritores: Modelos de enfermagem, fenomenologia, Enfermagem.

* Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

** Docente da UP Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com.

TEORIA DE MADELEINE LEININGER: UM ENFOQUE SOBRE A ADVERSIDADE E UNIVERSIDADE DO CUIDADO CULTURAL

Michelle Núbia Josefa de Oliveira*
Tatiana Kelly Pimentel dos santos*
Eva Sandra Aquino Silva*
Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento das teorias representa uma tentativa de ampliação ou renovação de conhecimento, como um saber específico para a Enfermagem, uma vez que por meio delas busca-se identificar o objeto de trabalho, a finalidade profissional, seus instrumentos e projetando ações de forma sistemática. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos conceituais da teoria de Madeleine Leininger, ressaltando aspectos biográficos da teórica, a relação da teoria com o processo de enfermagem e principais contribuições para a Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no mês de outubro de 2007, sendo utilizado como fonte de dados livros e artigos de periódicos científicos do acervo da biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB, da biblioteca da FESVIP e de base de dados eletrônicos. **RESULTADOS:** Leininger construiu sua teoria com base na crença de que os povos de cada cultura são capazes de conhecer e definir as maneiras, através das quais eles experimentam e percebem seu cuidado de Enfermagem, sendo também capazes de relacionar essas experiências e percepções às suas crenças e práticas gerais de saúde. O foco da estrutura conceitual de Leininger é dirigido para além da tradicional interação ou transação enfermeiro-cliente. A abordagem teórico-prática procura dar conta de focalizar o cuidado em famílias, grupos, comunidades e instituições, numa perspectiva cultural e holística, sendo este a essência da atuação profissional da Enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desse enfoque da teoria de Leininger possibilitam uma nova modalidade do cuidado, que requer uma co-participação do enfermeiro e clientes, trabalhando juntos para identificar, planejar, implementar e avaliar cada modo de cuidar, com o intuito da obtenção de cuidados de Enfermagem culturalmente congruentes.

Descritores: Teoria de Enfermagem, cuidado cultural, Enfermagem.

* Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

** Docente da UP Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula –

TEORIA DE MYRA ESTRIN LEVINE: UM CUIDAR HOLÍSTICO DA ENFERMAGEM

Luciana Gomes Furtado*
Claudécira Pacifico Matias**
Rosina Gabriela A. C. Ribeiro**
Tatiana de Fátima Fernandes Barreto**
Tereza Andréia e Silva**

INTRODUÇÃO: O saber expresso pelos princípios científicos que perdeu principalmente nas décadas de 1950 e 1960, é também visto pela liderança da enfermagem como dependente, sem possuir uma natureza específica e sem ser autônomo. A procura da autonomia e da especificidade da Enfermagem fez surgir um novo enfoque no seu saber ocorrendo no final dos anos 60 e toda década de 70 chegando à atualidade com sua expressão mais recente e dominante da enfermagem, conhecida como o da construção do corpo de conhecimentos da enfermagem, expressa por uma terminologia variada como a natureza específica da enfermagem, a formalização de conceitos e teorias, construção de marcos teóricos de referência entre outros. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos conceituais da teoria de Myra Estrin Levine, aspectos biográficos da teórica, sua relação com o processo de enfermagem, assim como sua relevância na prática de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no mês de julho a outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros e periódicos científicos do acervo da biblioteca setorial do mestrado em enfermagem da UFPB e da biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** Na teoria de enfermagem de Levine, enfermagem é interação humana. Esta afirmação está baseada na idéia de que pessoas são dependentes de suas relações com os outros, onde a enfermeira possui a responsabilidade de intervir na situação do paciente, após reconhecer a reação do organismo do paciente. As intervenções de enfermagem são de apoio ou terapêuticas, estando baseadas nos quatro princípios de conservação: conservação da energia, conservação da integridade estrutural, conservação da integridade pessoal e conservação da integridade social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao término do nosso estudo constatamos que o modelo conceitual de Levine, possibilitou observar a complexidade que envolve o paciente. Os princípios da teoria não devem ser entendidos separadamente, pois algumas necessidades podem ser encontradas e abordadas em mais de um princípio de conservação.

Descritores: Teoria de Levine, Integralidade, Teorias de Enfermagem.

*Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

** Docente da UP Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaira. E-mail: lugofurtado@hotmail.com

TEORIA DE ROSEMAIRE R. PARSE: UM ENFOQUE NO SER HUMANO-EXISTÊNCIA-SAÚDE

Luciana Gomes Furtado*
Cristiane Marques de Santana**
Jackeline de Souza dos Santos**
Kátia Simone Neves Fernandes**
Leonilce Lima Sousa**

INTRODUÇÃO: O saber resultante da atividade de conhecer e de produzir conhecimento de cada sub-comunidade científica particular se materializa com a explicitação dos conceitos representativos dos fenômenos que indicam e delimitam seu domínio de interesse da(s) filosofia (s) que expressa (m) suas crenças e valores em relação aos fenômenos que estão em seu domínio de interesse. Na enfermagem é visto que a construção dos seus conceitos específicos nos remete a Florence Nightingale sendo intensificada a partir da década de 1950 com a articulação e sistematização de novas visões teórico-filosóficas acerca da enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever alguns aspectos biográficos de Rosemaire Parse e aspectos conceituais de sua teoria, enfocando a sua relação com o processo de enfermagem e suas contribuições para a prática da enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, sendo utilizada a revisão de literatura como estratégia para construção do estudo realizado no período de julho a outubro de 2007, sendo utilizado livros e periódicos científicos do acervo da biblioteca setorial do mestrado em enfermagem da UFPB e da biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** Parse apresenta sua teoria ser humano-existência-saúde como uma alternativa à prática tradicional da enfermagem ajustada ao modelo médico baseado nas ciências naturais. A proposta do ser humano-existência-saúde sintetiza os conceitos da Martha Rogers e os pensamentos da fenomenologia existencial. Esta teoria propõe uma forma de ver o ser humano e a saúde que amplia emergência de ciência de enfermagem, sendo esta baseada nas ciências humanas, focalizando o ser humano como uma unidade viva participativa. A natureza da enfermagem referenciada ao ser humano unitário focaliza-o como um todo aberto, que co-participa com o meio para criar e transformar, sendo livre para escolher formas de viver. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Teoria de Parse tem seu potencial de utilização voltado para enfermeiros, educadores, administradores e pesquisadores por apontar para a necessidade de testar continuamente sua proposta, no sentido de encontrar melhores caminhos para a oferta de cuidados de enfermagem.

Descritores: teoria de enfermagem, fenomenologia , ser humano.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com

**Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

TEORIA DE SISTER CALLISTA ROY: PROMOVENDO A ADAPTAÇÃO DO CLIENTE DURANTE A SAÚDE E A DOENÇA

Dayanne Christine Ribeiro*
Maria de Lourdes Barbosa*
Rogéria Alves de Araújo*
Salynean Rose Viegas*
Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: O conceito de teoria corresponde ao sistema organizado de idéias e conceitos que explicam um conjunto de fenômenos ou leis que podem ser examinados por meio de experiências reprodutíveis ou observações de fenômenos naturais. Uma teoria científica é o maior grau de comprovação que uma hipótese pode alcançar, sendo considerada o conhecimento mais confiável no presente momento sobre o tema que se trata. As teorias de enfermagem tiveram seu início nos anos 50 com intuito de fortalecer a enfermagem como ciência e profissão. **OBJETIVO:** Descrever aspectos gerais da Teoria de Sister Callista Roy, ressaltando aspectos biográficos da teórica, sua relação com o processo de enfermagem e principais contribuições para a prática da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado num período de outubro de 2007, onde foi utilizado como fonte de dados livros e periódicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e da Biblioteca da FESVIP, além de bases de dados on-line. **RESULTADOS:** O modelo de adaptação de Roy considera a pessoa como um sistema aberto e adaptativo interagindo constantemente com o ambiente, tanto externo como interno ao indivíduo, definindo claramente os seus elementos (o recipiente do cuidado de enfermagem, o objetivo de enfermagem e as atividades de enfermagem). O recipiente é o homem, um ser biopsicossocial em constante interação com as mudanças ambientais. A resposta positiva do homem a uma mudança ambiental é comumente conhecido como um processo de adaptação composto por quatro modos de adaptação: necessidades fisiológicas, autoconceito, papel funcional e relações de interdependência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo como base a Teoria de Roy podemos concluir que os modelos adaptativos contribuíram com as práticas de enfermagem, uma vez que possibilita a enfermeira a diagnosticar as condições de adaptação do paciente em seu ciclo vital e promover esta adaptação.

Descritores: Teoria de Enfermagem, Sistema de adaptação, Enfermagem.

* Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

** Docente da UP Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com

TEORIA DE WANDA DE AGUIAR HORTA: PROMOVENDO O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES BÁSICAS

Luciana Gomes Furtado*
Cleonaldo de Souza Freire**
Maria do Rosário Amaral**
Marianna Leite Barroso Dantas**
Vivian de Oliveira Lopes**

INTRODUÇÃO: As teorias têm uma grande importância nos serviços de saúde inclusive na área da Enfermagem, pois constituem-se de um conjunto de conceitos inter-relacionados, podendo ser desmembrado em idéias-chave e preposições especificando relações entre variáveis, com finalidade declarada de explicar ou prever os fatos/eventos. **OBJETIVOS:** Descrever aspectos conceituais da Teoria de Horta, destacando aspectos biográficos da teórica, a relação de sua teoria com o processo de enfermagem e suas principais contribuições para a enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de julho a outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros e periódicos científicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e da Biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** Horta foi uma pioneira no Brasil a trabalhar com o desenvolvimento de conceitos, sua teoria se fundamenta em uma abordagem humanista e empírica, a partir da teoria da motivação humana de Maslow. Admite o ser humano com parte integrante do universo e desta integração surgem os estados de equilíbrio e desequilíbrio no tempo e no espaço. Os seres humanos têm necessidades básicas que buscam satisfazer neste processo interativo. Nesse contexto, o foco do trabalho da Enfermagem é levar o ser humano ao estado de equilíbrio, ou seja, a saúde, pelo atendimento de suas necessidades básicas, constituídas conceitualmente como problemas de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A teoria de Wanda Horta representou um marco na Enfermagem do Brasil na década de 1970, influenciando trabalhos de pesquisa como também o ensino de graduação, pós-graduação e a produção de trabalhos de tese.

Descritores: Modelos de enfermagem, necessidades humanas básicas, Enfermagem.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FE SVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaira. E-mail: lugofurtado@hotmail.com.

**Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

TEORIA DE IMOGENE KING: TEORIA DO ALCANCE DE OBJETIVOS

Edna Carneiro Alves*
Enildes Sabino de Medeiros*
Jaqueline Fernandes de Araújo*
Mércia Aparecida Silva Câmara*
Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: Na Enfermagem, a ausência de uma linguagem especializada que estabeleça a definição e descrição da prática profissional compromete o seu desenvolvimento como ciência, sendo a falta dessa linguagem um fato questionado na profissão, levando aos estudiosos da Enfermagem utilizarem alternativas, como: elaboração de modelos conceituais de enfermagem, a partir da década de 1950, num esforço para identificarem conceitos específicos da profissão; o desenvolvimento de pesquisas relacionadas com o aprimoramento de conceitos, a partir da década de 1960; a introdução do processo de enfermagem, na década de 1970, como um modelo operacional para a prática de enfermagem. **OBJETIVOS:** Descrever aspectos conceituais da Teoria do alcance de objetivos, além de aspectos biográficos de sua autora, a relação de sua teoria com o processo de enfermagem e contribuições para a prática da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no mês de outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros e periódicos científicos do acervo da biblioteca setorial do mestrado em enfermagem da UFPB e da biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** De acordo com estudos realizados podemos descrever Imogene King como uma enfermeira centrada em objetivar o tratamento em enfermagem profissional-paciente com os aspectos de sua teoria baseados nos conceitos de interação, percepção, comunicação, transação, self ou ego, papel, estresse, crescimento e desenvolvimento, tempo e espaço. Sua teoria descreve a importância do inter-relacionamento entre profissional-paciente e o desenvolvimento de relacionamento para se alcançar o objetivo ou transações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo com base o conhecimento da teoria de King, podemos concluir que o ela elaborou uma teoria da organização das ações de enfermagem sobre o objeto e busca na teoria dos sistemas (sistema pessoal, interpessoal e social) a maneira de organizar a intervenção de enfermagem, como também na área do comportamento humano a fundamentação para descrever a natureza da interação enfermeira-cliente, mostrando-se mais de uma teoria das ações de enfermagem do que uma teoria do objeto da enfermagem.

WANDA DE AGUIAR HORTA: UM ENFOQUE NA BUSCA DA SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Alexandre Magno da Siqueira*
Karla Michelime Felinto da Silva*
Paula Danielly Lucio da Silva*
Simone Ramalho Lacerda e Silva*
Luciana Gomes Furtado**

INTRODUÇÃO: Analisando a Enfermagem, desde Florence Nightingale até 1950, podemos observar que evoluiu de uma disciplina eminentemente prática para a busca de sistemas de conceitos. Nos Estados Unidos, cresceu a partir da necessidade de confirmação que a Enfermagem é uma disciplina científica. No Brasil, isto aconteceu um pouco mais tarde, por volta de 1970, quando Wanda Horta publica o trabalho “Contribuição a uma teoria sobre Enfermagem”, marco que inicia um processo de modernização nas características do ensino e assistência. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos conceituais da teoria das necessidades humanas básicas de Horta, enfatizando aspectos biográficos da autora, a relação da sua teoria com o processo de enfermagem e contribuições para o desenvolvimento da profissão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros e periódicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e Biblioteca da FESVIP, além de bases de dados on line. **RESULTADOS:** A teoria de Wanda de Aguiar Horta se fundamenta em uma abordagem humanista e empírica, a partir da teoria da motivação humana de Maslow. Admite o ser humano como parte integrante do universo e desta integração surgem os estados de equilíbrio e desequilíbrio no tempo e no espaço. Os seres humanos têm necessidades básicas que buscam satisfazer neste processo interativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Consideramos que teoria das necessidades humanas básicas de Horta é de grande importância para o desenvolvimento das práticas da enfermagem, pois através de sua utilização podemos avaliar o cliente não apenas como paciente e sim como ser humano e intervir no processo saúde doença do mesmo, uma vez que são observadas suas necessidades básicas que abrangem o estado psicológico, psicossocial e psicoespiritual.

Descritores: Teoria de enfermagem, necessidades humanas, Enfermagem.

Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

** Docente da UP Semiólogia e Semiotécnica em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com

LINHA 2
SOCIEDADE, SAÚDE E EDUCAÇÃO EM
SAÚDE/ENFERMAGEM

TEORIA DE LYDIA HALL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O AUTOCONHECIMENTO E AUTOCONTROLE DO CLIENTE

Andréa Valeria da Rocha Costa**
Julyana dos Reis Borges**
Renata Gomes Seixas**
Vera Lúcia Florêncio dos Santos**
Luciana Gomes Furtado*

INTRODUÇÃO: Define-se por teoria o conhecimento especulativo, meramente racional, conjunto de princípios fundamentais de uma arte ou de uma ciência. As teorias de enfermagem tiveram seu início nos anos 50 com o propósito de fortalecer a Enfermagem como ciência e profissão, servindo como base científica para sua prática. **OBJETIVOS:** Descrever aspectos gerais das teorias de enfermagem e aspectos conceituais da teoria de Lydia Hall, contribuindo assim no atendimento do modelo conceitual e na formação do vocabulário próprio da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados os livros e periódicos de artigos científicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB, da Biblioteca da FESVIP e de bases de dados on-line. **RESULTADOS:** De acordo com as pesquisas realizadas podemos descrever que Lydia Hall fez seus estudos básicos de Enfermagem no Hospital York, Pensylvania. Seu curso de graduação foi em Enfermagem em Saúde Pública e seu Mestrado em didática das ciências naturais no Teachers College, na Universidade de Columbia, Nova York. Sua teoria descreve a importância do auto cuidado, da essência e da cura. O aspecto do cuidado refere-se ao cuidado físico, a essência trata de sensações do paciente e o aspecto da cura diz como o enfermeiro auxiliará o paciente e a família através do aspecto médico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo como base o conhecimento da teoria de Hall, podemos concluir que o principal instrumento utilizado pelo profissional de enfermagem, segundo esta teoria é a reflexão, e que apesar deste modelo conceitual tenha sido apresentado nos anos 60, ainda hoje é utilizado em centros de reabilitação que propiciam cuidados de enfermagem aos pacientes.

Palavras-chave: Modelo de Enfermagem. História da Enfermagem. Enfermagem.

Trabalho elaborado na Unidade Programática Semiologia e Semiótica em Enfermagem

**Discentes do eixo II do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

*Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Graduação em Enfermagem/FESVIP

O CASO DO LOTEAMENTO CENTRO SUL I ALTO DO MATEUS: ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E OS TRANSMISSORES DE DOENÇAS

Jorge Luis da Silva Cunha*
Maria Bernadete Damascena Pereira**
Jandira Cruz Fernandes**
Karla Christiane do Nascimento Silva**

O espaço é considerado uma categoria de convergência onde são expressos os mais variados processos envolvidos nas condições de vida, ambiente e saúde das populações. O espaço cumpre ao mesmo tempo o papel do produto e produtor das diferenciações sociais e ambientais, que é um processo que produz reflexos significativos sobre a saúde de grupos sociais específicos. Em Epidemiologia um dos modelos que tentam dar conta de compreender o processo saúde-doença é o Modelo Multiprofissional ou Sistêmico que leva em consideração vários aspectos que contribuem para o processo de adoecer ou de se manter a saúde. Neste sentido, este estudo, relata a experiência de uma visita realizada em uma área de periferia da grande João Pessoa – PB, conhecida como Loteamento Centro Sul I, localizado no Bairro Alto do Mateus na Avenida Centro Oeste. Teve como objetivo identificar os vetores existentes na comunidade bem como as patologias a eles vinculadas, os casos existentes e como são tratados. Os dados foram coletados através de imagens (fotos), conversas informais com os moradores e observação direta da área. Os resultados apontaram a existência de ratos (leptospirose, doenças de pele), carrapatos (encefalite, febre hemorrágica), cães (raiva), galinhas (toxoplasmose). Além disso, não se observou nenhum tipo de preocupação mais acentuada com tal situação, possivelmente decorrente da falta de esclarecimento aliado ao descaso das autoridades municipais e estadual de saúde. Vale ressaltar ainda, uma ampliação nos conhecimentos dos alunos e do responsável pela Unidade Programática: Epidemiologia como Modelo e Instrumento de Produção dos Serviços de Saúde. Esta atividade possibilitou a troca de experiências, aquisição de novas estratégias de abordagem a realidade bem como a necessidade de torná-la mais efetiva.

Palavras-chave: Doenças. Vetores. Situação de Saúde.

Trabalho elaborado na Unidade Programática A Epidemiologia como Modelo de Instrumento dos Serviços de Saúde

*Orientador. Mestre em Psicologia. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Discentes do Curso de Enfermagem/FESVIP.

O ESPAÇO E A QUALIDADE DE VIDA UMA EXPERIÊNCIA EM MERCADOS PÚBLICOS DE JOÃO PESSOA-PB: AS CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.

Jorge Luiz da Silva Cunha*
Adaílton Nunes de Mello**
Edna Carneiro Alves**
Enildes Sabino de Medeiros**

O mercado público ou as grandes feiras se constituem, historicamente, em ambientes que congregam uma grande pluralidade de indivíduos e onde ocorre um grande intercâmbio de mercadorias que possibilitam o sustento das pessoas, além de verificar-se também o processo de exclusão social. Nesse contexto, a infra-estrutura representa um fator essencial para o desenvolvimento efetivo das atividades no seu interior no que diz respeito à comercialização de alimentos e outros bens de consumo. Quando não existe uma infra-estrutura adequada expõem-se os indivíduos, ali inseridos, a riscos eminentes sua saúde individual e coletiva. Este trabalho teve como objetivo inicial compor o processo de avaliação da Unidade Programática: Epidemiologia como Instrumento de Produção dos Serviços de Saúde. O espaço escolhido para sua realização foi um mercado público da Cidade de João Pessoa – PB onde se considerou para análise as condições de infra-estrutura e seu funcionamento como variável importante para a qualidade de vida. Os dados foram coletados através de imagens (fotografias e vídeos) e entrevista semi-estruturada contendo 10 (dez) questões abertas com usuários e comerciantes. Os resultados obtidos denunciam, num primeiro momento, uma situação de abandono caracterizada pela existência de banheiros deteriorados e sem limpeza sistemática, com a presença de dejetos, o escoamento de água suja entre os bancos do mercado, estrutura física precária dos ambientes para exposição e conservação dos alimentos. Rede elétrica comprometida com instalações deficientes expondo as pessoas a risco de acidentes bem como uma rede hidráulica obsoleta e má distribuída entre os feirantes. No segundo momento, observa-se um processo de acomodação dos usuários e comerciantes em relação ao descaso e abandono das autoridades competentes em relação ao referido mercado.

Palavras-Chave: Descaso, Infra-Estrutura, Risco De Acidentes.

*Orientador. Mestre em Psicologia. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Discentes do Curso de Enfermagem/FESVIP.

O TERRITÓRIO: DESCRREVENDO, NO CORDEL, OS FATORES DE RISCO.

Jorge Luiz da Silva Cunha*
Ana Maria da Silva Soares**
Josélia da Silva**
Inês Maria da Silva**

O espaço constitui-se em variável importante para traçarmos o diagnóstico e analisarmos uma situação de saúde que, por sua vez, depende de um processo de territorialização dos sistemas locais de saúde. A forma como se organizam os domicílios, os meios de subsistência, a forma de deslocamento e as condições gerais de infra-estrutura são aspectos a serem considerados em estudos epidemiológicos. Na busca de uma melhor compreensão desta relação (homem-ambiente), realizou-se uma atividade de campo, como item que comporia o processo de avaliação da Unidade Programática: Epidemiologia como Modelo e Instrumento de Produção dos Serviços de Saúde, ora desenvolvida no Eixo II, visando identificar as áreas de risco do Loteamento Centro Sul I, localizado no Bairro Alto do Mateus na Avenida Acesso Oeste, na cidade de João Pessoa - PB. Os dados foram coletados através de imagens (fotografias) e a descrição do território foi feita em forma de Cordel (por expressar o simbolismo da nossa cultura), com o objetivo de possibilitar uma melhor compreensão e estabelecer uma relação entre o que existe na realidade e o que nos diz os princípios teóricos da Epidemiologia, além buscar formas inovadoras de ensino-aprendizagem. Os resultados apontam a existência de um número considerável de áreas de risco decorrentes da forma desordenada de ocupação, com morádas construídas com os mais diversos materiais, inexistência de saneamento básico, além da crescente sensação de insegurança ligada diretamente a violência. Além disso, pode-se perceber, na fala dos alunos envolvidos, a importância deste tipo de atividade, bem como o seu papel motivacional para o desempenho acadêmico.

Palavras-Chave: Territoria
lização, Situação De Saúde, Avaliação.

*Orientador. Mestre em Psicologia. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Discentes do Curso de Enfermagem/FESVIP.

SAÚDE E AMBIENTE: O CASO DO BAIRRO SÃO JOSÉ EM JOÃO PESSOA-PB

Jorge Luiz da Silva Cunha*
Jullianne Joyce de Oliveira Viana**
Jaqueline Morais de Moura**
Maria Goreth Inácio da Silva**

A Epidemiologia é um saber que se caracteriza essencialmente por estudar o processo saúde-doença em coletividades humanas, considerando a distribuição espacial e os fatores determinantes das enfermidades, os danos à saúde coletiva, apresentando modelos de abordagem e solução dos problemas identificados (medidas preventivas, controle e erradicação das doenças) fornecendo subsídios para o planejamento e avaliação da situação de saúde. Na Unidade Programática: Epidemiologia como Modelo e Instrumento de Produção dos Serviços de Saúde, ora desenvolvida no Eixo II. Buscou-se, através da visita realizada, demonstrar na prática, os aspectos conceituais discutidos em sala. Nesse contexto, destaca-se o cenário da Comunidade São José, localizada em área nobre da grande João Pessoa – PB. Este trabalho tem como objetivos levantar as condições de infra-estrutura sanitária da comunidade e mostra o tipo de habitação predominante na área. A coleta dos dados ocorreu através de observação direta, entrevistas semi-estruturadas com alguns moradores bem como o registro em imagens (fotografias) dos aspectos ambientais que se constituem em áreas de extremo risco para a saúde daquela coletividade. Os resultados demonstraram, num primeiro momento que a estratégia de visita a cenários com essas características, possibilita uma melhor apreensão dos conceitos abordados em sala. Vale ressaltar, a necessidade de um melhor planejamento e estruturação desta atividade. Em relação às condições sócio sanitárias da população, é flagrante os danos trazidos pela falta de saneamento básico e de uma maior consciência ambiental em virtude do baixo nível de escolaridade registrado, pois, identificou-se a água escoando pelas calçadas e vielas, os dejetos depositados no leito do Rio Jaguaribe onde, nas suas margens residem pessoas, que convivem “harmoniosamente” com todas essas adversidades.

Palavras-chave: epidemiologia, patologias, saúde coletiva.

*Orientador. Mestre em Psicologia. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Discentes do Curso de Enfermagem/FESVIP.

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: BREVE REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE DE UMA PERIFERIA DE JOÃO PESSOA-PB

Jorge Luiz da Silva Cunha*
Maryhellen Soares dos Santos**
Walter Bandeira**
Karla Germana**

Um estudo que relacione saúde e qualidade de vida deve essencialmente conter uma articulação entre as condições objetivas de vida e o universo de representações coletivas, ou seja, as dimensões objetivas e subjetivas da existência. Saúde e Ambiente são temas complexos que se interligam. É praticamente impossível entender o processo de adoecer sem considerar, do ponto de vista macro, a contextualização social, econômica e política, que se traduz na forma como se organizam os espaços e a relação existente entre ser humano e natureza. Este trabalho visa relatar os resultados de uma atividade de campo, para preenchimento de um requisito de avaliação da Unidade Programática: Epidemiologia como Modelo e Instrumento de Produção e Serviços de Saúde, realizada em uma área periférica da capital paraibana. O cenário visitado foi a Comunidade do São José localizada em João Pessoa - PB, que conta, atualmente, com uma população de aproximadamente 17.000 habitantes. Esse quantitativo populacional permite-nos afirmar que existe um “bairro dentro de outro”, (bairro de classe média-alta que tem como fronteira o Rio Jaguaribe), ou seja, um “bairro pobre dentro de um bairro nobre”, caracterizando um grande contraste social. Em termos de serviços de saúde, possui, no momento quatro (4) Unidades Básicas de Saúde (UBS) onde funciona a Estratégia Saúde da Família (ESF) que, segundo os moradores, “funcionam muito bem, atendendo com eficácia as necessidades da população”. Os objetivos deste trabalho foram: conhecer os fatores poluentes do meio ambiente e estabelecer uma relação entre os fatores poluentes e as patologias que podem ser adquiridas. Utilizou-se no processo de coleta dos dados a observação direta e o uso de imagens através de fotografias. Os resultados mostram cenas onde interação pessoas e restos de animais em decomposição, lixo depositado a céu aberto em ruas e terrenos baldios, ao lado de uma UBS, casas construídas sem a menor infra-estrutura sanitária e em áreas de risco que denunciam a ausência de um planejamento urbano, pois é uma área de ocupação. Além desses aspectos, a população convive com índices elevados de violência, tráfico de drogas e prostituição, o que demonstra o total descaso das autoridades municipais e estaduais com a referida comunidade.

Palavras-chave: ambiente, qualidade de vida, epidemiologia.

*Orientador. Mestre em Psicologia. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

**Discentes do Curso de Enfermagem/FESVIP.

OPIOÍDES: HEROÍNA, MORFINA E MEPERIDINA.

Dr^a. Ana Paula Barreto Gomes*
Girlene da Motta Pessoa**
Helôisa Medeiros de Queiroz**
Lidiane da Silva Cardoso**
José de Alencar Lima dos Anjos**
Josilaine Pereira dos Santos**
Priscilla Gondim da F. Jerônimo**
Weslley Danny Dantas Formiga**

Os opióides incluem agonistas integrais, agonistas parciais e antagonistas. As drogas de abuso mais comuns nesse grupo são a heroína, a morfina e- entre os profissionais de saúde- a meperidina. A administração intravenosa é rotineira, não apenas por ser a via mais eficiente, mas também pelo fato de produzir um pico de alta concentração da droga que chega ao cérebro, produzindo excitação, seguido de euforia, sensação de tranqüilidade e sonolência. Existem, ainda, outras vias de administração como, por exemplo, o emplastro intradérmico, via intranasal, transmucosa bucal e analgesia controlada pelo paciente (ACP). A tolerância aos efeitos desenvolve-se com o uso crônico da droga. A necessidade de grandes quantidades para manter os efeitos euforizantes desejados caracterizam a dependência física e química e interferem, também, no equilíbrio psíquico dos usuários, onde observa-se uma síndrome de abstinência relativamente específica. Assim, como existem diferenças farmacológicas entre os vários opióides, há também diferenças na dependência psicológica e gravidade dos efeitos de abstinência, onde observa-se lacrimejamento, rinorréia, bocejo, sudorese fraqueza, etc. A heroína produz efeitos longos e são necessárias várias doses por dia para evitar os efeitos da abstinência, além de ainda serem adicionadas outras drogas como álcool e estimulantes buscando-se efeitos desejados. A morfina é usada contra a analgesia, diminuindo a dor intensa e proporcionando uma sensação intensa de bem-estar. A meredipina é fabricada ilícitamente e resulta na produção de uma neurotoxina altamente específica que provoca parkinsonismo. Diante do exposto, os opióides, na terapêutica, têm o objetivo de proporcionar bem-estar ao paciente, buscando sua melhora e/ou cura. Vale salientar que o risco de causar dependência representa uma importante consideração no uso terapêutico destes fármacos, porém não se deve, em circunstância alguma, deixar de proporcionar alívio adequado por este motivo, mas sim, avaliar com freqüência a continuação da terapêutica analgésica e a necessidade de opióides do paciente.

Palavras-chave: Abstinência, tolerância, dependência.

*Docente da FESVIP.

**Discentes do Curso de Enfermagem/FESVIP.

ALUCINÓGENO: LSD (DIETILAMIDA DO ÁCIDO LISÉRGICO)

RESUMO

Dr^a. Ana Paula Barreto Gomes*
Luciana de Almeida Trajano**
Elane Cristina Viana**
Lammara Martta Viana Lacerda**
Maria José A. D. Ferreira**
Eribaldo Alves**
Keily Christianne V. Teodoro**

O LSD, a dietilamida do ácido lisérgico, produz grandes alterações no cérebro, pois atuam no sistema nervoso, provocando fenômenos psíquicos, como alucinações, delírios e ilusões. É uma substância sintética, produzida em laboratório que adquiriu popularidade na década de 60, os médicos a indicavam, pois não era prejudicial à saúde. É talvez a mais potente droga alucinógena existente. É utilizado habitualmente por via oral, embora possa ser misturado ocasionalmente com tabaco e fumado. Algumas microgramas já são suficientes para produzir alucinações no ser humano. Os efeitos físicos dessa droga são: dilatação das pupilas, sudorese, aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, aumento da temperatura, náuseas, vômitos. Os sintomas psíquicos são alucinações auditivas e visuais, sensibilidade sensorial, confusão, pensamentos desordenado, perda do controle emocional, euforia alternada com angústia, dificuldade de concentração. O fenômeno da tolerância desenvolve-se, ou seja, a pessoa precisa de doses cada vez maiores para sentir os mesmos efeitos. Mas, também, há rápido desaparecimento da mesma com o parar do uso. Não há síndrome de abstinência para o LSD. Há piora motricidade nos usuários crônicos abusivos de anticolinérgicos, mas, não se pode falar de um quadro de abstinência típico. Quanto à questão cultural, os indivíduos que mais utilizam o LSD são adolescentes de todas as classes sociais, onde eles se interagem num contexto a qual vivem (incluindo vários aspectos como social, psicológico, religioso entre outros). No mecanismo de ação o LSD é estruturalmente semelhante à serotonina, seu provável elo de alucinógeno 1 e 2. As drogas LSD – similares têm grande afinidade pelos receptores 5HT1A, 5HT1B, 5HT1C, 5HT2. Embora o LSD se ligue a vários subtipos de receptores, o 5HT2 é o mais importante em seu mecanismo de ação: estão localizados no córtex cerebral, onde o alucinógeno exerce alterações nas funções cognitivas e perceptuais antagonistas 5HT2 são capazes de antagonizá-lo.

PALAVRAS CHAVES: Agentes Psicodélicos, Tolerância a drogas, Alucinações, Parestesia.

*Docente da FESVIP.

**Discentes do Curso de Enfermagem/FESVIP.

ÁLCOOL

Dra Ana Paula Barreto*
Caline Miranda Ramos**
Keila Maiana de Lima Souza**
Thayse Mabel Palitot**
Rosa Cássia Trindade**

O álcool, ou etanol, é uma toxina direta para múltiplos sistemas e depressora do sistema nervoso central, que provoca sonolência, incoordenação, turvação da fala, alterações súbitas do humor, agressão, grandiosidade e comportamento desinibido. Alcoolismo é uma doença de natureza complexa na qual o álcool atua como fator determinante sobre causas psicossomáticas, preexistentes no indivíduo. Vale ressaltar que o uso excessivo do álcool afeta grandemente a qualidade de vida, acarretando desequilíbrio no organismo como um todo. O consumo crônico do álcool afeta profundamente a função de vários órgãos vitais particularmente o fígado e o músculo esquelético e do sistema nervoso, gastrointestinal, cardiovascular e imune e para cujo tratamento é preciso recorrer a processos profiláticos e terapêuticos de grande amplitude. A adaptação do SNC ao uso repetido e prolongado do etanol produz um estado de dependência física. A dependência do álcool é caracterizada por um padrão mal adaptativo de uso da substância levando ao comprometimento ou sofrimento clinicamente significativo. Além da dependência física acarreta ainda dependência psicológica. As alterações psiquiátricas podem ocorrer durante as intoxicações agudas, devido a ação do álcool sobre o sistema nervoso central (SNC), ou quando ocorre uma interrupção brusca do uso prolongado das bebidas alcoólicas (abstinência). A síndrome de substância pode instala-se como consumo interrompido após dias ou semanas de uso. Observam-se, então, dentro de algumas horas, tremores, enjões ou vômitos, mal estar ou fraqueza, taquicardia, sudorese, ansiedade, e humor deprimido ou irritável, cefaléia e insônia são freqüentes. Podem ocorrer alucinações ou ilusões. A síndrome a substância pode evoluir também de uma forma temível e de graves complicações, o delirium tremes (DT), uma síndrome cerebral orgânica aguda. Os comprometimentos clínicos, sociais e familiares na vida desses alcoólatras desenvolvem-se de acordo com o grau de dependência a medida que elevam-se o consumo do álcool, desencadeiam-se vários problemas no organismo, tanto de aspectos físicos como psíquicos. De acordo com pesquisas feitas recentemente, foi observado que o número de alcoólatras vem crescendo continuamente, especialmente entre os adolescentes. O crescimento, do alcoolismo entre os adolescentes pode ser ocasionado pela falta de estrutura familiar, de freqüência de programas educativos voltado para os jovens.

Palavras-chave: Consumo, dependência e família.

*Docente da FESVIP.

**Discentes do Curso de Enfermagem/FESVIP.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: A REALIDADE DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA MONTE DAS OLIVEIRAS

Herica Paiva Felismino*
Adriana Lucena de Brito**
Heloisa Medeiro de Queiroz**
Raquel de Lima Pimenta**
Lidiane da Silva Cardos**

As doenças sexualmente transmissíveis são uma das categorias de patologias infecciosas que mais acometem as mulheres em idade reprodutiva. Os contactos sexuais podem transmitir doenças provocadas por vírus, bactérias, fungos, além de parasitas. Tais enfermidades podem revelar-se muito ou pouco perigosas e manifestam-se com os mais variados sintomas. Este estudo tem como objetivo identificar as doenças que acometem as mulheres que realizaram exames citológicos na Unidade de Saúde da Família Monte das Oliveiras, no período de março de 2006 à setembro de 2007. Trata-se de um estudo exploratório de natureza quantitativa, realizada na Unidade de Saúde da Família Monte das Oliveiras. Os dados foram coletados através do livro de registro dos resultados dos exames citológicos desta unidade. A análise teve um tratamento estatístico à partir da frequência e percentual, e foram apresentados em gráficos e tabelas. O número de coletas de exames citológicos realizados neste período, foi de 355. Através dos dados evidenciados observou-se que o número de pessoas acometidas por candidíase foi de 87, sendo que a faixa etária predominante foi de 41 à 50 anos. Foram identificados 11 casos sugestivos de Gardnerella com a faixa etária de 21 a 30 anos predominante. No caso da tricomoníase, o número de casos foram 7, e a faixa etária mais acometida foi a de 31 à 40 anos. A partir do laudo dos exames pudemos identificar 250 casos de inflamação, predominando a faixa etária de 21 à 30 anos, com 85 casos. Este estudo possibilitou ter uma visão ampliada das doenças sexualmente transmissíveis que mais acometem as mulheres atendidas nesta Unidade de Saúde da Família.

Palavras-chave: DST, Mulheres, Exame citológico.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

** Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

A ENFERMAGEM E A RELAÇÃO TRABALHO-SAÚDE

MSc. Bianca Nunes Guedes*
Priscilla Gondim da Fonsêca Jerônimo “Relatora**

Os profissionais de enfermagem estão sujeitos a vários danos devido à atividade que desenvolvem. Esse estudo busca a compreensão do processo saúde-doença destes profissionais diante do desenvolvimento do seu processo de trabalho. A metodologia aplicada foi fundamentada numa revisão bibliográfica. Evidencia as peculiaridades da relação trabalho-saúde, avaliando e dimensionando o processo de valorização, trabalho, cargas de trabalho e desgaste provocado pelo exercício da profissão e, assim, possibilitando o reconhecimento do perfil de morbidade desses profissionais, onde são levados em consideração os danos característicos do grupo composto por profissionais de saúde, como os ferimentos perfuro-cortantes, as doenças ósteo-músculo-articulares que representam os danos mais frequentes, salientando, ainda, os danos psíquicos provocados. A observação do desgaste do profissional necessita ressaltar o contexto em que este está inserido, ou seja, em que setor desenvolve suas atividades, analisando tanto aspectos de ambiente de trabalho quanto da vida social, o que remete à análise do fator biopsicossocial. O processo de trabalho desenvolvido de acordo com o modo de produção capitalista, visa apenas o lucro ou a mais-valia, o que representa uma contribuição para a acentuação do desgaste dos profissionais, pois há a valorização do capital em detrimento da valorização do profissional, gerando um processo de trabalho exaustivo devido a altas cargas de trabalho biológicas, fisiológicas e psíquicas, não favorecendo o desenvolvimento da capacidade dos profissionais inseridos neste sistema de produção, que exige, cada vez mais, sua especialização e qualificação. O desgaste engloba vários fatores que determinam o processo saúde-doença dos profissionais de enfermagem e deve ser considerado como a junção desses fatores que caracterizam as doenças particulares atribuídas a esse grupo social, que possibilitam traçar o perfil patológico e os riscos à saúde enfrentados. Assim, entende-se que o processo de desgaste evidencia-se diante de sua subordinação ao modo de produção capitalista e ressalta a necessidade de transformação dessa realidade, minimizando os riscos, proporcionando um melhor desenvolvimento do trabalho e enfatizando a importância do profissional de saúde na sociedade brasileira.

Palavras-**Chave**: Enfermagem, Processo Saúde-doença, Morbidade.

*Orientadora Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

** Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

TERAPIAS COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA

Andréia Souza dos Santos*
Erika Dionísio da Silva (Relator)*
Ozana Lígia Silva de Melo*
Rejane Barbosa Ciriaco*
Rossana Karla Ribeiro Alves*
Hérica Paiva Felismino**

Terapias alternativas/complementares são as técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como um todo e não em partes isoladas. Esta técnica se diferencia da assistência alopática, também conhecida como medicina ocidental, onde a cura da doença deve ocorrer através da intervenção direta no órgão ou parte dele. Pode trazer inúmeros benefícios à população assistida, principalmente a mais carente, em virtude dos gastos econômicos serem baixos. Este estudo teve como objetivo evidenciar como as técnicas alternativas/complementares podem beneficiar a população assistida na atenção básica. Este trabalho é de natureza bibliográfica e buscou enumerar algumas técnicas complementares que podem e já são usadas na atenção básica como a fitoterapia, a massoterapia, o uso dos florais, a acupuntura, e a homeopatia. Com a adoção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, está novamente aberto o portal de acesso ao conhecimento das técnicas alternativas/complementares e seu emprego correto na recuperação e manutenção da saúde. Espera-se, com este estudo, que os profissionais da saúde procurem conhecer melhor estas técnicas terapêuticas para que possam realizar intervenções a partir desta linha do conhecimento e assim poder assistir a população de forma mais humanizada.

Palavras-chave: Terapias complementares, Atenção básica, Profissionais da saúde.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

** Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO CONTROLE DA DIABETES

Antonio Bento Gomes**

Candice Albuquerque*

O diabetes é uma síndrome heterogênea que se caracteriza por anormalidade endócrino-metabólicas que a homeostase e se caracteriza por uma deficiência insulínica. Representa um grupo de distúrbio metabólico que existem uma menor utilização de glicose. O que torna preocupante, na assistência de enfermagem a esta clientela o aprimoramento da técnica em preparar e administrar a insulina, para que os portadores sejam beneficiados, não só no seu controle glicêmico, como também se sintam mais confortável nas suas aplicações e não se sintam desmotivados a se cuidarem melhor e a partir daí possam ter um cuidado mais elevado na sua alimentação e obedecendo sempre todos os requisitos que são ensinados pelos profissionais de enfermagem deixando a vida sedentária de lado e passarem assim. A ter uma vida mais saudável. O objetivo deste estudo é descrever as principais intervenções de enfermagem no controle da diabetes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que resultam de dados on-line, artigos e livros dos últimos cinco anos. Foi visto durante a pesquisa que a enfermagem entra no processo de controle do diabetes como fator primordial para o controle desta patologia, onde inseridos novos métodos de acompanhamentos além daqueles feitos no dia-a-dia dos portadores de diabetes. Concluímos que, a importância da assistência de enfermagem é de sua relevância no controle da diabetes. Por ser uma patologia de risco para a vida humana sendo então um grande problema de saúde que afeta a população brasileira. Nesse controle a enfermagem vem desenvolvendo um trabalho de prevenção para minimizar essas ocorrências, como também dando assistência adequada para o paciente portador da diabetes. Sendo assim a enfermagem atua no controle desde patologia impertinente, nos que são destacados.

Palavra chave – Diabetes. Assistência e Enfermagem

Academia de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Da São Vicente de Paula – Fesvip Mestre da Universidade Federal da Paraíba – UFPB;

*Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - Fesvip

**Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

DIABETES MELLITUS: ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE AS DIFICULDADES DO PORTADOR DA SÍNDROME FRENTE À DIETA.

Zayra Zyane Fernandes de Souza **
Veruska Pedrosa Barreto*

Muitos estudiosos, nos dias atuais têm demonstrado uma preocupação mais contundente com a Diabete, doença que acomete parte da população mundial. O Diabetes Mellitus divide-se em alguns tipos que são: Tipo I, que é provocado pela desnutrição da célula beta do pâncreas em geral por decorrência de doença auto-imune levando a deficiência absoluta de insulina. Tipo II, é provocado por um estado de resistência à ação de insulina. É uma entidade heterogênea, caracterizada por distúrbio da ação e secreção da insulina. Tipo Mody, que engloba um grupo heterogêneo de diabetes sem predisposição para a cetoasidose e sem obesidade, com hiperglicemia leve, com início antes dos 25 anos e com varias gerações familiares. Mitocondrial ou diabetes com surdez e herança materna caracteriza-se por ocorrência em indivíduos jovens e sem obesidade. Gestacional é definido como a tolerância diminuída aos carboidratos, de graus variados de intensidade, diagnosticado na gravidez. É uma enfermidade de caráter epidemiológico, momentâneos mais, sobretudo uma síndrome epidemiológica decorrente da falta de insulina no organismo humano, são muitas as dificuldades encontradas pelos pacientes da síndrome da Diabete Mellitus, o fator financeiro é uma das características principal para que a dieta deste paciente não seja adequada em sua vida, o portador da diabete tem que tomar consciência de suas limitações, o desejo alimentar faz com que o paciente sofra, minta, admita e ao mesmo tempo faz com que ele sinta um desejo que só ele sabe descrever, esta educação alimentar precisa ser difundida para que todos tenham conhecimento sobre alimentos de boa qualidade e de baixo custo para mudanças no habito alimentar e o tratamento nutricional deve diminuir o controle glicemico, fornecer as calorias suficientes para a manutenção de um peso saudável prevenir as complicações agudas e crônicas e promover a saúde geral do paciente. Tem como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas pelo portador da Diabete Mellitus frente à dieta.

Palavras Chaves: Diabetes Mellitus, Dieta, Calorias.

**Discente da Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula
- FESVIP

¹ *Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

DIFERENÇAS ENTRE AS MODALIDADES DE TRATAMENTOS HEMODIÁLITICOS

* Rejane Barbosa Ciriaco

**Márcia Virgínia Di Lorenzo Florêncio

O rim possui um importante papel para a manutenção do organismo, podendo ser afetado por uma série de doenças de origem imunológica, inflamatória, infecciosa, neoplásica, degenerativa, congênita e hereditária, ocasionando falha no funcionamento, favorecendo o aparecimento de diversas patologias renais, dentre as quais à Insuficiência Renal Aguda e Crônica, que podem levar a risco de vida, sendo necessário então substituir as funções dos rins, o que pode ser feito de três formas: Hemodiálise, Diálise Peritoneal ou Transplante Renal. A opção pela modalidade dependerá de vários fatores tais como o grau de comprometimento da função renal, o estado clínico do indivíduo doente, as queixas por ele referidas e os resultados dos exames laboratoriais, se o mesmo tiver algum tipo de conhecimento sobre o tratamento e em consequência disso tiver preferência por alguma modalidade, pode discutir com seu médico à respeito, para então se houver possibilidades o fazê-lo. O objetivo desse estudo é descrever as modalidades de tratamentos hemodialítico, destacando suas diferenças. Trata-se de um estudo bibliográfico, com consultas em livros, artigos científicos e bases de dados on-line, realizado no mês de setembro do corrente ano. Temos como resultado a Hemodiálise, a Diálise Peritoneal e o Transplante Renal que constituem métodos artificiais alternativos à função renal fisiológica, com particularidades nas suas operacionalizações. Os pacientes que dependem da tecnologia avançada para sobreviver com a Insuficiência Renal Crônica (IRC), apresentam uma série de limitações em seu cotidiano que fazem parte do tratamento, vivenciando inúmeras mudanças que interferem na sua qualidade de vida, gerando perda de emprego, alterações na imagem corporal, restrições dietéticas e hídricas. Devido a esses fatores se torna importante o paciente saber das diferenças entre os tratamentos que tem o mesmo objetivo, porém serão realizados de formas diferentes, o paciente pode escolher o que melhor se enquadra a sua vida.

Palavras-chave: Modalidades, Hemodiálise, Tratamento.

*Acadêmica de Enfermagem do VI Eixo da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula/FESVIP
(rejaneciriaco@hotmail.com)

Rua: João Castor de Sena, 460 Bairro: Camalaú Cabedelo/PB

** Enfermeira Mestre, Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula/FESVIP

FATORES PREDISPOENTES A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Maria Francinete dos Santos Sobrinho**
Maria Sonia Oliveira de Araújo*

A pressão arterial é um produto da resistência periférica total e do débito cardíaco. Considerando-se como padrão médio os valores de 120x 80mmhg, observa-se que sua constante elevação poderá ocasionar a hipertensão arterial sistêmica, corroborando em um desequilíbrio, o qual poderá determinar a imposição de novas estratégias para seu enfrentamento. O presente estudo tem como objetivo oferecer subsídios aos profissionais de enfermagem, esclarecendo-os acerca dos fatores predisponentes a hipertensão arterial sistêmica. Trata-se de um estudo bibliográfico, desenvolvido no período compreendido entre setembro e outubro de 2008, com base na literatura pertinente a temática, constituindo-se principalmente na pesquisa em livros, artigos científicos e internet. Na maioria das vezes esses casos são influenciados pelos fatores predisponentes, tais como: raça, obesidade, ingestão excessiva de sódio, diabetes, uso abusivo de álcool, tabagismo, vida sedentária, hereditariedade. A hipertensão arterial sistêmica é uma das doenças, cujo número aumenta consideravelmente, nos dias atuais, trazendo sérias consequências para a população. Acomete na maioria dos casos pessoas adultas acima de 35 anos, bem como deve-se considerar o estado psicológico e social das pessoas, haja vista que estudos realizados comprovam que o estresse é um fator importante na elevação da pressão arterial, em decorrência de mudanças significativas do estilo de vida na sociedade. Tal doença é considerada pela Organização Mundial de Saúde- OMS como uma das dez causas de morte no mundo, configurando-se como um problema de saúde pública no Brasil. Diante da problemática faz-se necessário o enfermeiro ter conhecimento dos fatores predisponentes a Hipertensão, visto que vários desses podem ocasionar essa patologia e considerando que a orientação é parte integrante da assistência de enfermagem, aumentando a possibilidade de orientar melhor a população, uma vez que medidas comportamentais de controle da pressão arterial não incluem apenas uma forma de intervenção e nenhuma terapêutica medicamentosa será eficiente o bastante se não conduzir à aderência consciente do cliente ao tratamento adequado. Concluímos que este estudo é de suma importância para a assistência de enfermagem na prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica, favorecendo ao indivíduo na recuperação, acarretando grandes repercussões para a família e sociedade.

Palavras - chaves: hipertensão arterial, fatores predisponentes, enfermagem.

**Discente da Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

*Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

**II ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
EXTENSÃO**

LINHA 1
POLÍTICAS E PRÁTICAS NA ATENÇÃO À
SAÚDE/ENFERMAGEM NOS MODELOS
CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO

PROJETO MONTE DAS OLIVEIRAS: ATENÇÃO INTEGRAL DA ENFERMAGEM À SAÚDE DA FAMÍLIA

Ms. Hérica Felismino Paiva*
Fernanda Jorge Guimarães**
Girleide das Neves Barbosa**
Priscilla Gondim da F. Jerônimo**
Raquel de Lima Pimenta**
Edna Carneiro Alves**

O projeto de extensão Monte das Oliveiras: atenção Integral da Enfermagem à saúde da família surgiu a partir da necessidade dos alunos da Faculdade São Vicente de Paula em desenvolver ações de educação em saúde junto às famílias da comunidade Monte das Oliveiras no conjunto Valentina Figueiredo, em João Pessoa/ PB. A educação em saúde trata-se de uma tarefa que depende de profissionais com habilidades e competências para orientar a população: promover a saúde, evitar riscos à saúde, restaurar a saúde e prevenir doenças. Este trabalho tem como objetivo desenvolver com a comunidade ações de educação em saúde que atendam as suas reais necessidades. A metodologia consiste em visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos às famílias assistidas pela equipe de saúde da família Monte das Oliveiras. Em visitas realizadas pelos estudantes para desenvolver atividades integradas de promoção da saúde e prevenção de enfermidades, os mesmos constataram, diante do levantamento do diagnóstico comunitário que, dentre as inúmeras patologias observadas, os casos de hipertensão, diabetes e distúrbios mentais representam a maior incidência, sendo estas enfermidades os principais focos das intervenções realizadas. Além destas realizadas diretamente nas famílias, foram desenvolvidas outras intervenções de caráter geral, como palestras sobre DST's/AIDS, métodos contraceptivos, hipertensão/diabetes em escolas públicas e na USF da comunidade, abrangendo-a como um todo, permitindo assim, o desenvolvimento e estabelecimento de vínculos familiares, pessoais e sociais para promoção da saúde, inclusão social e uma maior sensibilização dos estudantes para um cuidar integral. Diante do exposto, justifica-se a realização deste projeto, tendo em vista a relevância de ações educativas em saúde diante dos problemas observados junto à clientela assistida, particularmente nas Unidades de Saúde da Família, bem como a partir da necessidade dos alunos em atuarem de maneira eficaz em ações de atenção à saúde, conhecendo a realidade da comunidade e, assim, favorecendo o desenvolvimento da criatividade no que tange a tecnologias de cuidado com a coletividade.

Descritores: Saúde, Família, Cuidado.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

** Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

SAÚDE E AMBIENTE: O CASO DO BAIRRO SÃO JOSÉ EM JOÃO PESSOA-PB

Jorge Luiz da Silva Cunha*
Jullianne Joyce de Oliveira Viana**
Jaqueline Moraes de Moura**
Maria Goreth Inácio da Silva**

A Epidemiologia é um saber que se caracteriza essencialmente por estudar o processo saúde-doença em coletividades humanas, considerando a distribuição espacial e os fatores determinantes das enfermidades, os danos à saúde coletiva, apresentando modelos de abordagem e solução dos problemas identificados [medidas preventivas, controle e erradicação das doenças] fornecendo subsídios para o planejamento e avaliação da situação de saúde. Na Unidade Programática: Epidemiologia como Modelo e Instrumento de Produção dos Serviços de Saúde, ora desenvolvida no Eixo II buscou-se realizar, através de visitas, demonstrar na prática, os aspectos conceituais discutidos em sala, tomando como aspecto central para o desenvolvimento de patologias o Ambiente. Nesse contexto, destaca-se o cenário da Comunidade São José, está que localizada em uma área nobre da grande João Pessoa – PB. Os dados foram coletados através do registros de imagens (fotografias), dos aspectos ambientais que se constituem em áreas de extremo risco para a saúde daquela coletividade. Os resultados demonstraram, num primeiro momento, que a estratégia de visita a cenários com essas características, possibilita uma melhor apreensão dos conceitos abordados em sala. Vale ressaltar, a necessidade de um melhor planejamento e estruturação desta atividade. Em relação as condições sócio sanitárias da população, é flagrante os danos trazidos pela falta de saneamento básico pois, identificou-se a água escoando pelas calçadas e vielas, os dejetos depositados no leito do Rio Jaguaribe onde, nas suas margens residem pessoas, que convivem “harmoniosamente” com todas essas adversidades.

Palavras-Chave: Epidemiologia, Patologias, Saúde Coletiva.

*Orientador, Mestre em Psicologia. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

** Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: BREVE REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE DE UMA PERIFERIA DE JOÃO PESSOA-PB

Jorge Luiz da Silva Cunha*
Maryhellen Soares dos Santos**
Walter Bandeira**
Karla Germana**

Um estudo que relacione saúde e qualidade de vida deve essencialmente conter uma articulação entre as condições objetivas de vida e o universo de representações coletivas, ou seja, as dimensões objetivas e subjetivas da existência. Saúde e Ambiente são temas complexos que se interligam. É praticamente impossível entender o processo de adoecer sem considerar, do ponto de vista macro, a contextualização social, econômica e política, que se traduz na forma como se organizam os espaços e a relação existente entre ser humano e natureza. Este trabalho visa relatar os resultados de uma atividade de campo, para preenchimento de um requisito de avaliação da Unidade Programática: Epidemiologia como Modelo e Instrumento de Produção e Serviços de Saúde, realizada em uma área periférica da capital paraibana. O cenário visitado foi a Comunidade do São José localizada em João Pessoa - PB, que conta, atualmente, com uma população de aproximadamente 17.000 habitantes. Esse quantitativo populacional permite-nos afirmar que existe um bairro dentro de outro, [bairro de classe média-alta que tem como fronteira o Rio Jaguaribe], caracterizando um grande contraste social. Em termos de serviços de saúde, possui, no momento quatro [4] Unidades Básicas de Saúde [UBS] onde funciona a Estratégia Saúde da Família [ESF]. Os objetivos deste trabalho foram: conhecer os fatores poluentes do meio ambiente e estabelecer uma relação entre os fatores poluentes e as patologias que podem ser adquiridas. Utilizou-se no processo de coleta dos dados, a observação direta e o uso de imagens através de fotografias. Os resultados mostram cenas ambientais onde interagem pessoas e restos de animais em decomposição, lixo depositado a céu aberto em ruas e terrenos baldios, ao lado de uma UBS, casas construídas sem a menor infra-estrutura sanitária e em áreas de risco que denunciam a ausência de um planejamento urbano, pois é uma área de ocupação. Além desses aspectos, a população convive com índices elevados de violência, tráfico de drogas e prostituição, o que demonstra o total descaso das autoridades municipais e estaduais com a referida comunidade.

Palavras-Chave: Ambiente, Qualidade de Vida, Epidemiologia.

*Orientador, Mestre em Psicologia. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

** Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

O ESPAÇO E A QUALIDADE DE VIDA: O MERCADO PÚBLICO EM JOÃO PESSOA-PB: LIXO E ALIMENTAÇÃO, SERÁ QUE COMBINA?

Jorge Luiz da Silva Cunha*
Jaqueline Fernandes de Araújo**
Mércia Aparecida Silva Câmara**
Maria Clara da Silva

A questão da qualidade de vida, ocupação de espaços, mobilidade social, e a conservação e manipulação dos alimentos são aspectos que se interligam e contribuem para a compreensão do processo saúde-doença. Este trabalho refere-se ao relato de experiência, de uma atividade de campo, que teve como cenário um mercado público da cidade de João Pessoa - Pb, situado em um bairro de periferia, com o objetivo conhecer as reais condições de higiene e conservação dos alimentos ali comercializados. Os dados foram coletados através de imagens [fotografias e vídeos]. Os resultados apontam que as condições para conservação dos alimentos e o grau de higienização do ambiente são extremamente precárias, verificando-se a existência de alimentos, como a carne, sendo comercializada próximo aos banheiros públicos, expondo os usuários e comerciantes a vários riscos em relação à saúde a exemplo da leptospirose, verminoses, diarreia e infecções de um modo em geral. Aliado a isso, vale ressaltar o estado de abandono por parte das autoridades como é o caso da Vigilância sanitária, municipal e estadual, que apesar de realizar supervisões periódicas, produzindo assim falsas expectativas, não apresentam soluções concretas para esse sentimento de impotência, por parte dos usuários e comerciantes, pois não dispõem de qualquer instrumento coletivo de reivindicação.

Palavras-Chave: Higienização, Alimentos e Qualidade de Vida.

*Orientador, Mestre em Psicologia. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP

** Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

TERAPIA DE REIDRATAÇÃO ORAL

Silva, Yana Maria Da Conceição*
Lima, Luciana De Medeiros**

A diarreia aguda é uma das principais causas da morbimortalidade e um dos fatores agravantes do estado nutricional das crianças. Estudos mostram que com o advento da Terapia de Reidratação Oral, implantada desde 1980 através da Programação de Controle da Doença Diarréica da Organização Mundial da Saúde, houve um declínio em todo o número de hospitalizações por diarreia aguda em todo mundo com o posterior decréscimo da mortalidade pela doença nos menores de cinco anos. Dessa forma, temos como objetivo avaliar o uso da Terapia de Reidratação Oral na diarreia aguda em crianças. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujos dados foram coletados nos meses de setembro e outubro no corrente ano. Para tal utilizamos artigos, periódicos e base de dados on-line dos últimos cinco anos. O desenvolvimento da solução de reidratação oral representou um marco no tratamento da doença diarréica, podendo ser considerado o fator determinante da importante redução da mortalidade infantil. Suas vantagens em relação à terapia de hidratação venosa estão baseadas nos seguintes fatos: ser mais segura, eficaz, de fácil aplicação e menor custo, além de favorecer a realimentação precoce. A TRO está contra-indicada em pacientes que apresentam íleo paralítico, bloqueio ou perfuração intestinal e vômitos sem controle, devendo ser ainda utilizada com cautela em pacientes com pressão alta e problemas nos rins. Apesar de algumas literaturas considerarem a Terapia de Reidratação Oral ineficaz, concluímos que seja uma prática efetiva e de custo relativamente baixo para reduzir a hospitalização e/ou até mesmo a mortalidade por desidratação causada por diarreia aguda. Vale salientar que este programa uma vez implantado dentro a população através da saúde básica, levará à comunidade um fácil acesso às informações e orientações na prevenção e no tratamento propriamente dito, sobretudo será benéfico para população principalmente em zona rural onde a necessidade da assistência é bem maior.

Descritores: Reidratação oral, criança, diarreia

*Discente de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. R: Professora Almeida Falcone. N°: 330. B; Jardim 13 de Maio. Fone (083) 8839-6417, 3236-6358. E-mail yanatural@gmail.com;yanamaria_@hotmail.com.

**Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. Especialista em Enfermagem Pediátrica.

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À RECÉM-NASCIDOS ACOMETIDOS POR MEMBRANA HIALINA

Ana Cecília Gouvêa de Oliveira**
Luciana de Medeiros Lima*

A doença da membrana hialina é uma patologia relacionada à deficiência primária de surfactante afetando particularmente o recém-nascido pré-termo, cabendo ao enfermeiro promover a assistência ideal antes, durante e após a aplicação do surfactante exógeno, por ser o fator principal de recuperação da síndrome do desconforto respiratório mais conhecido como doença da membrana hialina. Sabe-se que esta patologia vem apresentando maior morbi-mortalidade no Brasil por conta de fatores pré-natais e pós-natais como: partos prematuros, deslocamento prematuro da placenta, asfixia perinatal, mãe com Diabetes Mellitus, generalidade, partos traumáticos, alterações metabólicas, choque, hipóxia prolongada e principalmente a não realização do pré-natal adequado. Portanto faz-se necessária a implementação da assistência de enfermagem adequada para que possamos minimizar os casos de recém-nascidos acometidos por membrana hialina. Inicialmente na saúde primária orientando a gestante quanto aos riscos da prematuridade, mostrando a necessidade de fazer um pré-natal como também uma assistência de enfermagem satisfatória. Na saúde secundária para que possamos recuperar esses recém-nascidos mais rapidamente e com qualidade, melhorando assim os serviços prestados. Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da assistência de enfermagem adequada para o recém-nascido acometido por membrana hialina. Trata-se de um estudo bibliográfico onde consultamos dados on-line, livros e artigos científicos dos últimos cinco anos. Nessa perspectiva a pesquisa nos mostrou que a assistência de enfermagem é mais que necessária para a recuperação desses recém-nascidos, pois através do monitoramento contínuo, feito pelo enfermeiro, que obtemos resultados benéficos, permitindo que a patologia envolvida não traga danos futuros a estes indivíduos que acabam de iniciar sua trajetória de vida. Portanto a assistência de enfermagem adequada contribui efetivamente para uma recuperação rápida e eficaz ao recém-nascido, melhorando sua qualidade de vida, reconhecendo assim a enfermagem como uma ciência importante e necessária para saúde humana.

Palavras-chave: Assistência. Enfermagem. Doença da membrana hialina.

**Discente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. ED: R: professora Amélia Falcone, B: Jardim 13 de maio N: 330. TEL: 9111-5133. E-mail: cecilia_gouvea@yahoo.com.br

*Orientadora> Enfermeira> Especialista em Enfermagem Pediátrica. Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

ATROFIA CEREBRAL: UMA FREQUENTE ALTERAÇÃO NO ENVELHECIMENTO.

Veruscka Barreto Pedrosa*
Vívian de Oliveira Lopes**
Maria Dalvani de Andrade**
Marianna Leite Barroso Dantas**
Sheyla Alanna Cassiano Silva**

Atrofia é a redução no volume e na função do órgão muitas vezes resultante da resposta adaptativa da célula ao estresse persistente, que leva a redução de suas funções. O cérebro pode sofrer atrofia em consequência de aterosclerose, que se desenvolve geralmente nos adultos em idade avançada acontecendo diminuição evidente na espessura das circunvoluções cerebrais, com aumento dos sulcos. O objetivo deste estudo é mostrar que a atrofia cerebral no envelhecimento é tida como freqüente alteração nesta fase da vida decorrente de fatores tais como, a perda de elasticidade das paredes arteriais, como também outros fatores que serão explanados no decorrer do artigo. Esse estudo trata de uma pesquisa bibliográfica na qual foram utilizados livros e periódicos do acervo da biblioteca da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula, como também debates e discussões entre o grupo. Aterosclerose é a perda da elasticidade das paredes arteriais, literalmente endurecimento das artérias. A aterosclerose medial calcificada de Mönckeberg é caracterizada por depósito calcificado nas artérias musculares, ocorrendo em indivíduos com idade superior a 50 anos. A atrofia das artérias pode também ser causa do Mal de Alzheimer, uma doença degenerativa cerebral, que provoca perda de habilidades como pensar, memorizar e raciocinar. Nos resultados do estudo compreendemos que é importante ressaltar que o envelhecimento progride a uma velocidade diferente em indivíduos distintos e que há uma grande variabilidade de indivíduo para indivíduo no grau de perda funcional com a idade. Como consequência deste tipo de Atrofia temos o Acidente Vascular Encefálico (AVE) que resulta de um bloqueio ou redução no fluxo sanguíneo para uma área do cérebro decorrente da aterosclerose, acontecendo comprometimento súbito da circulação cerebral em um ou mais vasos sanguíneos. Envelhecer é um fenômeno que, embora muitos considerem natural, cada vez mais vem sendo encarado por cientistas, pesquisadores e médicos como uma doença.

Palavras-chave: Atrofia Aterosclerose, Envelhecimento.

**Discente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

* Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

ATROFIA MUSCULAR EM IDOSOS COMO RESPOSTA NO REGRESSO DE SUA ESTATURA

Veruscka Barreto Pedrosa*
Vívian de Oliveira Lopes**
Maria Dalvani de Andrade**
Marianna Leite Barroso Dantas**
Maria do Rosário do Amaral**

Podemos compreender a atrofia do músculo esquelético e a diminuição do volume dos órgãos, com o que ocorre em cada célula para o organismo, sabe-se que é a partir de uma célula que se formam os tecidos, órgãos, sistemas e sucessivamente o corpo humano. Um pequeno distúrbio seja ele fisiológico ou patológico compromete o ser humano, um desses distúrbios é a atrofia por envelhecimento. Atrofia é a redução no volume e na função de uma célula ou órgão muitas vezes resultante da resposta adaptativa da célula ao estresse persistente, que leva a redução de suas funções. O presente artigo tem como objetivo mostrar que a diminuição da estatura dos idosos é um fator decorrente do atrofiamento das células, causado por falta de suprimento. Atrofia por envelhecimento é a diminuição de nutrição e oxigenação, a aterosclerose diminui a irrigação dos órgãos e tecidos e faz com que cada célula se adapte gradativamente a menor oferta de nutrientes, sem que ocorra degeneração ou morte celular, ou seja, células atroficas tem sua função diminuída não estando, porém doentes ou mortas. Importante ressaltar que o envelhecimento progride a uma velocidade diferente em indivíduos distintos e que há uma grande variabilidade de indivíduo para indivíduo no grau de perda funcional com a idade.

Palavras-chave: Atrofia envelhecimento, aterosclerose.

**Discente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

* Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

A VISÃO MASCULINA ACERCA DA VASECTOMIA

Galvão, Sheylla de Kassia Silva*
Fragoso, Thayse Christinne Varandas**

O presente artigo tem como tema a visão masculina acerca da vasectomia. Foram levantadas literaturas que abordam assuntos relacionados à reprodução, gênero, anticoncepção e vasectomia. Grande parte dos casais opta por realizar este método após ter utilizado outros e nem sempre obter sucesso ou, entrando em consenso, quando a companheira não se adapta a nenhum método cabível a ela. Muitos homens tomam essa decisão com o intuito de adquirir sua total liberdade ou pela dificuldade de criar mais filhos, principalmente, no que diz respeito à estabilidade socioeconômica. O objetivo desta pesquisa foi analisar a visão que os homens casados têm sobre a vasectomia, entender o processo de decisão dos casais por este método, observar seus conhecimentos e a sua participação relacionada à conduta de utilizar algum método contraceptivo, ao longo das discussões nas referentes bibliografias, observando suas dúvidas e, o porquê procurar este método. A metodologia utilizada para este artigo foi a revisão bibliográfica, efetuada em outubro de 2008, fazendo uso de fontes de dados livros, periódicos e bases de dados. Após análise, podemos observar que grande parte dos homens busca pelo método definitivo como uma solução para limitar o número de filhos, visto que o casal define por este método por concordar com as restrições impostas pelas condições econômicas e, em alguns casos, quando há impossibilidade de sua companheira utilizar algum método. O índice de homens que realizaram este método apresenta em alto grau na geração madura por, os mesmos, estarem consistentes em seu ciclo de vida. A participação do homem na escolha de um método cresceu muito, antes só havia preocupação vinda das mulheres, hoje, há uma preocupação de ambos, principalmente no que diz respeito à escolha do número de filhos, optando por métodos definitivos para anular riscos de uma gravidez indesejada, visto que o casal já tenha um número de filhos desejado.

Palavras-chave: anticoncepção, vasectomia, socioeconômica.

* Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP. Mestra em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (ORIENTADORA)

** Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula/FESVIP. Correspondência para T.C.V. FRAGOSO. E-mail:

FATORES PREDISPOENTES A INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADO AO CATETERISMO VESICAL: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS PROBLEMAS

CÉSAR, Edna Sâmara Ribeiro*
ANJOS, José de Alencar Lima dos**
LIMA, Paulo Roberto de Araújo**
FORMIGA, Wesley Danny Dantas**
JERÔNIMO, Priscilla Gondim da Fonseca**

A cateterização vesical é a responsável por cerca de 65 a 80% das infecções nosocomiais adquiridas. Esse procedimento é um dos mais utilizados sendo de responsabilidade do enfermeiro, no que diz respeito à inserção e manutenção do cateter, e que consiste na introdução de uma sonda da uretra até a bexiga, podendo ser intermitente ou de demora. A importância de realização desse estudo parte da problemática real desse contexto no intuito de fornecer subsídios que permitam profissionais e aos que estão por vir terem condições de intervir embasados no conhecimento científico, associando o fazer sempre ao pensar. Diante do exposto teremos por base a seguinte questão norteadora: Qual o papel da enfermagem na minimização dos fatores que predis põe as infecções do trato urinário relacionado ao cateterismo vesical? Teremos como objetivo identificar os fatores predisponentes a infecções do trato urinário (ITU) e discutir a importância do enfermeiro nessa problemática. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em livros e artigos científicos e de natureza qualitativa. A presença do cateter na uretra remove os mecanismos de defesa intrínsecos do hospedeiro, entendendo que, a sonda caracteriza um corpo estranho. A contaminação na mulher ocorre com mais frequência devido à proximidade do genital com o ânus e pelo muco periuretral que envolve e engloba o cateter, já no homem a maior incidência dar-se por contaminação do cateter ou saco coletor através dos profissionais. Os patógenos mais frequentes em ITU são *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*. No cateterismo de demora, levando em consideração a significância estatística, o fator que mais contribui para a infecção foi o tempo de permanência do cateter. Os fatores predisponentes mais encontrados foram: inadequada desinfecção do óstio externo da uretra, traumatismo da mesma por algáliação e cateterismo apenas por conveniência. Medidas como a higienização das mãos são negligenciadas, mostrando assim que há uma baixa adesão as recomendações, reproduzindo assim, a falta de comprometimento e responsabilidade em executar um cuidado respaldado num conhecimento científico. Observou-se o quanto é importante o papel do enfermeiro frente ao cateterismo vesical, no sentido de minimizar ao máximo suas conseqüências, sendo este profissional responsável pela otimização do cuidado.

Descritores: Cateterismo urinário, trato urinário, infecções nosocomiais, cuidados de enfermagem

**Discente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

* Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA:

Fernanda Albuquerque Pereira**
Sheylla de Kássia Silva Galvão*

O presente artigo tem como tema intoxicação medicamentosa. Sendo este um assunto que chama a atenção pelos índices de intoxicações por medicamentos, onde 32,8 mil casos foram registrados em 2006, um aumento de 30% em relação ao ano anterior. Sabe-se que este aumento deve-se, principalmente, ao consumo de medicações sem prescrição e diagnóstico médico. O objetivo da pesquisa é esclarecer e alertar sobre a automedicação, tendo como fundamento que falta de informação pode ocasionar uma intoxicação por medicamentos, pois dados indicam que pessoas leigas estão mais predispostas a este evento, por isso seria de suma importância o entendimento acerca dos riscos e perigos que ocorrem ao automedicar-se, que conhecessem os problemas que essa atitude pode causar a saúde. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, realizada em outubro de 2008, utilizando como fonte de dados livros, periódicos e bases de dados online. No Brasil, segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), os remédios ocupam o primeiro lugar no ranking de casos de intoxicação. A cada duzentos casos de intoxicação por remédio, pelo menos um leva à morte. Hoje em dia, as pessoas se automedicam sem pensar nos graves danos à saúde que este ato pode causar. Sabemos que remédio é todo produto farmacêutico com finalidade terapêutica, porém o mesmo medicamento que nos dá chances de cura é o mesmo que pode agravar ainda mais nossa situação, portanto a diferença entre remédio e veneno é apenas a dose, ou seja, se um medicamento for ingerido na dosagem errada pode tornar-se fatal. Há uma certa banalização do consumo e do acesso fácil aos remédios, que tem que ser vista com reserva. Dentre muitas formas de combater a automedicação e, conseqüentemente, a intoxicação a mais resultante seria alertar a população quanto aos perigos das drogas, ou seja, seus efeitos e contra-indicações, além de campanhas debatendo os cuidados com seu uso.

Palavras – Chave: Automedicação, Medicamentos, Intoxicação.

**Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula/FESVIP.

*Docente da Universidade Federal da Paraíba e da FESVIP. Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. (ORIENTADORA).

OBESIDADE NA INFÂNCIA: EM QUE ESTIMULA A DEFINIÇÃO DA OBESIDADE

Fernando Carvalho da Justa*
Verônica Maria F. Moraes**

A obesidade na infância, consequência do descaso as modernidade, já é fator considerável no mundo, partindo de que as crianças de hoje serão os adultos do amanhã. Este artigo justifica-se a partir do momento em observarmos que a obesidade infantil está aumentando consideravelmente no Brasil e no mundo, resultando em várias complicações na saúde e por consequência na economia desses países. Tem como objetivo analisar a definição e as características gerais da obesidade e especialmente em relação aos aspectos da obesidade infantil. Obesidade significa excesso de gordura no organismo. A obesidade é responsável por uma séria de complicações e prejuízos à saúde e pode interferir fortemente na auto-estima e na adaptação social. Fatores determinantes referem-se a distúrbios do comportamento alimentar, inadequada relação familiar, sedentarismo, suscetibilidade à propaganda consumista. As preferências alimentares das crianças, assim como atividades físicas, são práticas influenciadas diretamente pelos hábitos dos pais, que persistem frequentemente na vida adulta, o que reforça a hipótese de que os fatores ambientais são decisivos na manutenção ou não do peso saudável. Vários fatores são importantes na gênese da obesidade, como os genéticos, os fisiológicos e os metabólicos; no entanto, os que poderiam explicar este crescente aumento do número de indivíduos obesos parecem estar mais relacionados à mudanças no estilo de vida e aos hábitos alimentares. Mais importante que o tratamento de obesidade é a sua prevenção tentando evitar a obesidade infantil, que também vem crescendo de uma maneira epidêmica. Hábitos alimentares saudáveis e uma vida menos sedentária certamente são prioridades para fazer com que nossa população tenha menores índices de obesidade. Todavia se faz necessário estudar esta temática, pois a prevenção é o melhor tratamento para a obesidade infantil, ele apóia-se na modificação do comportamento alimentar e no incremento da atividade física. A prática de uma atividade física não precisa ser a prática de um esporte específico. Pode ser apenas uma maior atividade no dia-a-dia, como movimentar-se mais, não ficar muito tempo sentado na frente da TV ou do computador, entre outros.

Palavras-chave: Obesidade. Obesidade na infância. Gordura no organismo.

*Discente da Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP.

**Docente da Graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

MEIOS DE PREVENÇÃO E COMPLICAÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Veruscka Pedrosa Barreto*
Ozana Lígia de Lima da Silva de Lima**

A obesidade infantil é uma enfermidade que tem tomado proporções epidêmicas, tendo assim grande significância na área de ciência da saúde. Esta proporção é preocupante, principalmente devido ao impacto que causa na vida das crianças, desencadeando uma série de consequências tais como: físicas, sociais e psicológicas. Este estudo tem o objetivo de investigar as principais complicações e a prevenção em relação à obesidade infantil. Sendo este um estudo bibliográfico, no qual se utilizou artigos, revistas e livros da Biblioteca da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula e base de dados on-line. Com relação aos resultados encontramos que a obesidade infantil tem alcançado índices preocupantes e que está fortemente relacionada com a obesidade na vida adulta as consequências serão mais agravadas. É considerada uma doença multifatorial de difícil tratamento por ser complexa e por ter várias causas envolvidas. Sendo caracterizada por excesso de tecido adiposo, essa patologia é o resultado de ingerir mais energia que a necessária, esse consumo excessivo pode iniciar-se em fases mais remotas de vida, podendo resultar de fatores ambientais e da predisposição genética. Foi visto que é unânime que a obesidade é um risco para saúde e um prejuízo para o bem – estar; constituindo-se em mais importantes patologias dos dias atuais. Concluiu-se que a importância da prevenção deve começar antes mesmo do nascimento, estimular o aleitamento materno, e mudar hábitos como o de que quantidade exagerada de economia é saudável. Para alcançar uma alimentação saudável, além de fornecer informações corretas sobre alimentação e saúde, é preciso evitar que informações incorretas e contraditórias alcancem indivíduos. O manejo da obesidade na infância é um desafio, pois está associado à mudança de hábitos familiares, principalmente dos pais, juntamente com a falta de entendimento da criança quanto ao real valor do problema. A prevenção são mais eficazes, principalmente se forem iniciadas antes da idade escolar e mantidas durante a adolescência.

Palavras-chave: Obesidade. Diagnóstico. Complicações.

*Orientadora. Nutricionista. Mestre em Genética. Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

OFICINA DE BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana de Medeiros Lima*
Raquel de Lima Pimenta**
Larissa Monteiro de Araújo Palmeira**
Gildária Martins de Souza**
Sara de Lima Leite**

Brinquedo Terapêutico constitui-se num brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a ansiedade associada. Deve ser utilizado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil ou necessite ser preparada para procedimentos. Através dele é possível brincar, simulando a realidade na qual a criança está inserida. O objetivo do estudo é relatar o significado da experiência da construção de brinquedos terapêuticos por acadêmicos de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência, onde a amostra constituiu-se dos alunos do V Eixo da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula, que cursam a Unidade Programática Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente. Essa experiência aconteceu no mês de outubro do corrente ano. Inicialmente um grupo pré-estabelecido fez uma exposição acerca do tema e da técnica de aplicação de brinquedo terapêutico. Em seguida subgrupos construíram brinquedos terapêuticos que simulavam as técnicas de punção venosa, instalação de venóclise, cateterismo vesical e nasogástrico, curativo e retirada de pontos. Cada grupo foi orientado a descrever a técnica e o material necessário para realizar o procedimento. Isso proporcionou uma discussão e revisão do conteúdo de Semiologia e Semiotécnica, caracterizando a dinâmica de ensino do currículo integrado. Ao término da aula a turma havia construído um arsenal de brinquedos a ser utilizado nos estágios. Percebemos que a realização deste projeto permitiu uma sensibilização dos alunos de graduação em Enfermagem para a utilização desta técnica, tendo em vista a relevância de ações educativas em saúde humanizada. Isso foi marcado pelo envolvimento de todos. Acreditamos que a partir de um ensino diferenciado, a assistência de enfermagem pediátrica poderá alcançar seu padrão ideal, compreendendo que cuidar de criança inclui respeitar as particularidades do mundo infantil.

Palavras-chave: Brinquedo terapêutico. Construção. Enfermagem pediatria.

*Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP. Especialista em Enfermagem Pediátrica pelo IMIP. Lucdmd1@Yahoo.com.br Fone: (83)8856-3646.

**Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP. raquellimapimenta@hotmail.com. Fone: (83)8866-7991.

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA DOR NO RECÉM-NASCIDO

Ana Cecília Gouvêa**
Emmanuella Costa de Azevedo Mello**
Rejane Barbosa Ciriaco**
Luciana de Medeiros Lima*

Sabe-se que na década de 70 os pediatras e neonatologistas entendiam que o recém-nascido não sentia dor, mas na verdade o que existia era uma imensa dificuldade de pesquisar a resposta à dor. Hoje esse conceito foi modificado e muitos estudos mostram as diferentes formas que o RN pode demonstrar o que sente. Avaliar a dor é uma das responsabilidades do enfermeiro, exigindo dele um efetivo raciocínio crítico ressaltando que a medida da dor tem um caráter subjetivo. Este estudo tem o intuito de descrever as formas de identificação da dor em pacientes recém-nascidos, para que a assistência de enfermagem atenda de fato as necessidades dessa clientela. Justifica-se este estudo pela necessidade do profissional identificar de forma precoce as reações de um RN diante da dor podendo assim atendê-lo com mais eficácia. Trata-se de um estudo bibliográfico, onde consultamos livros, periódicos, artigos e bases de dados on-line, publicados nos últimos cinco anos. Os dados foram colhidos durante o mês de agosto do corrente ano. A dor do RN pode ser avaliada a partir das alterações comportamentais como a movimentação corporal, mímica facial e choro. Para intervenções terapêuticas, é necessária a utilização de instrumentos que decodifiquem a linguagem da dor. Isso é possível através de escalas multidimensionais como o Sistema de Codificação da Atividade Facial, a Escala de Avaliação de Dor e o Perfil de Dor do Prematuro. Essas avaliações devem ser associadas a manifestações biológicas como pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Percebemos que os profissionais ainda têm dificuldade em avaliar a dor em RN, e dessa forma, poucas instituições aplicam medidas terapêuticas adequadas para minimizar a dor nos neonatos. Concluímos que a identificação da dor no RN depende da sensibilidade do profissional para perceber pequenos sinais que expressam o sofrimento. O ser humano é capaz de sentir a dor e reagir a estímulos desde a vida intra-uterina, mudando ao longo da vida a forma de manifestação da dor. Assistir ao RN é também ser capaz de compreender sua linguagem particular de expressar a dor.

Palavras-chave: Dor. Recém-Nascido. Criança.

**Acadêmicas do VI Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem/FESVIP. E-mail do Relator. (mannuazevedo@gmail.com).

*Enfermeira Assistencial da UTI-NEONATAL do Hospital Lauro Wanderley. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula/FESVIP.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O ADOLESCENTE OBESO

Cecília Conceição de Souza Leão**
Verônica Florêncio*

A obesidade é uma doença causada pelo excesso de gordura no organismo e é considerado um problema de saúde pública devido a sua alta incidência na população em geral, resultante do desequilíbrio crônico entre a energia ingerida e a utilizada, de origem multifatorial, como as influências ambientais e o comportamento genético. O objetivo do presente artigo é sistematizar a assistência de enfermagem para o adolescente obeso. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, que consiste no levantamento de toda literatura já publicada, em forma de livros, periódicos e sites indexados de referência científica e conteúdo não duvidoso. O estilo de vida atual, a correria, o estresse, a alimentação excessivamente rica em gorduras e pobre em fibras, a televisão e os videogames em casa, são alguns dos fatores que estão transformando a obesidade na adolescência numa verdadeira epidemia. A falta de atenção com os hábitos saudáveis tem como consequência a obesidade, com tudo, essa não é a única causa, também podem contribuir a hereditariedade, alterações hormonais, medicamentos como anticoncepcionais e antidepressivos e questões emocionais como ansiedade. Uma vez que adolescentes obesos muito provavelmente permanecerão acima do peso na idade adulta estarão sujeitos ao desenvolvimento das diversas complicações clínico-metabólicas encontradas em adultos obesos. A obesidade na adolescência é um drama silencioso, que afeta a vida de toda a família. Por ser uma doença de difícil controle a preocupação na sua prevenção em fase precoce da vida é uma medida que pode promover grandes benefícios. Como consequência, a obesidade na adolescência propicia a hipertensão, problemas articulares, alterações do metabolismo das gorduras e da glicose, podendo chegar, inclusive, ao desenvolvimento de diabetes. Toda a família deve engajar-se no tratamento e precisa ser orientada para dar atenção ao obeso e estimular, da melhor maneira possível, a prática de atividade física e o engajamento à dieta. Avaliando os resultados desta pesquisa podemos concluir que apesar de se tratar de uma condição clínica individual, a obesidade é vista, cada vez mais, como um sério e crescente problema de saúde pública.

Palavras chaves: obesidade, adolescência, depressão, dieta

*Discente de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem

**Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. Especialista em Enfermagem

IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOLÓGICO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Edna Sâmara Ribeiro César*

Andréia Souza dos Santos**

A adolescência é um período da vida caracterizado pela transição do estado infantil para o adulto, sendo caracterizado por intensas transformações de ordem biológica, psicológica e social. O jovem vive no início da adolescência tomado por um estado de certa confusão e incoerência. A primeira visita a um consultório para se fazer o exame citológico, para as adolescentes costuma ser motivo de muita fantasia, apreensão e muitas vezes cercado de medos e tabus. Diante disto este estudo tem por objetivo descrever a importância do exame citológico na adolescência. Tendo como metodologia um estudo de natureza bibliográfica, que para sua construção foram usados livros, artigos sobre o assunto e bancos de dados on-line. Vimos que o exame citológico é um dos mais importantes para a saúde da mulher, pois detecta diversas irregularidades no sistema reprodutor, principalmente o câncer de colo de útero. Toda mulher acima de 14 anos de idade, ou sexualmente ativa, deverá submeter-se a esse exame anualmente, (um exame simples, indolor e indispensável para saúde da mulher). O exame citológico ou papanicolau é fundamental, nos serve para verificar alterações nas células cervicais, conhecido internacionalmente, como o instrumento mais adequado e mais barato para o rastreamento do câncer de colo de útero. Observamos que apesar do exame preventivo ser simples, inócuo, eficiente, de baixo custo, o câncer cérvico-uterino tem sido uma das principais causas de morte entre as mulheres brasileiras. Além de sua importância epidemiológica na prevenção do câncer, o exame citológico é um procedimento indispensável em programas de planejamento familiar, pré-natal, atendimento de patologias obstétricas e controle de doença sexualmente transmissíveis. Conclui-se que o exame citológico é de suma importância para as adolescentes, tendo em vista que elas vêm sendo tomadas cada vez mais cedo sexualmente ativas, aumentando assim o risco de aquisição de patologias ginecológicas.

Palavras-chave: Adolescência. Exame papanicolau. Importância.

*Orientadora. Enfermeira. Mestranda pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva. Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da FESVIP.

FATORES ASSOCIADOS A NÃO UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Isabella Cannen Neves de Souza**
Sheylla de Kassia Silva Galvão*

O presente trabalho foi elaborado para evidenciar os fatores associados a não utilização de métodos contraceptivos na adolescência. A motivação para desenvolvimento desde trabalho surgiu a partir da observação dos crescentes registros de casos de gravidez em adolescentes cada vez mais jovens. Estas mães dão a luz numa época em que poderiam estar desenvolvendo algumas capacidades emocionais e cognitivas típicas de sua idade. Onde poderiam, também, estar acumulando experiência, dentro da liberdade que existe neste período, próprias para viver diversas circunstâncias e posteriormente adentrar no universo adulto, portando bagagem, mínima que seja, mas que possibilita então, a constituição de uma família com um filho ou mais. Tem como objetivo descobrir os fatores que estão associados a essa postura de risco e de descuido que, geralmente, o adolescente tem com sua própria sexualidade, porque apesar da maioria saber como realizar essa prevenção, o número de adolescentes grávidas vem aumentando a cada dia e a sociedade juntamente com o governo precisa de uma saída para diminuir essa onda de grávidas precoces. Como metodologia utilizada consiste em uma abordagem descritiva com delineamento bibliográfico, onde foram consultados no período de outubro e novembro de 2008, bases de dados on-line, livros, artigos e periódicos publicados nos últimos cinco anos. Acreditamos que a revisão integrativa da literatura constitui meio que facilita o acesso aos resultados de pesquisa a respeito de um determinado assunto, portanto o presente trabalho permite indicar aspectos relevantes sobre o tema, podendo servir de base, quiçá, para programas sociais mais eficazes que direcionem os adolescentes. No que diz respeito ao uso de métodos contraceptivos e conseqüentemente a diminuição dos índices da gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis. No desenvolvimento do trabalho observamos que é preciso conscientizar, senão informar, os adolescentes acerca da total importância de associar um método contraceptivo à relação sexual.

Palavras chaves: Métodos contraceptivos. Adolescentes. Gravidez precoce.

**Discente do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula-FESVIP, e-mail: beIncns@yahoo.com.br. Rua: Apolônio Nóbrega, 157. Bairro: Castelo Branco m. Tel:8600-4883.

*Docente da Universidade Estadual da Paraíba e da FESVIP. Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (ORIENTADORA).

O USO ABUSIVO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jorge Luis da Cunha*
Dalva Juliana Farias de Lima**

A adolescência é o tempo de descobertas e de muitas mudanças, que provocam novos sentimentos e atitudes nunca despertadas antes. Muitas dessas mudanças são percebidas por familiares e amigos. Diante de grande complexidade que cerca esse período, o adolescente toma-se mais vulnerável a certas atitudes comportamentais que muitas vezes resultam no uso abusivo de drogas. De forma geral, o ser humano desde sua origem utiliza substâncias psicoativas para alterar sua percepção e o seu estado de consciência. Este estudo tem como objetivo descrever o uso abusivo de drogas na adolescência. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, utilizando assim, banco de dados on-line, periódicos, livros, referentes ao assunto. Encontramos que a precocidade no início do uso abusivo de drogas tem sido grande alvo de preocupação já que foi evidenciado que crianças e adolescentes estão se envolvendo cada vez mais cedo com as drogas. Verificou-se que as crianças que crescem em um ambiente sem amor, sem atenção, sem limites, têm forte indicio a torna-se mais vulnerável, quando se torna adolescente passa a ter uma estrutura emocional fragilizada, usando muitas vezes as drogas como um escape. Os motivos que levam aos adolescentes a usarem drogas são: pressão dos iguais, curiosidades, imitação, como manifestação de independência, rebelião ou com a intenção de fazer uma fuga importante. Um dos maiores problemas encontrados foi que a família acredita que seu filho nunca vai se envolver com drogas, sendo esta muitas vezes conivente e facilitadora deste envolvimento. Concluímos que é necessário estabelecer regras e limites para os adolescentes, afim de que os pais possam influenciar diretamente os filhos, e mostrar que essas drogas são perigosas e que estes pais possam cada vez mais apoiar seus filhos nessa fase tão conturbada de suas vidas que é a adolescência, necessitando também que pais tenham consciência de que são espelhos para seus filhos, fazendo-se necessário que sejam possuidores de uma conduta correta.

Palavras-chave: Abuso de drogas. Adolescência. Drogas.

*Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Professor da FESVIP.

**Acadêmica de Enfermagem do 6º eixo, na FESVIP. Relatora.

SAÚDE DO TRABALHADOR: LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS/DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (LER/DORT)

Bianca Nunes Guedes*
Isabelle Vasconcelos Costa Dantas**

O estudo faz uma abordagem sobre o processo trabalho-doença, vivenciado pelos trabalhadores, é inserindo a saúde do trabalhador com os fatores de riscos relacionados às doenças do sistema osteomusculares, lesões por esforços repetitivos (LER) ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). O trabalhador, por suas características, acaba por provocar lesões físicas relacionadas ao trabalho, muitas vezes irreversíveis. Objetivos: evidenciar como a literatura aborda a temática referente á LER/DORT no campo de atuação da saúde do trabalhador relativa ás condições de trabalho e os fatores de risco ocupacionais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que foram consultados em artigos, bases de dados on-line, publicados nos últimos 10 anos. A obtenção desses dados foi adquirida durante os meses de setembro e outubro do corrente ano. A temática abordada inclui: Conceituação da LER/DORT; Fundamentação teórica para a compressão da relação trabalho-saúde; Doenças relacionadas ao sistema osteomuscular; Fatores de risco relacionados a LER/DORT, tais como: físicos, químicos, biológicos, mecânicos e relacionar as particularidades da relação de determinação do processo trabalho-saúde que se expressa nos trabalhadores no desenvolver de sua prática. Evidenciou-se à discussão das grandes jornadas de trabalho, sua forma de organização e suas contradições chamando atenção para as LER/DORT e seus efeitos danosos aos trabalhadores. De forma com que a frequência e a complexidade de LER/DORT, com as transformações em curso no mundo do trabalho, decorrentes de novos modelos organizacionais e de gestão, têm repercussões ainda pouco conhecidas sobre a saúde do trabalhador. O perfil epidemiológico do adoecimento dos trabalhadores também reflete essas mudanças, traduzindo-se no aumento da prevalência de doenças relacionadas ao trabalho, como as LER/DORT. Acredita-se que a revisão integrativa da literatura constitui meio que facilita o acesso aos resultados de pesquisa a respeito de um determinado assunto, portanto o presente trabalho nos permitiu indicar aspectos relevantes sobre o tema traduzidos nas temáticas aqui exploradas.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Trabalho-doença. LER/DORT.

*Fisioterapeuta. Mestre. Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP.

**Discentes do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP.

Endereço: Rua Doutor Mirocene Fernando Cunha Lima,

Nº 389. Bairro: Bessa. João Pessoa - PB. CEP58035-020. e-mail: izabellvnhaaa@hotmail.com

QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Bernardina Victo Belarmino **

Jefferson de Barros Batista *

Nossa sociedade vive em constantes e tumultuosas mudanças, nos costumes dos indivíduos e em suas prioridades pessoais e organizacionais. Essa época de transição onde as mudanças são radicais e desconcertantes, acarretando dificuldades na capacidade humana de adaptar-se, resultando em reações na vida do indivíduo como: “insatisfação generalizada com o modo de vida, o tédio, a angústia, as ambigüidades, a ansiedade, a despersonalização, a frustração e a alienação no trabalho, entre outros”. Desta forma podemos observar que alguns trabalhos são agraciados de estudos e pesquisa em busca de um bom desempenho profissional que seja satisfatório não só para o usuário como também para os gestores. Quando isto não ocorre, ocasiona frustrações que vai influenciar na qualidade de vida do trabalhador, isto não seria diferente com o trabalhador de enfermagem. Diante desta situação, este trabalho objetiva analisar a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem tendo em vista o contato freqüente com pacientes psicologicamente abalados e agressivos, portadores de patologias diversas, passíveis de contaminação das mais variadas formas. Como também temos a questão da jornada de trabalho que contribui para o cansaço físico e psicológico, levando o profissional a desenvolver suas atividades com vulnerabilidade, uma vez que o cansaço atingirá o desempenho, aumentando os riscos de contaminação. Esses fatores constituem-se na essência de mecanismo de autodefesa do homem, evidenciando assim da qualidade de vida dos dias atuais. A expressão qualidade de vida tem livre interpretação, a queira usar como referência para o trabalho que desenvolvem na busca da felicidade do ser humano. Portanto, qualidade de vida é uma questão pessoal. Isto é, para que alguém tenha qualidade de vida é necessário que esteja em equilíbrio sobre os aspectos de seu cotidiano. Conclui-se que faz necessário que as instituições atentem para a questão da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que lidam diariamente com pacientes vítimas de patologias diversas, analisando as condições físicas, sociais e psicológicas destes profissionais. Contribuindo assim, para que estes desempenhem suas funções com segurança e, por conseqüência, alcancem seus ideal para que tenha uma boa qualidade de vida.

Descritores: Enfermagem, Qualidade de vida, Qualidade de vida no trabalho.

**Discente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

* Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

ACOMPANHAMENTO PRÉ – NATAL: A SUA IMPORTANCIA PARA UMA GRAVIDEZ MAIS SEGURA.

Edna Samara Ribeiro César*
Simone Batista de Lima Souza**

A gravidez é um momento especial não só para mulheres, mas também para todos da família. A gravidez e o parto constituem-se em eventos essencialmente fisiológicos na vida da mulher, e caracterizam-se por provocar variadas e profundas alterações físicas e emocionais na mesma, o que requer um acompanhamento contínuo por parte da família de proporcionar a mulher um período de gravidez saudável, reduzindo ao mínimo os riscos e permitindo um parto seguro e sem complicações futuras tanto para, quanto para o filho. Diante disto este estudo tem como objetivo descrever a importância do acompanhamento pré – natal para uma gestação mais segura. Este estudo é natureza bibliográfica, o qual se utilizou livros, artigos científicos e bancos de dados on-line para sua elaboração. Percebemos que a assistência pré – natal é a supervisão médica e de enfermagem que se dá a gestante, desde a concepção até o início do trabalho de parto e principalmente preventiva o objetivo desta prática é a preservação do bem – estar materno, promovendo meios de assegurar o adequado crescimento fetal, a profilaxia e a identificação precoce das complicações próprias da gestação, bem como o correto tratamento de doenças maternas preexistentes. Neste contexto, a consulta pré – nata, devesse constar um resumo do histórico de saúde da gestante, incluindo a história clínica e obstétrica completa para determinar o atual estado de saúde da mesma. Observamos que trabalhar com a mulher no ciclo gravídico – puerperal é algo complexo, pois, inclui consciente e inconsciente, a visão de família. O cuidado prestado à mulher gestante, exige uma junção de saberes que requer um trabalho interdisciplinar entre paciente e o profissional. Concluímos que a assistência pré – natal tem caráter preventivo, pois possibilita identificar patologias tanto materna como fetal, assegurando assim condições adequadas de saúde para a mãe e para o filho. Destacando assim, a assistência pré – natal é o primeiro passo para a vivência da gestação, parto e nascimento saudável e humanizado.

Palavras – chaves: gravidez, pré – natal, assistência.

*Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da FESVIP.

CORRELAÇÃO DO HPV COM O CÂNCER DE COLO UTERINO

Wânia Macedo *
Adriana Lucena de Brito **

O câncer de colo uterino representa hoje um dos principais cânceres genitais em mulheres em todo o mundo, ele é considerado a segunda neoplasia que mais atingem mulheres no Brasil, segundo estatísticas atuais. A infecção pelo vírus do papiloma vírus humano (HPV), representa hoje o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Sua transmissão ocorre através do contato sexual, ou através de a transmissão por fômites que ocorre por meio de objetos de uso pessoal, como roupa íntima de pessoa infectada, toalhas, aparelhos médicos, objetos sexuais, dentre outros; já a contaminação materno-fetal se dá por meio do líquido amniótico ou durante o trabalho de parto. Deste modo, vários fatores associados podem elevar o número de casos de câncer do colo uterino entre as mulheres, são eles, a multiplicidade de parceiros, início precoce da atividade sexual, multiparidade, antecedentes familiares, infecções por DSTs, e principalmente as infecções pelo papiloma vírus humano (HPV). Existem atualmente cerca de 100 tipos de diferentes HPV confirmados, sendo que apenas 20 destes, representa risco para o câncer de colo uterino, entre eles se destacam o HPV 16, responsável pela maior proporção de casos (50%), o HPV 18(12%), HPV 45(8%), HPV 31 (5%). Dentre as manifestações clínicas do HPV, a mulher pode sentir leve prurido; verrugas ou condilomas, na região vulvar, anal, ou na orofaringe; dor no ato sexual, corrimento. A detecção precoce da infecção do HPV ainda é a melhor forma de prevenir alterações celulares posteriores que levam ao câncer de colo uterino, pois sua disseminação é lenta e progressiva. O diagnóstico pode ser clínico, de acordo com os sinais e sintomas apresentados pela paciente, podendo ser confirmado por exame histopatológico, ou subclínico, identificado apenas por exame colposcópico. E tem também a forma latente, aonde apenas é identificado o vírus através da hibridização do DNA em indivíduos com tecidos clínicos e colposcopicamente normais. Um importante exame para detecção precoce e tratamento é o exame papanicolau ou preventivo.

Palavras chaves: HPV, DSTs, papanicolau.

*Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da FESVIP.

AS MODIFICAÇÕES FÍSICAS, PSICO - EMOCIONAIS E METABÓLICAS NO PERÍODO GESTACIONAL.

Wânia Cristina Morais de Macedo*
Emmanuella Costa de Azevedo Mello**

A gestação representa um período de construção e desenvolvimento que se inicia na fecundação e termina com o nascimento do bebê. O processo de gestação constitui a interação entre mudanças físicas, fisiológicas, emocionais e sociais. É representa um momento de profundas transformações, para a mulher, além do corpo modificar para poder abarcar uma nova vida, o psicológico também precisa passar por uma transformação uma vez que surge uma nova identidade, que é o papel de mãe. O objetivo deste estudo é descrever as modificações físicas, psico-emocionais e metabólicas que a mulher passa durante o período gestacional. Tendo como metodologia um estudo de natureza bibliográfica, e para o levantamento bibliográfico foram utilizados livros, periódicos, e banco de dados on-line. Como resultados vimos que as alterações psicológicas que ocorrem durante a gravidez estão entre as mais significativas que o corpo humano pode sofrer. Algumas dessas alterações começam antes que a mulher tome consciência de que esta grávida. Essas alterações tanto fisiológica como psico-emocional ajudam a mulher a adaptar-se à gravidez, a manter sua saúde durante toda a gestação e prepara-se para o nascimento de seu filho. A gravidez é um momento de fragilidade e insegurança na vida da mulher, ela necessita de alguém que lhe dê confiança e ajude nesse momento de instabilidade emocional. Vimos que a gravidez é um fenômeno fisiológico que acarreta uma série de modificações no organismo materno, com a finalidade de garantir o crescimento fetal, proteger o organismo materno e ainda possibilitar a recuperação da mãe. Concluímos que a mulher no período gestacional é única em suas reações embora alguns aspectos guardem semelhanças com as reações de outra, dada a sua inserção social, cultural, grupal, são individuais e particulares. Sendo este período de grande significado na vida da mulher, nesse momento da sua existência, ela esta sobrecarregada pelo novo, em função das repercussões que a gravidez impõe no seu organismo.

Descritores: Gravidez, Fisiologia (gestação), adaptações (gravidez).

*Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da FESVIP.

OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA DEFESA CONTRA INFECÇÕES

Wânia Macedo *
Mayne Emanuelle Martins Rodrigues**

O Aleitamento Materno exclusivo é recomendado durante os seis primeiros meses, e posteriormente deve-se iniciar a introdução de alimentos complementares, estendendo a amamentação até os dois anos de idade. A promoção e o apoio ao aleitamento materno têm sido recomendados por inúmeros órgãos nacionais e internacionais, entre eles podemos destacar a Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Academia Americana de Pediatria (AAP) e o Ministério da Saúde. Pesquisas têm demonstrado que são inúmeros os benefícios que a prática do aleitamento materno oferece. Suas vantagens são realmente indiscutíveis e incluem benefícios nutricionais, psicológicos, imunológicos e fisiológicos, tanto para mãe quanto ao bebê, além de benefícios econômicos. O presente estudo tem como objetivo principal descrever o papel do aleitamento materno na defesa contra infecções. A infecção é uma das causas mais importantes de morbimortalidade no período neonatal e nos primeiros meses de vida. A maior susceptibilidade às infecções está relacionada com a imaturidade do sistema de defesa, quer específico ou inespecífico, destas crianças. O leite materno oferece uma variedade de propriedades imunológicas, encontradas exclusivamente no leite humano, que fornecem ao bebê uma proteção imunológica de fundamental importância nas primeiras semanas de vida, quando o sistema imunológico deste ainda não está completamente formado, prevenindo infecções respiratórias, infecções gastrintestinais causadas por enterococos, otite média, entre outras patologias causadas por bactérias e vírus patogênicos. Para a viabilização deste estudo, utilizamos à pesquisa bibliográfica e a coleta de dados realizada através de bancos de dados on-line, livros e periódicos que forneceram subsídios literários sobre o assunto abordado. Visto que o aleitamento materno não tem sido linear em sua trajetória, pois ainda sofremos com a falta de informação sobre o assunto, por parte de muitas mulheres, e que o maior número de mortalidade infantil deve-se a desnutrição e aquisição de infecções neonatais, concluímos que os serviços de saúde devem oferecer alguma forma de assistência ao processo de incentivo a prática do aleitamento materno, e que o profissional de enfermagem deve ter um verdadeiro comprometimento na promoção da amamentação, já que este tem papel fundamental no processo de educação comunitária.

*Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da FESVIP.

O TOQUE HUMANIZADO EM UTI

Edna Samara César*
Simone Nathalie Souto Vita**

Este estudo tem como objetivo indagar a respeito da utilização do toque pelos profissionais de enfermagem, como forma de humanização da assistência em unidade de terapia intensiva. Enfatizamos o “toque” como ação de humanização no serviço de enfermagem pela importância terapêutica que adquire devido à necessidade de estimulação tanto para os pacientes como para equipe de enfermagem. Os enfermeiros devem exercer o ato do cuidar nesse caso, de forma sincera e genuína, sem automatização (que é gerada pela despersonalização do paciente) sobrecarga imposta pelo cotidiano do trabalho, a enfermagem presta uma assistência mecanizada e tecnicista, não reflexiva, esquecendo de humanizar o cuidado. Assim podemos mostrar a relevância do toque do enfermeiro para produzir um efeito satisfatório e uma boa recuperação do paciente. **METODOLOGIA:** Foram levantadas nas literaturas temas que abordem a humanização em UTI e o “toque” como foco da temática. Após análise, descreveram-se aspectos da formação acadêmica voltada para humanização, considerações éticas à assistência e a necessidade de humanizar o cuidado frente aos avanços tecnológicos, que por sua vez trazem afastamento dos profissionais. Com o estudo veremos as manifestações dos autores a cerca desse tema que tem trazido tanta polêmica, e observaremos os fatores que ocasionam as ações dos enfermeiros nas unidades. **CONCLUSÃO:** Humanizar a assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva é um desafio, pois o aspecto humano do cuidado de enfermagem, com certeza, é um dos mais difíceis de ser implementados, entretanto, possível e essencial na prática da enfermagem, nesta área, e de fato estabelece o relacionamento interpessoal essencialmente.

Palavras-chave: humanização, toque, assistência de enfermagem.

*Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula- FESVIP.

**Aluna da graduação de enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula- FESVIP.

Correspondência para S.N.S.VITA. E-mail: simoninhaibm@hotmail.com (RELATOR)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE PORTADORA DO HIV

Analuce do Nascimento Carvalho**

Irene Cipriano de Oliveira**

Maria de Fátima Felix de Sousa**

Edna Sâmara Ribeiro César*

O trabalho aborda a assistência de Enfermagem a parturiente no parto acometida por Síndrome de Imune Deficiência Adquirida (HIV). O cuidado no pré-natal é de extrema importância para adoção de medidas que controlam a transmissão vertical deste vírus, reduz os agravos a maternos e proporcionam o diagnóstico e tratamento de outras DST. As mulheres hoje, principalmente em idade fértil, tem sido o alvo da contaminação pelo vírus HIV. A AIDS, uma vez identificada e tratada precocemente, diminui o risco de transmissão perinatal. A incidência do risco de transmissão do vírus HIV é preocupante e requer atenção especial, principalmente na gestação, pois o feto poderá ser contaminado. Nosso objetivo é abordar a assistência de Enfermagem a gestante com HIV, e diagnosticar os meios de transmissão do vírus HIV na gestação e no parto. Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo utilizado livros periódicos do acervo da biblioteca da FESVIP. Esperamos assim, oferecer uma adequada conduta de enfermagem a parturiente proporcionando-lhe segurança, tanto para ela como para a equipe. Na verdade o estar grávida e descobrir ser portadora do HIV traz mudanças psicológicas profundas às mulheres, pois se conhece que até o momento a soro positividade do HIV não tem cura, ocasionando maior expectativa em relação ao risco de contaminação fetal. Daí a importância de um acompanhamento precoce do pré-natal. Independentemente das visões pessoais do profissional de enfermagem e relevando-se a competência ética na lida direta com as pessoas, peculiares aos enfermeiros, faz-se necessário cada vez mais à intensificação da presença desses profissionais na tentativa de intercepção da expansão do HIV. Quanto mais precocemente o diagnóstico for efetuado e o tratamento implementado, maiores são as chances de evitar a transmissão vertical.

Palavras chave: HIV, Parturiente, Assistência de Enfermagem

*Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da FESVIP.

DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ

Elida Karla Lino de Morais**
Maria Elizabeth da Silva Rolim**
Rosângela Guedes Batista**
Vanessa do Rosário Albuquerque**
Edna Samara Ribeiro César.*

Introdução: Complicações hipertensivas na gravidez são a maior causa de morbidade e mortalidade materna e fetal; ocorre em cerca de 10% de todas as gestações; são mais comuns em mulheres nulíparas, em gestações múltiplas, mulheres com hipertensão a mais de 4 anos, história de hipertensão em gravidez prévia e de doença renal, ou mulheres com história familiar de pré-eclâmpsia. A DHEG (doença hipertensiva específica da gravidez) pode ser definida como uma manifestação clínica e laboratorial resultante do aumento dos níveis pressóricos em uma gestante, previamente normotensa, a partir da 20ª semana de gestação. Sendo importante notar que boa porcentagem das mulheres, 50% das pré-eclâpticas e 30% das anteriormente eclâpticas, tendem a repeti-las nas gestações seguintes. Isso evidencia a importância da supervisão rigorosa e prolongada das gestantes que tenham sofrido pré-eclâmpsia ou eclâmpsia. Na maioria das vezes a doença pode ser evitada com uma boa assistência pré-natal e o diagnóstico e o tratamento precoce da pré-eclâmpsia reduzirão as mortes pela eclâmpsia e suas complicações. A hipertensão arterial crônica é um processo que não é peculiar à gravidez. Suas manifestações podem surgir antes da 20ª semana de gravidez. Pode persistir indefinidamente após o parto. Objetivos: Esclarecer o que é a DHEG, identificar os sinais e sintomas de uma DHEG, diferenciar a eclâmpsia da pré-eclâmpsia. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura que discute os assuntos referentes ao tema abordado, mostrando a incidência da DHEG e o quando é importante seu diagnóstico precoce para evitar futuras complicações. Análise dos Resultados: a DHEG é uma doença de considerável relevância, pois se não tratada pode acarretar problemas maternos e fetais podendo acarretar em óbitos. Conclusão: Seu diagnóstico pode ser feito através da medida de pressão arterial e comparação com os níveis anteriores à gravidez, pesquisa de edema e dosagem das proteínas na urina se detectada inicialmente pode ser tratada e acompanhada diminuindo assim os riscos materno-fetais. Detectando-se a presença da DHEG a enfermagem pode atuar da seguinte forma: estimular o repouso no leito em DLE, dieta balanceada (normossódica e hipocalórica), controlar regularmente a PA e BCF, pesar diariamente, observar sinais de congestão venosa, informar a respeito da doença e da terapêutica, dentre outros.

Descritores: gravidez, pré-eclâmpsia, hipertensão.

*Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da FESVIP.

CLIMATÉRIO: O INVESTIGAR DE ENFERMAGEM E SEUS FATORES; PREVENÇÕES E EPIDEMIOLOGIA.

Luciana Furtado*
Edgar Fábio Costa Da Rocha**
Vilma Feitosa De Oliveira**

O climatério representa a transição de uma vida reprodutiva para não reprodutiva, dentro desse período de tempo acontece a menopausa que é a última menstruação fisiológica da mulher. Este trabalho tem como objetivo evidenciar os fatores afetados na mulher durante o climatério e os tipos de prevenções que podem ser implementados pela enfermagem. Para tanto foi feita consulta no acervo da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula que foi norteado pelas seguintes etapas: escolha do tema, pesquisa bibliográfica, pesquisa eletrônica e redação do texto. Com o aumento da expectativa de vida da mulher a sobrevida sofre grande impacto e modificações. Com a chegada do climatério a mulher passa por várias transformações. Nesse novo ciclo de vida a enfermagem precisa investigar os fatores pessoais no estilo de vida, na atividade física, na alimentação, na vida sexual; nos fatores socioculturais, as condições financeiras em que vive, mitos e costumes regionais, com a finalidade de adotar um plano de cuidado individualizado para cada paciente e estratégias de cuidados preventivos em três estagio. A prevenção primária, visa incorporar atividades positivas para alterar o estilo de vida prejudiciais a saúde e prevenir a exposição aos fatores de risco. A prevenção secundária inclui muitas mulheres que já podem apresentar um tipo de doença crônica sendo necessário investigar para que não ocorra a progressão para doenças como câncer do colo uterino, endométrio e mama. Na prevenção terciária as mulheres já apresentam uma doença crônica e o objetivo é de manter as funções gerais do corpo o máximo possível, com a ajuda de uma equipe multiprofissionais. O ato de investigar da enfermagem pode ajudar a mulher se prevenir das doenças no climatério melhorando a sua condição de vida, e ensinando a encarar seu novo modo de vida com mais tranquilidade, preservando também a sua sexualidade.

Palavras-Chave: Climatério, sexualidade, investigar

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula- FESVIP . Rua: Karine Monteiro da Silva, 126 Portal do Poço-Cabedelo/ PB,
Email:evangelista_edfabio@hotmail.com.br(RELATOR)

*Orientadora. Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula

DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS PARA O PLANEJAMENTO FAMILIAR

Bianca Guedes Nunes*
Cinara Maria Oliveira Araújo**
Heloisa Medeiros de Queiroz**
Rosa Cássia Trindade***

INTRODUÇÃO: O planejamento familiar foi introduzido no Brasil através de entidades privadas internacionais, tendo como objetivo central o controle demográfico, incentivando a esterilização feminina entre as populações pobres e distribuição maciça de pílulas anticoncepcionais sem acompanhamento médico. Nesta vertente, foi formulada a política de planejamento familiar do SUS, o Sistema Único de Saúde, institucionalizado pela Constituição de 1988, sob a Lei N° 9.263/96, que determina ações pautadas nos direitos reprodutivos, garantindo às mulheres e homens cuidados preventivos, educativos, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade, seja com a finalidade de limitar ou aumentar a prole, seja como mecanismo de procriação, sendo um direito de todos, portanto, gratuito. **OBJETIVOS:** analisar as dificuldades e estratégias enfrentadas por enfermeiros atuantes em Unidades de Saúde da Família em relação ao planejamento familiar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo baseada na teoria de Fiorin. **RESULTADOS:** Analisamos que o planejamento familiar consiste em uma estratégia de saúde que visa proporcionar os casais maior entendimento sobre os métodos contraceptivos. Observamos as dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras dos PSFs é quantidade do método injetável insuficiente para demanda, a distância das unidades e a displicência das usuárias em cumprir o cronograma imposto pela unidade dificultando o trabalho das enfermeiras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O planejamento familiar é uma importante política pública de saúde, pois se apresenta determinante para o desenvolvimento da sociedade, garantindo aos homens e mulheres o direito de escolha do momento de constituir uma família, de acordo com a vida e as condições em que gerarão e criarão esses futuros cidadãos.

Palavras-Chave: Planejamento Familiar, Reprodução, SUS.

*Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da FESVIP.

CÂNCER DE MAMA: O VILÃO DAS MULHERES

Veruscka Pedrosa Barreto*
Rossana Carla Ribeiro Alves**

O câncer de mama é a neoplasia maligna responsável pelo maior número de óbitos em mulheres no mundo, inclusive no Brasil. Uma mulher a cada oito desenvolve o câncer de mama, que é uma massa de células anormais. O risco de desenvolver câncer de mama aumenta com a idade. Este estudo tem como objetivo descrever o câncer de mama, que é considerado o vilão das mulheres. Este artigo é de natureza bibliográfica, foram utilizados para levantamento do material, artigos científicos, livros, bancos de dados on-line. Vimos que o câncer é a multiplicação descontrolada de células defeituosas ou atípicas que escapam do controle do sistema imunológico por motivo ainda desconhecido, causando dano corporal e psicológico. Observamos que o câncer é a segunda causa de morte no Brasil, superando só os óbitos causados por doenças cardiovasculares. Qualquer mulher está susceptível a adquirir esta neoplasia maligna, porém existem fatores que predispõem a esta enfermidade, como: hereditariedade, mulheres que já tiveram câncer de útero ou no ovário; doenças benignas da mama, como hiperplasia epitelial; gestações tardias; início precoce e término tardio de menstruação; consumo excessivo de gordura animal e uso de hormônios, bem como nuliparidade, contraceptivos orais; fatores domésticos e ambientais; radiação. O diagnóstico de câncer causa um impacto capaz de transformar o físico e o psicológico do ser humano, a simples suspeita gera ansiedade, sendo este responsável por mudar a vida da paciente, e também dos que lhes é bem próximo. Na prevenção não existe garantia, existem apenas alguns cuidados, nos quais se incluem uma dieta saudável, e os alimentos funcionais ajudam no tratamento e na prevenção. Concluímos que a mulher acometida de câncer de mama torna-se uma pessoa que passa por uma realidade dura, precisando primeiramente aceitar-se, adaptar-se a nova imagem do seu corpo exigindo assim um grande esforço para o qual não estava preparada.

Palavras-chave: Câncer. Câncer de mama. Diagnóstico.

*Orientadora. Nutricionista. Mestre em Genética. Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da FESVIP.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO DECORRENTE DE ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS

Veroneide Rodrigues de Oliveira**
Wânia Cristina Macedo*

A gravidez para a mulher representa um grande momento na sua vida, são períodos de grandes transformações, no seu organismo, no seu psicológico e no papel sócio-familiar. Portanto, durante as primeiras semanas após o parto, a mulher pode sentir cansaço e dor à medida que seu corpo se recupera, na maioria acontece à melancolia pós-parto, uma forma leve de depressão. Esta depressão tem início três a seis dias após o parto e se prolonga por duas a seis semanas. Estes sintomas são devidos às mudanças bioquímicas que se processam logo após o parto, tais como o aumento da secreção de corticosteróide e a súbita queda dos níveis hormonais, especialmente baixos níveis de estrógeno ou uma disfunção nos hormônios tireoideanos [triiodotironina e tiroxina, conhecidos respectivamente como T3 e T4]. Desta alteração bioquímica orgânica pode-se ter a caracterização, basicamente, de sentimento de tristeza e o choro fácil que levam e impedem a realização das tarefas de mãe. Este estudo tem como objetivo descrever as alterações bioquímicas orgânicas que podem levar a mulher a um quadro de depressão pós-parto. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico investigado em bibliotecas de instituições públicas e privadas da cidade de João Pessoa. Ao término deste estudo deve-se notar que alterações bioquímicas ocorrem em todo e qualquer organismo e que uma disfunção em sua produção ou distribuição podem gerar quadros clínicos dos mais diversos.

Palavras-chave: Bioquímica. Depressão. Pós-parto.

*Discente do Curso de Graduação de Enfermagem - FESVIP. e-mail: vroliveira3.1@hotmail.com

**Docente do Curso de Graduação de Enfermagem – FESVIP

DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Tatiana de Fátima Fernandes**
Edna Samara Ribeiro César*

O conhecimento a cerca da reprodução humana é algo de extrema importância para a humanidade. Durante a vida, o nosso corpo passa por inúmeras transformações, dentre elas o preparo para o início de uma gestação, que apesar de ser um fenômeno fenológico, pode apresentar percalços. Uma das complicações durante a gestação é o Descolamento Prematuro da Placenta (DPP), que é a separação inopinada e prematura da placenta implantada na parede do útero após a 20a semana de gestação e antes do parto, dessa forma causando hemorragias internas e externas. De acordo com este conceito é de suma importância para nós, futuros enfermeiros, o entendimento e compreensão diante deste problema que afeta muitas gestantes, bem como sermos competentes na intervenção do problema no ato do diagnóstico de enfermagem. Os cuidados de enfermagem relevante a este caso são de suma importância. Sabe-se que a relação, saúde e qualidade de vida estão interligadas devendo ser considerados como fatores preponderantes na busca por uma assistência em saúde de qualidade, onde ao termos o contato com o cliente, possamos passar segurança e alento a estes. Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância do conhecimento, dos cuidados e o papel da enfermagem diante de gestantes com descolamento prematuro de placenta, bem como identificar os cuidados da enfermagem, adequar e destacarmos principais fatores que causam o descolamento prematuro de placenta. Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram analisados assuntos referentes ao Descolamento Prematuro de Placenta e assistência de enfermagem perante a essa problemática. É relevante o índice de mortalidade materno e perinatal devido ao deslocamento prematuro da placenta, devido ao não acompanhamento pré-natal de gestantes. É de suma importância a atuação do enfermeiro no pré-natal, pois adquire em sua formação, conhecimentos e habilidades para prestar assistência as gestantes, podendo contribuir de maneira relevante para a redução do índice de mortalidade materno e perinatal.

Palavras-chave: Placenta. Separação prematura da placenta. Assistência de Enfermagem.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula. End.: Rua Arnaldo Costa, Cristo, n°.41. Tel: 8712- 3777
E-mail:tatybjp@hotmail.com

*Orientadora. Enfermeira. Mestranda pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva. Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE ACOMETIDA DE CÂNCER DE MAMA

Michelle Trigueiro Silva**
Wânia Cristina Macedo*

Há causa única específica para o câncer de mama. Em vez disso, uma combinação eventos hormonais, genéticos e, possivelmente, ambientais pode contribuir para seu desenvolvimento. O câncer de mama pode-se desenvolver com a gravidez, pois, os potentes hormônios liberados durante a gravidez estimulam as alterações no tecido mamário. Um aspecto importante da promoção da saúde consiste em encorajar o auto-exame de mama durante a gravidez. Sensibilizar e mostrar às mulheres a importância do auto-exame das mamas e como a enfermeira deve cuidar destas mulheres que vivenciam o câncer de mama à medida que evolui a gestação enfrentando esta doença e o seu tratamento. Ao fazer perguntas abertas, o enfermeiro pode ajudar as mulheres a explorar suas experiências, de modo que elas possam começar a deslocar sua visão do Câncer de uma experiência de doença e morte para uma de um desafio superável. Aconselhamento, fornecimento de informações exatas, escuta ativa e cuidados são prescrições de enfermagem indispensáveis quando as pacientes estão envoltas na tomada de decisões pessoais importantes sobre as ações de tratamento, reprodução ou término da gravidez. A história de saúde inclui uma avaliação da reação da paciente ao diagnóstico e sua capacidade de enfrentamento. A paciente que se confronta com o diagnóstico de câncer de mama reage com medo, pavor e ansiedade. Em vista das reações emocionais comumente avassaladoras ao diagnóstico, a paciente deve ter tempo para absorver o significado do diagnóstico e qualquer informação que a ajudará a avaliar as opções de tratamento. Por vezes, uma paciente pode demonstrar o comportamento que indica que ela não pode tomar uma decisão sobre o tratamento. A orientação cuidadosa e o aconselhamento de suporte são as prescrições que o enfermeiro pode usar para ajudar essa paciente. Este estudo tem por objetivo descrever com base em pesquisa bibliográfica, a existência neoplásica mamária na gestante, predisposições para o seu surgimento. A referente pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de literatura já publicada, em forma de livros, periódicos, sites indexados de referência não duvidosa.

Palavras-chave: Enfermagem. Gestação. Neoplasia mamária.

**Discente o curso de graduação de enfermagem da FESVIP. E-mail: michelletrigueiro@hotmail.com

*Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da FESVIP.

COMUNICAÇÃO COMO FATOR PRIMORDIAL NAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Francisca Lopes da Silva Leite*

Maria Iracema Tabosa**

Comunicação é o processo de compreender e compartilhar mensagens, idéias, sentimentos e emoções. Está presente em todas as circunstâncias da vida do homem e na sua relação com o outro e também na pluralidade de situações vivenciadas pelo profissional de saúde no seu cotidiano, com ênfase em Unidade de Terapia Intensiva; Estudos revelem que a vivência na UTI é descrita pelos pacientes, como uma experiência de solidão e desamparo, controlados por máquinas. Para que a comunicação seja adequada, o profissional enfermeiro necessita adquirir habilidade em comunicar-se terapêuticamente com seus clientes. O estudo de natureza bibliográfica objetiva descrever à luz da literatura sobre a comunicação como fator primordial nas ações de enfermagem na UTI; realizado no ano de 2009, na cidade João Pessoa - Paraíba a partir de bases de dados online e em fontes primárias e secundárias impressas. A literatura mostra que a comunicação dos profissionais de enfermagem com o paciente é de grande importância para a realização dos procedimentos, principalmente, quando se trata do paciente na terapia intensiva, vez que muitos apresentam alteração em seu nível de consciência, encontram-se sedados e dependentes da equipe de enfermagem. Nessa condição, a comunicação destaca-se como o principal instrumento para que a interação e a troca aconteçam e, conseqüentemente, o processo de cuidar, no seu sentido mais amplo, tenha espaço para resultados satisfatórios. A equipe de enfermagem com habilidade da comunicação não-verbal, manifestada pelos gestos, expressões corporais e o toque percebe com facilidade as reações de medo, dor, dúvidas não expressas verbalmente pelo paciente. Concluímos a importância e a complexidade do tema, ao considerar que a comunicação representa a base para as relações enfermeira-paciente, constituindo dessa maneira, um instrumento básico para a enfermagem, em especial, para o enfermeiro no desenvolvimento de suas funções assistências em UTI.

*Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP.

**Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da FESVIP.

LINHA 2
SOCIEDADE, SAÚDE E EDUCAÇÃO EM
SAÚDE/ENFERMAGEM

TEORIA DE FLORENCE NIGHTINGALE : UM OLHAR DA ENFERMAGEM SOBRE O AMBIENTE

Luciana Gomes Furtado*
Amanda Priscilla L. Figueiredo**
Márcia Maria Márquez Pereira**
Saulo Melo**
Telma Bulhões**

INTRODUÇÃO: Este estudo refere-se à teoria ambientalista de Florence Nightingale, que relata a influência do ambiente sobre o estado de saúde do paciente. Com a sua concepção aristocrática de Estética, Nightingale (1820-1910) utiliza-se da palavra Nursing para fundar a Ciência e a Arte do Cuidado, deixando com suas ações e escritos ecossanitários subsídios fundamentais para subcampos epistêmicos tais como Filosofia, Arquitetura, Engenharia e Economia do Cuidado. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos conceituais da teoria Ambientalista do Cuidado de Florence Nightingale, além de aspectos biográficos da teoria a sua relação com o processo de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, no período de 01 a 20 de outubro, utilizando como fontes de dados livros, da biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** Florence Nightingale, considerada precursora da enfermagem moderna, filha de William Edward e Francis Nightingale membro da rica e educada família vitoriana. Recebeu este nome por haver nascido em Florença, em 12 de maio de 1820. O foco principal da teoria de Nightingale era o ambiente do paciente. A enfermagem era entendida como distinta da medicina e seu foco, o oferecimento de um ambiente que permitisse à natureza agir em benefício do paciente. Os fatores ambientais abrangiam ar e águas limpos, controle de barulhos, redes de esgotos adequadas, diminuição das sensações de frio e uma variedade de atividades. Salientou o ar fresco como elemento primário e uma boa iluminação como secundário, em relação aos cuidados eficientes propiciados a um paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através de medidas simples e sem o vasto conhecimento bacteriológico que temos hoje, Florence mostrou ao mundo que basta ter organização, senso crítico e humanidade para tornar a assistência aos clientes humanizada e de qualidade. As atribuições do enfermeiro estão envolvidas principalmente, em colocar o indivíduo em um ambiente terapêutico adequado, onde a natureza tem um papel fundamental na sua recuperação.

Descritores: Teoria de enfermagem, ambiente, saúde.

**Discente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

* Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

TEORIA DE SISTER CALLISTA ROY: PROMOVENDO A ADAPTAÇÃO DO CLIENTE DURANTE A SAÚDE E A DOENÇA

Luciana Gomes Furtado*
Dayanne Christine Ribeiro**
Maria de Lourdes Barbosa**
Rogéria Alves de Araújo**
Salynean Rose Viegas**

INTRODUÇÃO: O conceito de teoria corresponde ao sistema organizado de idéias e conceitos que explicam um conjunto de fenômenos ou leis que podem ser examinados por meio de experiências reprodutíveis ou observações de fenômenos naturais. Uma teoria científica é o maior grau de comprovação que uma hipótese pode alcançar, sendo considerada o conhecimento mais confiável no presente momento sobre o tema que se trata. As teorias de enfermagem tiveram seu início nos anos 50 com intuito de fortalecer a enfermagem como ciência e profissão. **OBJETIVO:** Descrever aspectos gerais da Teoria de Sister Callista Roy, ressaltando aspectos biográficos da teórica, sua relação com o processo de enfermagem e principais contribuições para a prática da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado num período de julho a outubro de 2007, onde foi utilizado como fonte de dados livros e periódicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e da Biblioteca da FESVIP, além de bases de dados on-line. **RESULTADOS:** O modelo de adaptação de Roy considera a pessoa como um sistema aberto e adaptativo interagindo constantemente com o ambiente, tanto externo como interno ao indivíduo, definindo claramente os seus elementos (o recipiente do cuidado de enfermagem, o objetivo de enfermagem e as atividades de enfermagem). O recipiente é o homem, um ser biopsicossocial em constante interação com as mudanças ambientais. A resposta positiva do homem a uma mudança ambiental é comumente conhecido como um processo de adaptação composto por quatro modos de adaptação: necessidades fisiológicas, autoconceito, papel funcional e relações de interdependência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo como base a Teoria de Roy podemos concluir que os modelos adaptativos contribuíram com as práticas de enfermagem, uma vez que possibilita a enfermeira a diagnosticar as condições de adaptação do paciente em seu ciclo vital e promover esta adaptação.

Descritores: Teoria de Enfermagem, Sistema de adaptação, Enfermagem.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com

**Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

TEORIA DE WANDA DE AGUIAR HORTA: PROMOVEDO O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES BÁSICAS

Luciana Gomes Furtado*
Cleonaldo de Souza Freire**
Maria do Rosário Amaral**
Marianna Leite Barroso Dantas**
Vivian de Oliveira Lopes**

INTRODUÇÃO: As teorias têm uma grande importância nos serviços de saúde inclusive na área da Enfermagem, pois constituem-se de um conjunto de conceitos inter-relacionados, podendo ser desmembrado em idéias-chave e preposições especificando relações entre variáveis, com finalidade declarada de explicar ou prever os fatos/eventos. **OBJETIVOS:** Descrever aspectos conceituais da Teoria de Horta, destacando aspectos biográficos da teórica, a relação de sua teoria com o processo de enfermagem e suas principais contribuições para a enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado no período de julho a outubro de 2007, utilizando-se como fonte de dados livros e periódicos científicos do acervo da Biblioteca Setorial do Mestrado em Enfermagem da UFPB e da Biblioteca da FESVIP. **RESULTADOS:** Horta foi uma pioneira no Brasil a trabalhar com o desenvolvimento de conceitos, sua teoria se fundamenta em uma abordagem humanista e empírica, a partir da teoria da motivação humana de Maslow. Admite o ser humano com parte integrante do universo e desta integração surgem os estados de equilíbrio e desequilíbrio no tempo e no espaço. Os seres humanos têm necessidades básicas que buscam satisfazer neste processo interativo. Nesse contexto, o foco do trabalho da Enfermagem é levar o ser humano ao estado de equilíbrio, ou seja, a saúde, pelo atendimento de suas necessidades básicas, constituídas conceitualmente como problemas de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A teoria de Wanda Horta representou um marco na Enfermagem do Brasil na década de 1970, influenciando trabalhos de pesquisa como também o ensino de graduação, pós-graduação e a produção de trabalhos de tese.

Descritores: Modelos de enfermagem, necessidades humanas básicas, Enfermagem.

*Orientadora. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP. End: Rua Maria Eunice Fernandes, 178, Manaíra. E-mail: lugofurtado@hotmail.com

**Discentes do II Eixo do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

AS TEORIAS AMBIENTAIS DE FLORENCE E A RELAÇÃO POSITIVA COM A ENFERMAGEM ATUAL

Sheylla de Kassia Silva Galvão*

Rodrigo de Araújo Pontes**

INTRODUÇÃO: O cuidar é parte inerente à vida, nenhum ser humano é capaz de sobreviver sem cuidados. A enfermagem é uma das profissões que está inteiramente voltada ao cuidar e Florence Nightingale, a precursora da enfermagem moderna, através de sua visão holística e de sua vocação, pode implementar uma metodologia de assistência com um olhar na ação, interagindo a prevenção das doenças com a qualidade de vida. Ela pode observar que todos os fatores tinham sua influência na cura e na prevenção de doenças e complicações recorrentes. Cuidar em enfermagem nos dias atuais é observar todos os aspectos extrínsecos que pode afetar a recuperação ou a prevenção de doenças ou agravos a nossa sociedade. É ter essa preocupação voltada para a qualidade de vida. A escolha preliminar deste trabalho está embasada no resgate das teorias ambientais de Nightingale aplicando como ponto de partida para o cuidado da enfermagem nos dias atuais. Sendo de fundamental importância para o progresso na melhoria da assistência do atual enfermeiro em sua atuação. Tendo como questão de pesquisa a seguinte pergunta: Que melhorias a enfermagem atual pode ter na relação com as teorias ambientais de Florence Nightingale?, Objetivando Relacionar as teorias ambientais de Florence ao cuidar da enfermagem nos dias atuais, observando a melhoria da assistência após essa relação. Trata-se de um estudo bibliográfico, voltado para melhoria da classe da enfermagem através do levantamento de informações importantes sobre essas teorias. Observar-se que o cuidar está voltado no reconhecimento de que somos seres capazes de amar e admitir como um ser que cuida, trazendo assim possíveis explicações daquilo que Florence preconizava que era o trabalho com um olhar na ação. Trata-se de um trabalho acadêmico voltado para as teorias ambientais de Florence Nightingale na concepção do cuidar dentro da enfermagem. A essência da enfermagem vocacional, e um pouco da história de uma das mulheres que revolucionou sua época.

Palavras-chaves: Cuidar. Teorias ambientais. Florence Nightingale. Enfermagem atual.

*Docente da FESVIP e Mestre em Ciências Sociais (ORIENTADORA).

**Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem SãoVicente de Paula FESVIP

Rua: Radialista Antônio Assunção de Jesus, 480, condomínio Buquet, Bloco B, AP 404, Bancários, João Pessoa – PB. E-mail: rodrigo.pontes1@gmail.com (RELATOR

MARCOS FUNDAMENTAL DO CURRÍCULO EM SAÚDE

Maria Iracema Tabosa*
Sandra Virgínia Santana Barboza**

A partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde e, frente ao Sistema Único de Saúde (SUS) e as necessidades da população, o campo da saúde vem passando por diversas transformações que incluem entre outros o rompimento do modelo assistencial com a reestruturação da rede de serviços e mudanças de valores e percepções. Este quadro exigiu novas estratégias de delineamento de todo o processo curricular do sistema de ensino em saúde, promovendo um novo olhar diante da saúde e doença com vistas às ações de promoção, proteção à saúde e a conquista dos direitos de cidadania. Estudo de natureza bibliográfica, realizado a partir de fontes primárias e secundárias no ano de 2008, na cidade João Pessoa - Paraíba, com o objetivo de refletir sobre a evolução das características dos marcos fundamentais da elaboração de um currículo para a formação em saúde. O currículo formal caracterizado pelo método tradicional; apresenta forma linear e limitada, sem inter-relações, com saberes cotidianos; o conhecimento é fragmentado, estático, hierarquizado; procura o controle dos corpos e mentes dos alunos, tornando-se assim um processo que perde a subjetividade. O currículo por assuntos ou interdisciplinar se fez presente, reorientando a normatização e a aprendizagem resultante do currículo formal. Evidencia a articulação entre as diversas disciplinas, mediante processo dinâmico, integrador e, sobretudo, dialógico, para promover o conhecimento da realidade da prática social de uma determinada profissão; permite que o aluno absorva o conhecimento coletivo e construa o seu individualmente. O currículo integrado, norteado pela concepção crítico-social; distingue-se por ser um modelo problematizador da prática, consolidando a articulação teoria-prática nas ações de saúde; estrutura-se partindo do geral para o específico, em um nível crescente de conhecimento e complexidade, e sucessivas aproximações com a realidade abstrata e concreta da prática profissional; defende a formação de um profissional em saúde generalista, crítico-reflexivo, comprometido com o contexto social, dotado de visão humanística e preparado para prestar cuidados contínuos e resolutivos à população. Conclui-se que as transformações na atenção à saúde impulsionam transformações no processo de formação em saúde.

Descritores: Currículo Formal; Currículo Interdisciplinar; Currículo Integrado, Enfermagem

* Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo - USP. (ORIENTADORA).

**Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula/FESVIP. E-mail: sandra.virginiajp@gmail.com (RELATOR).

IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO INTEGRADO NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM: uma abordagem literária

Ana Cecília Gouvêa de Oliveira**
Emmanuella Costa de Azevedo Mello**
Luciana de Camargo Rangel Soares**
Rejane Barbosa Ciriaco**
Maria Sônia de Oliveira*

A prática da Enfermagem vem se fortalecendo cada vez mais, como profissão essencial ao cuidado à saúde, tendo em vista a promoção e proteção à saúde do indivíduo, família e comunidade. Diante disto os cursos de graduação em enfermagem vem modificando os seus currículos, priorizando a integralidade e a dinamização dos conhecimentos sócio políticos econômicos e culturais que vão ao encontro do que preconizam as diretrizes emanadas pelo Sistema Único de Saúde - SUS. Portanto, acredita-se que o currículo integrado possa oferecer inúmeras contribuições para a formação de profissionais aptos a atender aos paradigmas atuais de saúde, em virtude de apresentar como proposta a pedagogia da problematização, contribuindo na busca de informações e sua utilização prática, favorecendo assim, a construção do conhecimento, como também formando um profissional capacitado para o trabalho em equipe. O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância do currículo integrado na formação dos graduandos de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, na qual consultamos dados on-line, artigos científicos e livros dos últimos cinco anos. Percebemos nitidamente na literatura as vantagens de se implementar esta nova proposta curricular, visto que, aumentam as possibilidades de se formar um profissional crítico, reflexivo, capaz de identificar os problemas de saúde e transformar a realidade da população, melhorando o atendimento e valorizando sua atuação no ambiente laboral, já que a educação representa um processo de construção na formação do indivíduo tendo como oportunidade permitir que o sujeito seja capaz de definir e ocupar o espaço próprio tomando a enfermagem uma ciência essencial ao ser humano. Portanto, com este estudo concluímos que para o enfermeiro atuar com competência técnica, científica e inovadora de forma a atender as prerrogativas do SUS e necessário que o próprio tenha uma formação adequada aos padrões atuais procurando atender o cliente/paciente formar individualidade e compreender os valores humanísticos com visão holística, reconhecendo o seu papel como cuidador da saúde.

Palavras-chave: Currículo integrado. Enfermagem. Pedagogia da problematização.

**Dicentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula/FESVIP. (ceciliagouvea@yahoo.com.br)

*Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.